UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Jacqueline Teixeira Mauler Megiolaro

Espiritualidade científica: apropriação de termos científicos por religiosidades contemporâneas

Juiz de Fora

2026

Jacqueline Teixeira Mauler Megiolaro

Espiritualidade científica: apropriação de termos científicos por religiosidades contemporâneas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Religião. Área de Concentração: Religião, Sociedade e Cultura.

Orientador: Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira

Juiz de Fora

2026

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Mauler, Jacqueline.
Espiritualidade Científica : apropriação de termos científicos por religiosidades contemporâneas / Jacqueline Mauler. -- 2026.

125 p.

Orientador: Emerson José Sena da Silveira
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, 2026.

1. física quântica. 2. movimento nova era. 3. discurso religioso. 4. autoajuda. 5. redes sociais. I. Silveira, Emerson José Sena da, orient. II. Título.

Jacqueline Teixeira Mauler Megiolaro

Espiritualidade científica: apropriação de termos científicos por religiosidades contemporâneas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Religião. Área de Concentração: Religião, Sociedade e Cultura.

Aprovação em 4 de março de 2026

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Prof. Dr. Humberto Araújo Quaglio de Souza

Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Prof. Dr. Emanuel Freitas da Silva

Universidade Estadual do Ceará

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão a Deus, fonte de sabedoria.

Agradeço aos meus filhos Matheus, Lucas e Thales, razão do meu esforço e constante inspiração. Suas cumplicidades e bom humor foram motivadores durante dias de estudo intenso, impulsionando-me nos momentos de dúvida. Que este estudo seja um exemplo do poder do esforço dedicado e da busca incessante pelo conhecimento. Agradeço, também, à minha família, apoio e alicerce inabalável, que merece toda a minha gratidão.

À Universidade Federal de Juiz de Fora que me acolheu e proporcionou um ambiente propício ao aprendizado, expresso minha sincera gratidão. Os recursos, a infraestrutura e, acima de tudo, a dedicação de professores/as e funcionários/as contribuíram significativamente para minha jornada acadêmica. Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, meu sincero agradecimento por todo o aprendizado e crescimento proporcionados para a conclusão do Mestrado. Durante esse período tive a oportunidade de ampliar o conhecimento, expandindo minha compreensão teórica e prática. Agradeço a todos/as os/as professores/as e colegas que contribuíram para minha formação, compartilhando seus conhecimentos e experiências de maneira inspiradora. As discussões enriquecedoras, as orientações precisas e o apoio contínuo foram fundamentais para o desenvolvimento da minha pesquisa e para minha evolução acadêmica e pessoal. Sinto-me privilegiada por ter feito parte desse Programa e sou grata por todas as oportunidades e desafios que encontrei ao longo do caminho.

Agradeço, ao Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira, orientador por três vezes, um guia sábio e mentor incansável, minha eterna gratidão. Sua paciência, conhecimento profundo e orientação precisa foram fundamentais para o sucesso na conclusão deste estudo. Cada conselho valioso moldou meu pensamento e aprimorou meu trabalho. Agradeço por investir seu tempo e conhecimento em minha formação, sendo um exemplo inspirador de comprometimento e dedicação. Agradeço, também, à Dra. Márcia Regina Chizini Chemin pelo desempenho como revisora geral desta dissertação.

Neste momento de gratidão, reconheço que cada pessoa e cada experiência ao longo dessa jornada desempenhou um papel fundamental. Cada desafio superado e cada lição aprendida contribuiu para a pessoa que sou hoje. Agradeço por todas as bênçãos e oportunidades que tornaram possível a conclusão deste estudo.

“A ciência exclui Deus. A religião aprisiona Deus. A espiritualidade vê Deus em tudo” (Autoria desconhecida).

RESUMO

Este estudo analisa a formação de uma nova religiosidade contemporânea que se distingue pela apropriação de concepções da Física Quântica. Considerando sua relevância diante um contexto marcado por transformações socioculturais, a questão desta pesquisa interroga se essa nova religiosidade surgiu por uma adaptação ou transformação da religião em resposta às demandas contemporâneas ou seria uma nova forma de religiosidade individual. E, mais, o que a caracterizaria como uma religião pós-tradicional, já que esta investigação verificou que a "espiritualidade científica" teve como um dos elementos estruturantes o discurso religioso pentecostal (cura e prosperidade), além da Ciência (Física Quântica) e o Movimento Nova Era (espiritualidades e autoajuda). No desenvolvimento do Movimento Nova Era, a partir da segunda metade do século XX, observa-se um crescente interesse do público por narrativas espirituais e religiosas que se apropriam dos conceitos da Física Moderna. O interesse tem o intuito de buscar a cura e a prosperidade através de um discurso religioso, já promovido por religiões pentecostais através da Teologia da Prosperidade, e do discurso da autoajuda. Dessa forma, investigou-se o processo de construção da interpretação espiritual-religiosa da Ciência formando um sincretismo científico religioso. Tal sincretismo vem contribuindo para uma mudança na sociedade onde expressões religiosas vêm sendo moldadas e transformadas em um fenômeno individualizado e comercializado. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica, a "netnografia" – uma forma especializada de descrição de campo adaptada às contingências específicas dos mundos sociais de hoje mediados por computadores, com uma análise de conteúdo de personalidades midiáticas nas Plataformas digitais Instagram e YouTube. A "espiritualidade científica" revelou-se um fenômeno significativo no estudo das novas religiosidades contemporâneas, refletindo numa tendência de adaptação das religiosidades às exigências contemporâneas.

Palavras-chaves: física quântica; movimento nova era; discurso religioso; autoajuda; redes sociais; capitalismo de plataforma.

RÉSUMÉ

Cette étude analyse la formation d'une nouvelle religiosité contemporaine qui se distingue par l'appropriation de conceptions issues de la physique quantique. Compte tenu de sa pertinence dans un contexte marqué par des transformations socioculturelles, la question de cette recherche interroge si cette nouvelle religiosité est apparue à la suite d'une adaptation ou d'une transformation de la religion en réponse aux exigences contemporaines, ou s'il s'agirait d'une nouvelle forme de religiosité individuelle. Et ce qui la caractériserait comme une religion post-traditionnelle, étant donné que cette investigation a constaté que la spiritualité scientifique a eu comme l'un de ses éléments structurants le discours religieux pentecôtiste (guérison et prospérité), en plus de la Science (physique quantique) et du Mouvement Nouvel Âge (spiritualités et développement personnel). Dans le développement du Mouvement Nouvel Âge, à partir de la seconde moitié du XXe siècle, on observe un intérêt croissant du public pour des récits spirituels et religieux qui s'approprient des concepts de la physique moderne dans le but de promouvoir la guérison et la prospérité à travers un discours religieux déjà diffusé par les religions pentecôtistes au moyen de la théologie de la prospérité, ainsi que par le discours du développement personnel. Ainsi, le processus de construction d'une interprétation spirituo-religieuse de la science a été étudié, formant un syncrétisme scientifico-religieux qui contribue à un changement dans la société, où les expressions religieuses sont façonnées et transformées en un phénomène individualisé et commercialisé. La méthodologie a consisté en une revue bibliographique, la "netnographie" – une forme spécialisée de description de terrain adaptée aux contingences spécifiques des mondes sociaux contemporains médiatisés par les ordinateurs – ainsi qu'en une analyse de contenu de personnalités médiatiques sur les plateformes Instagram et YouTube. La spiritualité scientifique s'est révélée être un phénomène significatif dans l'étude des nouvelles religiosités contemporaines, reflétant une tendance à l'adaptation des religiosités aux exigences actuelles.

Mots-clés: physique quantique; mouvement nouvel âge; discours religieux; développement personnel; réseaux sociaux; capitalisme de plateforme.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Censos Demográficos 58
Quadro 2 - Classificação de termos e expressões da legenda no Instagram da Figura 2..... 78
Quadro 3 - Canal Quântica e Espiritualidade 88
Quadro 4 - Canal fisicaquantica19 88
Quadro 5 - Canal Espiritualidade Quântica 89
Quadro 6 - Frequência de ocorrência de categorias..... 90
Quadro 7 - Classificação dos termos e expressões do trecho de Abraço do Universo..... 105

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Curso de imersão 76
Figura 2 - Cura quântica 76
Figura 3 - Publicidade do *site* Quantum Academy 79
Figura 4 - Aula presencial com Amit Goswami 80
Figura 5 - Curso ministrado pelo Dr. Awada 83
Figura 6 - Destaque do *post* 93
Figura 7 - Versículo de Provérbios, AT 94
Figura 8 - Versículo de Mateus, NT 94
Figura 9 - Versículo de Mateus, NT 95
Figura 10 - Versículo de Filipenses NT 95
Figura 11 - Destaque do *post* 98
Figura 12 – Conexão 98
Figura 13 - A observação cria a realidade 99
Figura 14 - Frequência vibratória 99
Figura 15 – O vácuo quântico 100
Figura 16 - Observação consciente 100
Figura 17 - A verdade que liberta 101
Figura 18 - Oração do “Eu Sou” 102
Figura 19 - Legenda do *post* 103

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA Estados Unidos da América

FQ Física Quântica

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IURD Igreja Universal do Reino de Deus

MNE Movimento Nova Era

séc. século

SIS Síntese de Indicadores Sociais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **12**

2 RELIGIÃO *VERSUS* CIÊNCIA **19**

2.1 FÍSICA QUÂNTICA 25

2.2 O TAO DA FÍSICA 31

2.2.1 Orientalização **38**

3 PROPOSTA DE CURA E PROSPERIDADE **41**

3.1 TEOLOGIA DA PROSPERIDADE 42

3.2 AUTOAJUDA 46

4 **PROMOÇÃO DO DISCURSO ESPIRITUAL/RELIGIOSO** 55

4.1 MOVIMENTO NOVA ERA 56

4.2 FENÔMENO ESPIRITUAL CONTEMPORÂNEO 59

5 APROPRIAÇÃO DE TERMOS CIENTÍFICOS POR NOVAS RELIGIOSIDADES **65**

5.1 ESPIRITUALIDADE CIENTÍFICA 66

5.2 REDES SOCIAIS 71

5.3 PERSONALIDADES MIDIÁTICAS 74

5.4 CAPITALISMO DE PLATAFORMA 108

5.5 NOVAS RELIGIOSIDADES E A RELAÇÃO COM O MERCADO 111

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS **116**

REFERÊNCIAS **119**

1 INTRODUÇÃO

> "Enquanto a ciência tenta entender o 'como', deixando de lado o 'porquê', a religião aceita o 'porquê' baseada na fé, pouco se preocupando com o 'como. [...] O fundamental é saber discernir os limites de ambas, suas diferentes missões e o simples fato de elas serem necessárias para a nossa existência" (Gleiser, 1999, p. 12).

Esta pesquisa investiga a formação de um tipo de religiosidade contemporânea que vem se desenvolvendo através do processo de apropriação dos Princípios da Física Quântica, propagadas na esfera pública através das mídias e redes sociais. Trata-se de um modelo específico de religiosidade denominada, neste estudo, de "espiritualidade científica". Nesse tipo de religiosidade, concepções da Física Moderna vêm sofrendo reinterpretações criando um elo com questões espirituais e religiosas, estimulando a busca pela cura e prosperidade na vida do indivíduo através de um discurso religioso e de autoajuda, proporcionando ferramentas por meio de narrativas que prometem resultados tangíveis e imediatos. Esta investigação verificou que a "espiritualidade científica" teve sua formação e desenvolvimento estruturados por três elementos históricos: a Ciência (Física Quântica), o discurso religioso pentecostal (cura e prosperidade); e o Movimento Nova Era (espiritualidades e autoajuda). A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica, a netnografia – uma forma especializada de descrição de campo adaptada às contingências específicas dos mundos sociais de hoje mediados por computadores (Kozinets, 2014, p. 4) – e uma análise de conteúdo do material investigado. Buscando dar um contorno particular ao tema, o termo "espiritualidade científica" foi utilizado por esta pesquisa buscando delimitar uma forma de expressão religiosa contemporânea que se distingue por sua apropriação de conceitos científicos. Inspirado pelo artigo de Toniol e Giumbelli (2020, p. 12), o termo "espiritualidade", pela amplitude de definições, foi utilizado na forma de substantivo, um termo autoexplicativo. Diante disso, esta dissertação adota uma abordagem livre de preconceitos ou estereótipos, buscando explorar como essas novas expressões religiosas/espirituais se articulam no contexto contemporâneo, respeitando a pluralidade de experiências religiosas e suas transformações ao longo da história. Portanto, buscando seguir os parâmetros da Área da Ciência da Religião, que tem por objetivo compreender o surgimento, o desenvolvimento e o impacto de fenômenos espirituais e religiosos na sociedade, sem imposições de juízos de valor, mas buscando entender religião a partir dela mesma, examinando-a e reconhecendo-a como uma esfera social autônoma, com aspectos peculiares e

regras próprias (Pieper, 2019, p. 17). Entretanto, analisou-se de forma crítica os efeitos causados na sociedade, mesmo que indiretamente, quando impactados pelo capitalismo de plataforma, tendo em vista que, com o avanço tecnológico do séc. XXI, vários produtos despontaram para o consumo através da internet sejam materiais ou imateriais, levando o capitalismo a se transformar e se adaptar a essa nova demanda. Ghiraldelli (2023, p. 18) refere-se ao capitalismo de plataforma quando atuante numa sociedade plataformizada, a qual agrega todas as nossas atividades atualmente, incluindo as espirituais e religiosas como produtos imateriais.

A questão que se propõe é indagar se a "espiritualidade científica" surgiu por uma adaptação ou transformação da religião em resposta às demandas contemporâneas, ou seria uma nova forma de religiosidade individual; o que a caracterizaria como religião, dado que ela incorpora elementos espirituais e religiosos tradicionais, similares ao discurso pentecostal sobre a cura e prosperidade, e o discurso de autoajuda; se o Movimento Nova Era (MNE) e sua "espiritualidade científica" poderia ser considerado uma religião pós-tradicional; e fazer uma análise crítica sobre a sua relação com a economia de mercado. Em vista disso, investigou-se o processo de construção e desenvolvimento de uma "espiritualidade científica", formando um sincretismo científico-religioso, refletindo em uma tendência de vivenciar religião na contemporaneidade.

A hipótese é que se verificou que tanto a narrativa desenvolvida na "espiritualidade científica" quanto o discurso pentecostal da Teologia da Prosperidade, conhecida também como Confissão Positiva (Mariano, 1996), buscam conectar espiritualidade e prosperidade, compartilhando a ênfase na realização de promessas de bem-estar, sucesso, cura e prosperidade, percebendo-se, assim, um paralelo entre ambos. Da mesma forma, constatou-se que a "espiritualidade científica" surge como uma adaptação da religião às demandas contemporâneas promovendo uma visão que une Ciência e religiosidade para atender à busca por sentido e respostas existenciais em um contexto (pós)moderno, já que a sociedade passa por uma transformação mais ampla diante do fenômeno Nova Era (Guerriero *et al.*, 2016, p. 22). Diante disso, propõe-se considerar as religiosidades Nova Era não mais de forma "marginal", mas reconhecendo sua relevância em um mundo que vem se transformando dinamicamente nas últimas décadas.

Para atender esse objetivo, além de uma revisão bibliográfica, foi desenvolvido um mapeamento de canais e perfis da *internet* que promovem a "espiritualidade científica", identificando as categorias e os termos usados, delineando o perfil dos influenciadores digitais que promovem o sincretismo científico-religioso. Na primeira etapa, a metodologia se desenvolveu através de uma revisão bibliográfica envolvendo temas sobre Ciência (Física

Quântica), discurso religioso sobre cura e prosperidade promovido pelo Pentecostalismo, relação entre Ciência e religião, discurso de autoajuda, redes sociais, o movimento contemporâneo Nova Era e "capitalismo de plataforma", buscando analisar, refletir e interpretar a partir de autores como: Colin Campbell (1997); Wouter Hanegraaff (1999); Leila Amaral (2000); Anthony D'Andrea (2000); Ricardo Mariano (1996; 2005); Ian Barbour (2004); Fernandes S. Birchal (2006); Christian Marazzi (2009); Marcelo Camurça (2011; 2023); Fátima Tavares (2012); Silas Guerriero (2014); Silas Guerriero e colaboradores (2016); François Gauthier (2021); e, Paulo Ghiraldelli (2023), além de alguns artigos complementares, detalhados no decorrer da pesquisa. Devido ao método qualitativo desta pesquisa, e não quantitativo, foi trabalhado o artigo científico do professor Paulo H. Dionísio (2004), visando apenas uma compreensão básica do surgimento e desenvolvimento da Física Quântica, pois trata-se de uma área extremamente complexa, o que exigiria outro espaço de análise.

O livro "O Tao da Física", do físico teórico Fritjof Capra (2013) foi trabalhado buscando entender sua contribuição para o processo de formação e desenvolvimento da "espiritualidade científica", e não como conteúdo crítico, pois a obra é considerada como a origem de uma interpretação "mística" da Física Moderna (Cruz, 2011, p. 314). Capra (2013) argumenta que os conceitos da nova física possuem semelhanças notáveis com as ideias de espiritualidade e misticismo encontradas em tradições orientais, traçando paralelos que assimilam a forma de pensar de um físico com a do místico oriental.

Na etapa seguinte, através da netnografia e uma análise documental de perfis e canais da internet, foram observados textos, discursos e postagens que tenham como elemento central conteúdos relacionados ao sincretismo científico-religioso. Na terceira etapa, o material recolhido foi analisado com base na "Análise de Conteúdo" de Bardin (1977). Ou seja, através de procedimentos específicos para uma análise de conteúdo dos dados coletados, identificando e classificando elementos importantes presentes nas unidades de sentido como palavras, temas, expressões, proposições, entre outros (Bardin, 1977, p. 108), buscando, portanto, descrever os "objetos" relacionados ao sincretismo científico-religioso. O objetivo foi analisar os dados focando na temática da interseção entre Ciência e religião, através de uma análise documental que objetiva dar forma e representação às informações adquiridas, com o propósito de obter o máximo dessas informações e, assim, facilitando o acesso ao observador (Bardin, 1977, p. 45). Através de um mapeamento virtual, as plataformas digitais escolhidas foram o Instagram e o YouTube. O Instagram pela sua abrangência, o número elevado de seguidores e a promoção de conteúdos que transcendem as fronteiras entre a Ciência e a espiritualidade. O YouTube pelas *lives* promovidas por personalidades, já observadas no Instagram, como o

médico brasileiro Dr. Hussein Awada, com mais de 1,6 milhão de seguidores, atuando nas redes sociais desde 2015[1], o qual exerce a Medicina Integrativa - uma das vertentes do MNE.

Awada destaca a importância da compreensão sobre a Física Quântica, enfatizando ser fundamental para progredir espiritualmente. Foram observados, também, o físico Amit Goswami e o médico Deepak Chopra os quais vêm explorando as interconexões entre a espiritualidade e a Física Quântica. Em seguida, foram observados os seguintes perfis no Instagram que promovem conteúdos relacionados ao sincretismo científico-religioso: @quantica_e_espiritualidade, com mais 2 milhões de seguidores[2], criado em São Paulo, Capital, em abril de 2015; @físicaquantica19, também um canal brasileiro, com mais de 1,7 milhão de seguidores[3], criado em novembro de 2017; e @espiritualidadequantica, com mais de 1,4 milhão de seguidores[4], criado em abril de 2018, em Pindamonhangaba, São Paulo. Esses canais exploram o trabalho energético "corpo-mente-espírito", usufruindo de concepções da Física Quântica, destacando a interconexão entre a energia do universo e a consciência individual. Paralelamente, foram observadas determinadas postagens de perfis aleatórios compartilhados na plataforma Instagram, por apresentarem conteúdos relevantes contribuindo para uma "possível" caracterização da "espiritualidade científica".

Esta pesquisa, portanto, tem um olhar sobre como essas religiosidades emergem em resposta às mudanças culturais, científicas e sociais. Já que a relação entre religião, discurso de autoajuda e Física Quântica, formam uma "espiritualidade científica", reflete um desejo de harmonizar a Ciência moderna com questões existenciais e transcendentes criando uma forma contemporânea específica de religiosidade, denominada por Camurça (2011) de "física espiritual". Esta é capaz de recorrer tanto às ideias de um cientista quanto de um teólogo, formando um sincretismo científico-religioso, não dissociando matéria e espírito e, ao mesmo tempo, confirmando a presença, desse espírito, no interior das partículas elementares dos corpos físicos (Camurça, 2011, p. 152).

O processo de construção e desenvolvimento de uma "espiritualidade científica", caracterizando um sincretismo científico-religioso, consiste em um fenômeno híbrido já que, além da Ciência, combinam elementos religiosos e discurso de autoajuda. Dessa forma, ao

---

[1] @drhusseinawada. 2015. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/drhusseinawada/. Acesso em: 25 nov. 2023.

[2] Quântica e Espiritualidade ® Oficial. @quântica_e_espiritualidade. 2015. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/quantica_e_espiritualidade/. Acesso em: 13 set. 2024.

[3] @fisicaquantica19. 2017. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/fisicaquantica19/. Acesso em: 13 set. 2024.

[4] Espiritualidade Quântica. @espiritualidadequantica. 2018. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/espiritualidadequantica/. Acesso em: 11 dez. 2023.

incorporar diferentes fontes discursivas, desenvolve uma linguagem simbólica que busca estimular a transformação pessoal nos indivíduos.

O discurso religioso sobre cura e prosperidade, provavelmente teve sua origem no séc. XIX, através do Movimento Pentecostal Confissão Positiva (1867). Desde então, religiões pentecostais têm promovido discursos evidenciando o poder da palavra como um instrumento capaz de transformar a realidade do/a crente. Provavelmente esse tipo de mensagem tornou-se um dos pilares do crescimento das igrejas neopentecostais através da Teologia da Prosperidade unindo religiosidade, auto empoderamento e sucesso pessoal através de um discurso que promete transformar a realidade de seus adeptos. Da mesma forma ocorreu com o discurso de "autoajuda", que teve sua origem também no séc. XIX com a primeira publicação sobre o tema através do escritor escocês Samuel Smiles (1859), em que defendia a ideia de um progresso individual e social através do esforço pessoal, do trabalho e da perseverança. A partir do séc. XX, o discurso de autoajuda passou por reformulações valorizando aspectos mais subjetivos para o alcance do autodesenvolvimento, sucesso e auto empoderamento. Nesse contexto, o tema estimulou, posteriormente, a publicação de uma vasta literatura motivacional, prometendo prosperidade material, emocional e espiritual para o indivíduo (pós)moderno. A reformulação do discurso da autoajuda provavelmente foi favorecida pelo desenvolvimento do MNE, a partir da segunda metade do séc. XX que, por se tratar de um movimento profundamente sincrético, também favoreceu uma interpretação "mística" de concepções científicas.

As novas formas de vivenciar religião vem se desenvolvendo mais intensamente a partir da segunda metade do séc. XX. Verificou-se, através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um crescimento significativo tanto no desmembramento de religiões pré - existentes quanto ao número de adeptos às novas formas de religiosidades e espiritualidades, ou na forma de vivenciá-las, conforme registrado no Censo 2010 (Brasil, 2012). Anterior a esse período, os adeptos de novas religiosidades poderiam estar ocultos nas declarações residentes devido à ausência dos novos componentes nos Censos Demogràficos. Entretanto, após o período de expansão do MNE – década 1960 – pôde-se constatar uma evolução no panorama religioso brasileiro. Período marcado pelo crescimento de declarações residentes em vários novos componentes, principalmente, no item "sem-religião", o que não significa ateísmo ou agnosticismo, mas o não pertencimento a uma denominação religiosa específica. Esse levantamento será demonstrado mais adiante.

Na primeira seção desta dissertação, Religião *versus* Ciência, delineou-se, panoramicamente, a evolução da Ciência (Física) e sua relação com a religião enfrentando o processo da Modernidade, quando os avanços científicos ofereceram ao ser humano uma nova

forma de vida baseada na racionalidade. Na sequência, delimitou-se a origem e desenvolvimento da Física Quântica – Física Moderna – na subsecção 2.1, com a finalidade de conhecer algumas de suas teorias para compreender sua relação com as questões espirituais e religiosas do MNE. Em seguida, discorreu-se sobre o pensamento desenvolvido no livro "O Tao da Física", na subseção 2.2, considerado por vários estudos sociais como a origem do misticismo quântico moderno (Cruz, 2011, p. 314). Ainda na mesma subseção, foi tratado o tema Orientalização, um processo argumentado por Colin Campbell (1997) que teria ocorrido no Ocidente no séc. XX, substituindo valores e crenças ocidentais por orientais.

Na terceira seção – Proposta de cura e prosperidade – analisou-se o desenvolvimento do discurso sobre cura e prosperidade e a sua difusão no espaço público por grupos religiosos (e personalidades midiáticas) durante o séc. XX, os quais promovem narrativas incentivando o auto empoderamento e realizações pessoais nos indivíduos. Em seguida, nas subseções 3.1 e 3.2, respectivamente, foram analisados os dois processos promotores desse discurso: a Teologia da Prosperidade (Pentecostal) e o discurso de autoajuda.

Promoção do discurso religioso, é o título da quarta seção, onde buscou-se conhecer como se deu o processo desse discurso propiciado pelo MNE, um campo de discursos variados, inspirando novas religiosidades, promovendo a intercepção com a Ciência. Nesse mesmo espaço, foi feito um levantamento censitário, através do IBGE, buscando comprovar, quantitativamente, a evolução demográfica do cenário religioso brasileiro desde 1960 – época considerada de maior desenvolvimento do MNE. Em seguida, analisou-se como as novas formas de vivenciar religião, comprovadas pelos Censos Demográficos, caracterizou-se como um fenômeno espiritual na contemporaneidade.

Por fim, na quinta seção – Apropriação de termos científicos por novas religiosidades – esboçou-se como as (re)interpretações de concepções científicas da Física Quântica ocorrem na prática da "espiritualidade científica", analisada na subseção 5.1. A adaptação da linguagem científica às necessidades espirituais e religiosas dos indivíduos, divulgadas, principalmente, pela *internet* e suas redes sociais, que têm explorado um universo amplo e de grande relevância na divulgação de produtos materiais e imateriais como a religião e a espiritualidade, foram tema da subseção 5.2. Complementando, na subseção 5.3, abordou-se as personalidades midiáticas. Esta são também responsáveis pela divulgação de conteúdos relacionados ao sincretismo científico-religioso, portanto, através da netnografia e análise documental, foram analisados os elementos compartilhados que apresentam uma relação entre o discurso religioso, autoajuda e física quântica. Na subseção 5.4, analisou-se o Capitalismo de plataforma, atuante nas plataformas digitais, ligado à produção de novas subjetividades, ao mesmo tempo

impulsionando o cultivo de novas expressões religiosas e certos tipos de individualismos. Por fim, analisou-se as novas religiosidades e a relação com o Mercado, na subseção 5.5, quando o fenômeno da Nova Era se tornou um caminho para um novo modo de viver baseado no despojamento e no consumismo, levando as novas religiosidades tornarem -se, também, um fenômeno de Mercado.

Através da investigação, portanto, a "espiritualidade científica" revelou-se um fenômeno significativo no estudo das novas religiosidades contemporâneas, refletindo uma tendência de adaptação das religiosidades às exigências (pós)modernas. As conclusões e ponderações que emergiram do estudo estão expostas na última seção, as considerações finais.

2 RELIGIÃO *VERSUS* CIÊNCIA

O historiador Hadot (2006) descreve duas perspectivas em relação ao estudo da natureza argumentando que, desde a Grécia Antiga, duas formas de praticar Ciência expressam, de maneira distinta, a visão da natureza e do conhecimento: de um lado através de uma "Física da contemplação", de outro com a "física da utilização". A "Física contemplativa" pratica uma investigação desinteressada, apegada à percepção que, para compreender a natureza, utiliza apenas o raciocínio, a imaginação, o discurso e a arte, enquanto a "Física da utilização" arranca da natureza seus segredos utilitários por meios técnicos (Hadot, 2006, p. 117). Hadot (2006) trata essa dicotomia como uma polarização entre as atitudes "prometeica" e "órfica".

Na Mitologia Grega, Orfeu representa a beleza, a poesia, a contemplação e os mistérios do mundo (Hadot, 2006, p. 118). Enquanto a Metafísica de Prometeu reflete sobre a Ciência Moderna, onde o ser humano, como senhor do universo, da Ciência e da Técnica, se torna um instrumento possível para a utilização da natureza (Hadot, 2006, p. 123). A atitude prometeica teve uma grande influência sobre a civilização moderna e a expansão mundial da Ciência. Na Antiguidade, se apresenta sob três formas: a mecânica, a magia e os esboços de método experimental, ou seja, três práticas que têm em comum o fato de procurarem obter efeitos estranhos ao que se considera o curso normal da natureza. No fim da Idade Média e no início dos Tempos Modernos, essas três práticas se aproximam e transformam-se para dar nascimento à Ciência Experimental (Hadot, 2006, p. 123).

O fenômeno que caracteriza a evolução da civilização, chamado de "mecanização do mundo", consiste na aplicação das matemáticas ao conhecimento dos fenômenos do mundo. Essa ligação entre a Mecânica e a Matemática é uma herança da mecânica da Antiguidade, fundada nas propriedades físicas e matemáticas dos objetos aos quais ela se aplica que utiliza fórmulas matemáticas permitindo executar medidas precisas (Hadot, 2006, p. 127).

A partir do séc. XII até o séc. XVI, desenvolve-se no Ocidente latino uma literatura mágica como as obras, em grande parte, traduzidas do árabe. Na Idade Média, emerge pouco a pouco a noção de uma "magia natural". Essa ideia se impõe a partir do momento em que se pensa poder dar uma explicação natural, quase científica, dos fenômenos que, até então, acreditava-se serem obras de demônios que tinham sido os únicos conhecedores dos segredos da natureza. A magia natural admite que também os seres humanos podem conhecer as forças ocultas das coisas. Essa noção se esboça no início do séc. XIII (Hadot, 2006, p. 130). A efervescência de trabalhos científicos e de imaginações ousadas que caracterizam esse período, em que Mecânica e magia natural convergem em suas aspirações, oferecerá um terreno propício

à revolução científica do séc. XVII (Hadot, 2006, p. 138). Percebe-se nos argumentos de Hadot (2006), que uma "Física contemplativa" (órfica) e uma "Física da natureza" ou "filosófica" (prometeica) representam formas diferentes de conhecimento da natureza. Entretanto, enquanto a Física órfica busca harmonizar o ser humano com a natureza, através de uma observação desinteressada na compreensão de seus mistérios pela poesia e reverência, a Física prometeica, através da manipulação e técnica, foi adotada pela Ciência Moderna, intervindo e manipulando a natureza. Essa abordagem de Hadot (2006) está associada ao desenvolvimento da Ciência e tecnologia através dos métodos científicos experimentais e analíticos. O mito de Prometeu é um dos primeiros a explorar o conflito entre a Ciência e a religião, contrapondo fé e razão: "quanto mais os humanos aprendem sobre o mundo natural e sobre como usar os seus recursos, menos espaço existe para a crença em poderes sobrenaturais" (Gleiser, 2024, p. 38). A partir de uma Física contemplativa da Antiguidade, e da Física filosófica, ocorreram grandes mudanças na compreensão da natureza, especialmente entre os sécs. XVI e XVII através do Sistema Heliocêntrico do matemático e astrônomo Nicolau Copérnico (1473-1543), em que o sol estaria no centro do universo, enquanto a Terra giraria ao redor do próprio eixo (Rioga, 2021).

Na Idade Média, período de poder e influência da Igreja Católica sobre a sociedade e a ordem social no Ocidente, a Teoria de Copérnico não se enquadrava nos ideais bíblicos e, portanto, só foi divulgada após sua morte. No séc. XVII, com base em observações, Galileu Galilei comprovou cientificamente o Heliocentrismo. Entretanto, foi impedido de difundir a ideia, sendo obrigado a retratar-se perante a Igreja. O modelo foi aperfeiçoado, posteriormente, por cientistas e astrônomos, até que a teoria fosse plenamente aceita pela comunidade científica (Rioga, 2021). A Ciência Moderna teve início com a Revolução Copernicana e foi confirmada com a defesa de Galileu Galilei, apoiado sobre a matematização das experimentações científicas (Porto, 2020, p. 1). A Revolução Copernicana constituiu um evento científico importante na história cultural da humanidade a partir dos seus desdobramentos, desencadeando uma transformação da forma como o ser humano via o universo e a si mesmo. Assim que, foi promovendo daí, uma visão de mundo portadora de uma concepção diferente da realidade material, mais característica da Ciência Moderna, com bases metodológicas mais precisas, experimentais e a matematização de sua linguagem (Porto, 2020, p. 1). De acordo com o físico Porto (2020, p. 1), essa mudança paradigmática conduziu a uma crise do ponto de vista simbólico e existencial. Isso porque o caráter geocêntrico e metafísico expressava, de forma metafórica, o drama da existência humana entre a materialidade e espiritualidade (Porto, 2020, p. 2). Entretanto, essa é uma discussão epistemológica que não é o caso de aprofundá-la nesta pesquisa, mas o fato de que, até então, a Ciência ligava-se à Teologia. Ou seja, um estudo sobre

a natureza de Deus e sua relação com a vida e que, a partir do advento da Ciência, fundou a ideia de que os métodos científicos formavam o novo sistema científico moderno, promovendo em parte, mas não de forma absoluta, uma ruptura com o pensamento medieval.

A Revolução Científica, entre os sécs. XVI e XVII, foi o período em que a Ciência se formou, ocorrendo grandes discussões sobre as duas áreas: Ciência e religião, principalmente, devido à teoria copernicana. Essa visão passou a ser aceita durante o séc. XIX, principalmente, a partir do Secularismo (Gomes; Barroso; Paschoalino, 2019, p. 5). O desenvolvimento da Ciência leva a crer que houve um recuo das concepções religiosas para que uma nova forma de ver o mundo passasse a ser conduzida, provavelmente, por um novo sistema ideológico: a Ciência explica e confirma resultados práticos.

O físico, teólogo e filósofo Barbour (2004) afirma que no séc. XVII, as duas áreas, religião e Ciência Moderna, se depararam pela primeira vez e que, a princípio, teria sido um encontro amigável. No séc. XVIII, alguns cientistas acreditavam em um Deus que havia planejado o universo, mas não mais envolvido na vida humana. Chegando-se ao séc. XIX, encontram-se cientistas hostis à religião. A partir do séc. XX, a relação entre Ciência e religião viria a adotar várias formas, pois enquanto alguns defendiam suas tradições, outros abandonaram-na, já que as novas descobertas científicas puseram em xeque ideias religiosas clássicas (Barbour, 2004, p. 9). Os avanços científicos ofereceram ao ser humano uma nova forma de vida baseada na racionalidade e nas verdades científicas. De acordo com Rodrigues (2014, p. 179), esperava-se que, direta ou indiretamente, isso levasse ao fim da ideia do divino e aniquilação da religião. Contudo, ao longo do tempo essa previsão não teria se concretizado, partindo-se do pressuposto de que, conforme o autor, a presença da religião na vida do indivíduo demonstra a necessidade espiritual de crença subsistente em cada ser humano. Trata-se da necessidade de respostas para os questionamentos da humanidade, seja sobre a origem da vida, do universo, ou qualquer outra questão, já que a Ciência explica sobre o funcionamento, mas estaria longe de fornecer respostas (Rodrigues, 2014, p. 180), principalmente sobre as questões espirituais. No entanto, os avanços científicos ofereceram ao ser humano uma nova forma de vida baseada na racionalidade, no método científico e no progresso, redefinindo comportamentos e visões de mundo.

O processo da Modernidade marcou um período de grandes mudanças nos estilos de vida e na percepção de mundo dos indivíduos, transformando as formas de sociabilidade, consumo e percepção de mundo. O sociólogo Giddens trabalha o processo da Modernidade em

seu livro "As consequências da modernidade" (1991). A princípio[5] como um movimento que se refere a uma organização social que emergiu na Europa a partir do séc. XVII, influenciando posteriormente estilos e costumes de vida de forma mundial (Giddens, 1991). O processo da Modernidade encontrou o seu clímax no séc. XIX, principalmente, devido às novas formas de organização social, política, econômica, científica e religiosa, dando uma nova configuração estrutural à humanidade (Alvarenga Junnior Neto, 2015, p. 178). As transformações foram abrangentes. A esfera da religião, assim como todos os outros componentes de uma cultura, sofreu grandes transformações em todos os aspectos, sejam individuais, sociais, institucionais ou políticos. Giddens (1991) defende que os modos de vida produzidos pela Modernidade desvencilharam os indivíduos de todos os tipos tradicionais de ordem social. Uma das características da Modernidade é o "ritmo de mudança" em constante movimento que, de acordo com o sociólogo, possui uma rapidez que é extrema (Giddens, 1991).

Com o mundo antigo ficando para trás, iniciou-se um novo processo de construção e, neste mundo, a liberdade e a autonomia se tornaram uma promessa (Alvarenga Junnior Neto, 2015, p. 179). A Modernidade abriu as portas para a secularização[6] como um processo social que acarretou, no Ocidente, uma nova configuração da religião, levando a uma deslegitimação do poder eclesiástico (Almeida, 2005, p. 34). Tal que motivou um impulso, na religião, do pluralismo religioso trazendo uma postura e uma nova forma religiosa mais próxima da Modernidade, ou seja, conforme Almeida (2005, p. 35), eram destinadas à libertação individual frente às opções religiosas.

No livro "Quando a ciência encontra a Religião", Barbour (2004) descreve o contexto histórico do encontro da Ciência Moderna com a religião e as variadas formas de interação entre elas. Traz, o autor, um panorama de como essas duas áreas têm se relacionado historicamente e de como ocorreu a tendência de explicações dos fenômenos universais através de teorias religiosas e científicas (Rodrigues, 2014, p. 179).

Barbour (2004) buscou categorizar as formas de relacionamento entre a Ciência e religião desenvolvendo uma Tipologia Quádrupla que classifica a relação entre as duas esferas em quatro categorias: diálogo, ocorrendo mesmo com as diferenças reconhecidas, podendo haver comparação ou distinção; conflito, quando religião e Ciência são incompatíveis em suas afirmações; integração, quando Ciência e religião se referem aos domínios distintos referentes

[5] O termo "a princípio" foi usado na frase diante a colocação de Giddens (1991) sobre o caráter descontinuísta da Modernidade.

[6] É importante ressaltar que a secularização não se trata de um processo universalizado. Sua definição se diferencia dependendo do contexto.

à realidade, não havendo conflito entre elas, podendo ser buscada entre as duas numa visão mais moderna; e, independência, quando Ciência e religião são duas áreas autônomas (Barbour, 2004, p. 13-15).

Seguindo um padrão histórico, conforme Barbour (2004), o avanço da Ciência frequentemente provocou reações por parte da religião através de interpretações teológicas. Estas ora negavam suas descobertas, ora as interpretavam como parte de um plano divino – a interpretação espiritual/religiosa da Física Quântica, como ocorre na "espiritualidade científica", poderia ser vista como mais uma tentativa de sobrepor Deus às descobertas científicas, colocando o divino como o próprio agente das indeterminações. Isso, se levar em consideração a ideia de que, historicamente, sempre que a Ciência avançava, surgiam esforços teológicos para interpretar suas descobertas de maneira que se alinhassem às crenças religiosas pré-existentes, conforme analisado e demonstrado por Barbour (2004).

Sob esse ângulo, esta pesquisa sugere que a "espiritualidade científica" pode ter gerado uma nova forma de relação. Além das quatro categorias apresentadas na Tipologia Quádrupla, observou-se uma tentativa de unificação, ainda que unilateral, onde elementos científicos são totalmente adaptados para se ajustarem à visão espiritual. Sob esse ponto de vista, essa abordagem poderia ser entendida como uma continuidade das estratégias históricas de legitimação religiosa frente aos desafios colocados pelo progresso científico.

Analisando a categorização desenvolvida por Barbour (2004), observou-se que a "espiritualidade científica" não se classificaria em nenhuma das quatro categorias, apenas se aproxima de uma delas, a integração. Conforme Barbour (2004), a integração teria o sistema mais adequado de categorização na relação entre Ciência e religião por corresponder melhor às questões contemporâneas, afirmando, inclusive, que diversos autores têm apresentado uma integração sistemática entre a Física Contemporânea e o misticismo oriental (Barbour, 2004, p. 108). Entretanto esta pesquisa acata a ideia de que essa categoria não se fundamentaria, pois as duas áreas descrevem uma mesma realidade, mas de formas distintas, e é preciso considerar, cientificamente, as diferenças. Esta pesquisa sugere, portanto, que a "espiritualidade científica" surgiu promovendo uma fusão entre as duas áreas – Ciência e religião – ainda que promovida unilateralmente.

Observou-se que a "espiritualidade científica" pode ter se desenvolvido como uma adaptação da religião às demandas contemporâneas promovendo uma visão que une Ciência e espiritualidade para atender à busca por sentido e respostas existenciais em um contexto pós - moderno, já que, a sociedade passa por uma transformação mais ampla diante do fenômeno Nova Era (Guerriero *et al.*, 2016). Ao incorporar conceitos científicos, essa nova expressão

religiosa cria uma religiosidade que se alinha às expectativas da sociedade atual, globalizada e informatizada, onde o discurso científico se apresenta com autoridade. Além de uma adaptação, a "espiritualidade científica" também representa uma transformação da religião tradicional em uma prática individualizada. O que ocorre quando uma privatização do sagrado reforça o papel do indivíduo como intérprete de verdades espirituais que dialogam com os avanços da Ciência, ou seja, uma nova forma de religiosidade individual que atende às necessidades pessoais e propósitos em um mundo cada vez mais individualizado. Gauthier (2021) defende um individualismo expressivo dominante numa cultura inaugurada após o desenvolvimento do movimento contracultural dos anos 1960 (Gauthier, 2021, p. 4). Entretanto, a "espiritualidade científica" poderia estar se configurando como uma nova forma de religiosidade independente, que se distancia das bases tradicionais e resulta de uma busca subjetiva por transcendência e autonomia, desvinculada de estruturas religiosas institucionais. Ou seja, se constitui como uma religião pós-tradicional, devendo levar em conta que o MNE não se alinha estritamente às estruturas, doutrinas e práticas das religiões tradicionais. Em vez disso, esse Movimento promove uma abordagem eclética e individualizada da espiritualidade e religiosidade, onde conceitos científicos são integrados às crenças espirituais de maneira flexível e sincrética.

Essa característica reflete uma nova forma de religiosidade contemporânea, onde a busca por significados individuais e a autonomia espiritual prevalecem sobre a adesão a dogmas ou rituais estabelecidos. Com a integração de elementos científicos, espirituais e religiosos pela "espiritualidade científica", esta pesquisa vem analisando, também, o que a caracterizaria como uma forma de religião e em que medida o MNE – e sua "espiritualidade científica" – se configuraria como uma religião pós-tradicional. De acordo com D'Andrea (2000, p. 13), as novas religiosidades possuem um caráter pós-tradicional já que demonstram descontinuidade e inovação devido aos processos culturais emergentes.

Mediante as observações e levantamentos feitos através do mapeamento virtual em canais da *internet*, a "espiritualidade científica" poderia ser caracterizada como a formação de uma religião. Pois, apesar de incorporar elementos científicos, observou-se também a presença de aspectos religiosos, principalmente quanto à presença do divino na subjetividade do indivíduo, a crença em um Deus transcendente e imanente ao mesmo tempo e o discurso religioso com a promessa de cura e prosperidade. Ela oferece um discurso que conecta o indivíduo ao cosmos, atribuindo experiências e desafios pessoais, semelhante ao que as religiões convencionais fazem. Além disso, ao reinterpretar conceitos científicos dentro de um discurso religioso, a "espiritualidade científica" cria rituais, práticas e uma comunidade de crença, mesmo que virtual, como observado nos canais digitais. São elementos que poderiam

configurar uma religião, pois deve-se levar em consideração o contexto atual, globalizado e altamente informatizado.

O sociólogo Guerriero (2014, p. 922) escreveu que as novas espiritualidades estariam longe de ser consideradas religião, o que torna um problema a ser questionado, já que se vivencia novas formas de religião através do fenômeno da secularização que modificou de maneira significativa as vivências religiosas. Guerriero e colaboradores (2016, p. 11) defendem que se a Nova Era é ou não religião, depende do referencial do que é religião, o que poderia gerar discussões intermináveis.

Alguns autores concordam sobre o pouco interesse pelos estudos científicos da religião em relação à formação de uma nova religião através do fenômeno Nova Era (Gauthier, 2021, p. 5; Guerriero *et al*., 2016, p. 11). Inclusive, esta pesquisa incluiria a formação e o desenvolvimento de uma "espiritualidade científica" que é observada apenas como uma das formas de religiosidades que caracterizam o MNE, ou seja, aquelas que, devido à sua fluidez, incorporam a Ciência. São temas específicos que, devido ao pouco interesse literário, precisam ser investigados para compreender sua formação e desenvolvimento. Além disso, Gauthier (2021, p. 2) também afirma que, estudos sobre a relação entre as novas religiosidades e a predominância da economia de mercado também apresentam pouco conteúdo.

A formação e desenvolvimento de uma "espiritualidade científica" revela um fenômeno significativo no estudo das novas religiosidades contemporâneas. Essa tendência reflete uma adaptação das religiosidades às exigências (pós)modernas. Gauthier (2021, p. 5) defende a importância das mudanças ocorridas dentro das sociedades modernas. Dessa forma, baseando-se em sua consideração sobre o estudo científico social da religião falhar em acompanhar o ritmo das transformações (Gauthier, 2021, p. 18), a nova religiosidade poderia ser vista como uma religião em formação.

Descrever-se-á na sequência, de forma panorâmica, a origem e o desenvolvimento da Física Quântica e suas teorias. Isso, por ter em conta que o conhecimento técnico exigiria um outro espaço de investigação por se tratar de uma área da Ciência altamente complexa do universo subatômico.

2.1 FÍSICA QUÂNTICA

Esta subseção foi desenvolvido tendo como base o artigo científico do físico Dionísio (2004). A finalidade foi de buscar compreender a associação e apropriação de concepções científicas pelo MNE.

A Física Quântica (FQ) é uma área da Física Moderna enigmática, complexa e profunda que lida com o comportamento de partículas subatômicas. Diferente do determinismo da Física Clássica, o universo subatômico é uma área de indeterminações probabilísticas. Portanto, a FQ é considerada a "Física das probabilidades" (Dionísio, 2004, p. 26), o que dá margens para (re)interpretações, criando narrativas que buscam fazer conexões com a religião e espiritualidade.

Como Ciência da natureza, a FQ se desenvolveu durante as três primeiras décadas do séc. XX, tratava-se de uma exigência científica. Isso devido às alterações na maneira de descrever os fenômenos para a compreensão da natureza, até então compreendidas pela Física Clássica, assim como viria dar sustentação teórica à revolução tecnológica, principalmente, a partir dos anos 1950 (Dionísio, 2004, p. 1).

Na Física newtoniana, os objetos são vistos macroscopicamente e seu movimento futuro é previsível, tendo seus comportamentos descritos tal como aparecem aos olhos humanos ou sob a mira de instrumentos:

> [...] a Mecânica de Newton é uma teoria que descreve os processos dinâmicos que ocorrem no mundo macroscópico e que não envolvem velocidades muito elevadas. [...]. Quanto à Mecânica Quântica, mesmo sem fornecer informação precisa sobre a localização das partículas elementares, dá-nos conta [...] dos processos dinâmicos [...] permitindo-nos explicar as sensações [...] ou as indicações de nossos instrumentos de medida a respeito de seu comportamento. As duas mecânicas, no entanto, oferecem duas concepções inteiramente diferentes acerca da natureza (Dionísio, 2004, p. 23).

Dionísio (2004) esclarece que a Física Clássica descreve um mundo onde os fenômenos naturais ocorrem de maneira determinista. Enquanto as leis da FQ se ajustam a uma outra realidade, descrevendo uma natureza em que os fenômenos naturais seguem um curso aleatório, probabilístico e, assim, não sendo possível prever o exato curso de cada sistema (Dionísio, 2004).

Predominante até o final do séc. XIX, a Física Clássica havia se consolidado através das leis da mecânica, gravidade, termodinâmica, eletromagnetismo e ótica. Nesse período, havia uma inconsistência teórica a ser resolvida na Física em relação a alguns fenômenos ainda não equacionados como o efeito fotoelétrico, os espectros de raias e a radiação da cavidade, o qual se refere à emissão de luz no objeto por uma cavidade, também conhecido como "radiação do corpo negro". Esses estudos, mais tarde, se juntaram às descobertas da radioatividade (Dionísio,

2004, p. 2). Foi a radiação da cavidade que desenvolveu o processo da FQ (Dionísio, 2004, p. 3).

As Teorias Clássicas previam que a intensidade da irradiação térmica gerada por um corpo negro era de acordo com sua temperatura. Por isso, quando a equação correspondente foi aplicada para medir a intensidade da radiação em relação à frequência, o resultado não foi obtido, ou seja, o eletromagnetismo e a termodinâmica de Newton não estavam sendo suficientes para resolver a questão. Então, "aos físicos restava [...] medir [...] os valores das constantes físicas fundamentais e trabalhar na implementação de aplicações para tantos conhecimentos acumulados" (Dionísio, 2004, p. 2).

De acordo com Dionísio (2004, p. 2), na Física newtoniana havia uma inconsistência teórica. Entretanto, a solução para essa questão foi exatamente o que resultou no surgimento da Teoria da Relatividade do físico Albert Einstein (1879-1955), uma verdadeira mudança de paradigma da física (Dionísio, 2004, p. 3). O resultado a partir da concepção da radiação da cavidade e o efeito fotoelétrico implicou numa revolução conceitual que resultou na FQ (Dionísio, 2004, p. 3).

No ano de 1900, Max Planck (1858-1947) deu origem aos estudos da FQ ao criar uma hipótese para explicar a radiação do corpo negro – um corpo aquecido[7]. Planck propôs uma formulação para a questão sobre a energia de uma onda ser transmitida continuamente (Davidovich, 2015, p. 2). Para resolver matematicamente[8] a fórmula, propôs desconsiderar que a onda transmitisse energia de forma contínua (Dionísio, 2004, p. 4), mas emitindo essa energia de forma discreta, aos poucos, como "pacotinhos", que Planck denominou de *quantum*.

A Teoria de Planck sobre a emissão de "pacotinhos" só seria explicada, posteriormente, no ano de 1905 por Albert Einstein, o qual apresentou uma explicação teórica para o efeito fotoelétrico (Dionísio, 2004, p. 12). Este efeito é um fenômeno de origem quântica que consiste na emissão de elétrons por materiais iluminados e por frequências específicas de ondas eletromagnéticas (Dionísio, 2004, p. 26-27). As partículas de luz são os fótons – *quanta* de energia – que se dão através do efeito fotoelétrico. Com isso, Einstein propôs a "quantização" do campo eletromagnético que, segundo ele, na propagação da luz, a energia é um número finito

[7] Radiação do corpo negro ou radiação de cavidade, fenômeno em que a coloração da luminosidade irradiada não depende do material, tamanho ou formato do objeto, mas da temperatura em que ele se encontra. O fenômeno levou físicos a estudarem a luz emitida por uma cavidade feita no objeto, e não por suas paredes externas. De forma mais objetiva, precisa e abrangente, tornou-se mais adequado caracterizar a luz emitida por um objeto aquecido especificando a frequência das ondas luminosas (Dionísio, 2004).

[8] A solução proposta por Planck consistia em estabelecer limitações ao movimento dos osciladores elementares em que não poderia vibrar com qualquer energia, mas apenas com algumas energias permitidas. Planck postulou que a energia dos osciladores é uma variável "discreta" (que, na matemática, a palavra é um antônimo para "contínua"), ou seja, a energia dos osciladores é uma grandeza "quantizada" (Dionísio, 2004).

de *quanta* localizados em pontos no espaço que se movem sem se dividir, podendo ser absorvidos ou gerados como unidades integrais (Dionísio, 2004, p.11).

No ano de 1913, o físico Niels Bohr (1885-1962) – Nobel de Física 1922 – contribuindo com a Teoria Quântica, apresentou hipóteses sobre as ondas de elétrons em torno do átomo, que consistia numa emissão de fótons quando um átomo fazia transição de um nível de energia para um mais baixo explicando a estrutura atômica. O que levou Bohr formular o "Princípio da Complementaridade", em que os sistemas quânticos podem se apresentar sob dois aspectos: incompatíveis e exclusivos. Quando um dos aspectos é aparente, o outro fica oculto e vice-versa[9] (Dionísio, 2004, p. 1). Segundo Bohr, a emissão do fóton ocorre quando um elétron, inicialmente em sua camada estável e original, recebe energia e salta de camada. Quando o fornecimento de energia cessa, o elétron volta ao seu estado natural, devolvendo parte dessa energia em forma de luz (Dionísio, 2004, p. 15).

O "salto quântico" é um termo introduzido por Niels Bohr na sua proposta de modelo atômico. Trata-se do comportamento dos elétrons dentro de um átomo, o qual é compreendido como o colapso descontínuo da função de onda de um sistema quântico, seja pela emissão ou absorção de um fóton ou outro processo que provoque uma mudança no comportamento do sistema (Araújo, 2011, p. 1). Ou seja, o salto quântico acontece quando o elétron recebe ou perde uma quantidade de energia e salta de um nível para outro.

Posteriormente, o físico Louis de Broglie (1892-1987) – Nobel de Física 1929 – desenvolveu uma teoria sobre partículas quânticas, quando propôs o comportamento ondulatório da matéria (Dionísio, 2004, p. 17), considerando o caráter dual das partículas. Estas últimas apresentando, portanto, comprimento de onda assim como a luz, comprovando que os elétrons apresentavam padrões de interferência sob determinadas circunstâncias. Portanto, a luz em determinados momentos se comporta como onda e, em outros momentos, como partícula, em um comportamento dual. Esta ambiguidade foi o que se chamou de "dualidade onda-partícula" (Dionísio, 2004, p. 12).

O "Princípio da Incerteza", formulado em 1927 pelo físico Werner Heisenberg (1901-1976) – Nobel de Física 1932 – é um enunciado que surgiu da natureza ondulatória da matéria e estabelece que, a partir da concepção de que a matéria é composta por partículas, como os

[9] O Princípio da Complementaridade de Bohr foi construído representando uma tentativa de interpretar o caráter probabilístico da nova teoria como resultado da impossibilidade de se conseguir informações precisas sobre o mundo microscópico (Dionísio, 2004). Dionísio (2004) esclarece que essa teoria apresenta grande complexidade, o que exigiria outro espaço para uma discussão mais abrangente. Da mesma forma, foi esclarecido, na introdução desta pesquisa, que conhecer a física quântica ocorreria de forma panorâmica devido à sua complexidade, e por não se tratar, aqui, o foco central da pesquisa.

elétrons, mas essas partículas agem como ondas, elas não seriam notadas porque têm comprimento de ondas muito pequenas. No entanto, o comprimento de onda – na onda – está diretamente relacionado à quantidade de movimento da partícula. Quanto mais definido é o comprimento da onda, mais espalhada ela fica no espaço. Por isso, quanto mais certeza se tem da quantidade de movimento, menos certeza pode ter da posição (Dionísio, 2004, p. 16). Ou seja, quanto mais se mede sua localização, menos se sabe de sua quantidade de movimento, com isso, gera-se uma incerteza.

Através desse Princípio da Incerteza, de Heisenberg, descreveu-se o fenômeno da dupla fenda: "seria impossível desenhar um aparelho que determine por qual das fendas o elétron passa sem que, ao mesmo tempo, este perturbe o elétron e provoque o colapso da sua função de onda, assim destruindo o padrão de interferência" (Casa das Ciências, 2013, 5min 14s). Foi a partir de então, que físicos entraram no incrível mundo da incerteza quântica (Casa da Ciências, 2013, 5min 44s).

O experimento da dupla-fenda está relacionado ao comportamento ondulatório da luz, revelando partículas que se comportam como ondas, produzindo padrões de interferência. Trata-se de um fenômeno que contém o coração da Mecânica Quântica e que é considerado impossível de ser explicado de forma clássica (Moreira, 2014, p. 1). Neste experimento, pode-se observar um padrão de interferência quando partículas são enviadas na fenda dupla (Moreira, 2014, p. 1). O Princípio da Complementaridade de Bohr diz que, pela exclusão entre a observação de interferência (que tem caráter ondulatório) e o conhecimento do caminho (que nos remete à partícula), ou observamos o padrão da interferência, ou o caminho (por onde as partículas passaram – na fenda), mas nunca os dois ao mesmo tempo. Se o elétron passa pelas fendas sem que se saiba por qual delas passou, vê-se um padrão de interferência. Se for observado, com a intenção de detectar por qual fenda ele passou, o padrão de interferência desaparece, sendo visto apenas um comportamento de partícula. Assim, se observa-se o caminho, perde-se a interferência, e vice-versa. A observação da interferência e o conhecimento sobre o caminho, portanto, são excludentes (Moreira, 2014, p. 6). De acordo com Moreira (2014), este experimento teria sido proposto pela primeira vez por Thomas Young em 1801 para demonstrar a natureza ondulatória da luz, opondo-se à visão de Newton sobre o fluxo das partículas. Entretanto, Young teria estudado o fenômeno como autodidata, pois a aplicação do uso da Matemática na solução de problemas físicos não era utilizada, de forma geral, por estudiosos britânicos do período (Oliveira; Martins; Silva, 2019, p. 7).

Em 1926, o físico Erwin Schrödinger (1887-1961) – Nobel de Física 1933 – contribuiu com a Mecânica Quântica através da equação desenvolvida por ele, a qual leva o seu nome,

Equação de Schrödinger, usada para a função de onda de uma partícula. A Mecânica Quântica de Schrödinger representa o início de um processo. Sua formulação descreve o comportamento de uma partícula em interação com o meio exterior (Dionísio, 2004, p. 21).

O "entrelaçamento quântico", ou emaranhamento quântico, é um fenômeno que, apesar de ser conhecido na primeira geração da FQ, teve sua base teórica desenvolvida somente a partir da década de 1950. Em meados da década de 1930, a maioria dos físicos não considerava que as questões associadas a fundamentos da Mecânica Quântica mereciam muita atenção, e foi apenas na década de 1960 que o debate a respeito do tema se tornou mais conhecido (Maia Filho; Silva, 2019, p. 6). O termo é proveniente da equação de Schrödinger (Castro Neto, 2018, p. 7), tratando-se de um fenômeno onde duas partículas ficam interconectadas de maneira instantânea, independentemente da distância entre elas. Mudanças em uma partícula afetam instantaneamente a outra, mesmo se estiverem separadas por grandes distâncias. Isso desafia a lógica clássica e ilustra a natureza não local, intrinsecamente, correlacionada das partículas quânticas. Einstein classificou o fenômeno como "ação fantasmagórica" à distância em consequência da sua quebra de localidade (Castro Neto, 2018, p. 7).

Em seu artigo, Dionísio (2004) afirma que não há possibilidades de obter informações precisas sobre o elétron, pois, para obtê-las seria necessário a intermediação do fóton. Entretanto, este jamais poderia "ler" um elétron sem interagir com ele, alterando suas condições (Dionísio, 2004, p. 24). A contribuição de teorias por parte dos físicos explica o comportamento das partículas microscópicas e descreve a maneira como elas reagem quando estão interagindo com o ser humano, entretanto, necessitaria de uma nova teoria que descrevesse os resultados dessas interações, segundo Dionísio (2004). O Princípio da Incerteza de Heisenberg e o Princípio da Complementaridade de Bohr foram construídos na tentativa de interpretar o caráter probabilístico da nova teoria, como resultado da impossibilidade de conseguir informações precisas sobre o mundo microscópico (Dionísio, 2004, p. 26).

Com isso, a FQ se consolidou nas três primeiras décadas do séc. XX, referindo-se aos estudos e às probabilidades das previsões sobre o que ocorre em um universo subatômico, também conhecida como Mecânica Quântica (Dionísio, 2004, p. 18). Esta é uma área de estudo que analisa, prevê possibilidades e descreve o comportamento das dimensões das moléculas, átomos e partículas subatômicas; estudos que permitem uma descrição do comportamento e interação da matéria e da energia à escala das partículas subatômicas. A FQ avançou oferecendo descrições aos fenômenos subatômicos, o que é comprovado pelo avanço tecnológico (Dionísio, 2004, p. 7). Portanto, seus estudos são a chave para as inovações tecnológicas.

A apresentação panorâmica de alguns dos conceitos da FQ descritas até aqui, permitirá uma melhor inspeção de como suas concepções foram apropriadas e (re)interpretadas pela Nova Era. O MNE este inserido no mesmo contexto da primeira publicação da obra "O Tao da Física", de Capra (1975), estabelecendo pontes entre a Física Moderna e a Filosofia Oriental.

O período entre o desenvolvimento do MNE – a partir dos anos 1960 – e a primeira publicação do livro de Capra (1975), foi marcado por grandes mudanças no Ocidente, contribuindo para transformações sociais, políticas e culturais. São exemplos: a contracultura; os impactos da Guerra Fria; avanços tecnológicos; a corrida espacial; movimento *hippie*; os avanços do Capitalismo tardio, Neoliberalismo e Globalização. São movimentos que marcaram o início de uma nova era gerando variabilidades políticas e sociais e, ao mesmo tempo, contribuindo para a busca de novas referências de sentido, criando espaço, também, para novas formas de espiritualidades mais individualistas, consumista, em busca do próprio bem-estar. Nesse contexto, presume-se que "O Tao da Física" pode ter se destacado como uma resposta a esse cenário, criando uma ponte entre a Ciência e novas espiritualidades geradas pelo MNE, mais fluídas e subjetivas. Dessa forma, torna-se interessante conhecer os paralelismos de Capra entre a Física Moderna e a Filosofia Oriental que repercutiram os anseios de uma espiritualidade integrada à Ciência, à liberdade, ao orientalismo, à experiência pessoal, ou seja, abrindo caminhos para uma religiosidade mais espiritualizada, holística e subjetiva.

Ao mesmo tempo, conhecer o pensamento de Capra (2013), em "O Tao da Física", possibilitará alcançar, posteriormente, o entendimento da apropriação dos termos científicos pela "espiritualidade científica". Nesta, as teorias quânticas como a dupla-fenda (efeito do observador); dualidade onda partícula (Broglie); Princípio da Complementaridade e Salto quântico (Bohr); Princípio da Incerteza (Heisenberg); e emaranhamento quântico (ou entrelaçamento), por exemplo, são alguns dos conceitos associados, reinterpretados e aplicados em concepções espirituais-religiosas do MNE.

2.2 O TAO DA FÍSICA

A 1ª edição de "O Tao da Física" deu-se na Califórnia, em 1975, pelo físico Capra. De acordo com o Jornal Estado de Minas (2019, *on-line*), a obra foi traduzida para 23 idiomas com mais de um milhão de exemplares vendidos em todo o mundo, tornando-se um *best-seller* em vários países. A 4ª edição da obra de Capra foi escolhida para esta pesquisa, data de 2013; a escolha se deu devido à consideração do autor em acrescentar a evolução da Física no período entre a 1ª e essa última edição, a 4ª. Três motivos explicam a opção pela obra de Capra. O

primeiro, é por ser considerado por vários autores das Ciências Sociais como o precursor na associação entre FQ e o pensamento oriental, e a referida obra é mencionado como a origem do misticismo quântico moderno (Cruz, 2011, p. 314). O segundo, a sincronicidade é analisada por Capra entre a Filosofia Oriental e a Física, trazendo luz à compreensão do fenômeno científico-religioso no MNE, e o terceiro, refere-se à similaridade entre os paralelismos da obra e os fenômenos físicos (re)interpretados pela "espiritualidade científica".

Capra (2013) apresenta argumentos sobre a existência de uma simetria entre a Física Moderna e a Filosofia das Tradições Religiosas Orientais – Hinduísmo, Budismo e Taoísmo – destacando paralelos entre os princípios científicos da Física Moderna e os ensinamentos dessas Tradições como a interconexão e a mudança constante, oferecendo uma única perspectiva sobre a natureza da realidade. O autor desenvolve os paralelos não significando uma correspondência nos fundamentos da Física Moderna e da Filosofia Oriental, mas apresentando similaridades na forma de compreender o mundo, percebendo-o como um sistema interconectado, interdependente. O ajuste do termo "paralelismo", pelo autor, sugere que, apesar de haver uma ressonância na forma de perceber a realidade entre físicos e místicos, é evidente a separação dos campos.

O autor afirma que a ideia se originou de uma experiência pessoal. Ele, quando observava o movimento das ondas do mar, percebia que o ambiente que o cercava se afigurava como se estivesse participando de uma gigantesca dança cósmica. Foi então que percebeu e descobriu os paralelismos entre as visões de mundo de físicos e místicos (Capra, 2013, p. 11), acreditando que se tratava de algo óbvio. Como físico, o autor trabalhou por vários anos em pesquisas da Física Teórica, ao mesmo tempo, tinha interesse na espiritualidade oriental, como demonstra no prefácio livro, o que o levou a "enxergar" os paralelos entre a Física Moderna e a Filosofia Oriental. Em sua observação, a existência de uma dualidade no mundo subatômico sugerindo uma conexão entre todas as coisas está alinhada com o pensamento oriental, o qual enfatiza a unidade fundamental da existência.

Capra (2013) defende que os preceitos religiosos contidos: na filosofia do Taoísmo, que fala sobre "o Tao", o princípio unificador que permeia tudo; no Budismo, *Dharmakaya*, espiritual e material, ao mesmo tempo, descrevendo a realidade que permeia todas as coisas (Capra, 2013, p. 111); e, no Hinduísmo, *Brahman*, o conceito unificador e essência de todas as coisas, o qual está além de todos os conceitos (Capra, 2013, p. 101), tratam de uma ideia unificadora que ecoa nas implicações da Mecânica Quântica. Assim como os conceitos de interconexão e interdependência – da FQ – como paralelos às noções orientais de impermanência e, também, de interdependência.

Ressalta, Capra (2013), que na Ciência contemporânea, o universo não é mais considerado uma máquina, nem o corpo humano dissociado da mente, fruto do pensamento cartesiano. Na nova visão de mundo todo sistema vivo possui suas redes de padrões inseparáveis de relações.

A Ciência Moderna foi antecedida pelo pensamento filosófico de René Descartes, séc. XVII (Capra, 2013, p. 35) e o dualismo cartesiano exerce, até hoje, influência sobre o pensamento Ocidental. Para o autor, um ponto negativo da divisão cartesiana são as consequências à civilização, o qual levou indivíduos a "egos isolados" (Capra, 2013, p. 35). Diferente do Ocidente, a visão oriental do mundo é orgânica, onde todas as coisas e eventos estão inter-relacionados. A tendência ocidental para dividir o mundo e para que indivíduos experimentem a si mesmos como egos isolados, é vista pelo pensamento Oriental como uma ilusão de nossa mentalidade voltada para a mensuração e categorização (Capra, 2013, p. 36). O autor defende que a Física Moderna gerou uma profunda revisão da concepção humana acerca do universo e do relacionamento do indivíduo com este último. Os conceitos de matéria da Física Subatômica levaram a perspectiva humana a passar por um processo de transformação. Pensa, Capra (2013) que essa mudança, parece conduzir numa mesma direção, a uma visão do mundo semelhante às existentes no misticismo oriental. Capra (2013, p. 36) considera fascinante observar como a Ciência do séc. XX tem a capacidade de superar a fragmentação cartesiana e mecanicista, levando novamente à ideia de unidade, expressa nas Filosofias Orientais.

A similaridade entre a Física Moderna e o misticismo oriental é o argumento central do livro (Capra, 2013). O objetivo do autor foi explorar a relação entre os conceitos científicos e as ideias existentes nas tradições filosóficas e religiosas do Extremo Oriente, explorando de que forma os fundamentos da Física Moderna leva a encarar o mundo semelhante à maneira como um hindu, um budista ou um taoísta o vê. Capra (2013) defende que essa similaridade se fortalece à medida que se observa as tentativas de se combinar as Teorias na descrição dos fenômenos subatômicos, do que toda matéria é composta. Nesse ponto, os paralelos entre a Física Moderna e o misticismo oriental são ainda mais evidentes (Capra, 2013, p. 250), na análise do autor.

Na visão Oriental, o cosmos é visto como uma realidade inseparável, vivo, orgânico, espiritual e material ao mesmo tempo. Movimento e mudança são propriedades essenciais e não exteriores do objeto (Capra, 2013, p. 38). O autor sugere uma base filosófica relevante do pensamento oriental para as Teorias da Ciência contemporânea, na qual as descobertas científicas podem estar em harmonia com a espiritualidade do Oriente. Capra (2013) defende

que ambos possuem a mesma base conceitual de mundo, correspondendo à unidade e inter-relação de todos os fenômenos da natureza, sugerindo que princípios místicos podem complementar as teorias científicas. A Filosofia Oriental está centrada na unidade e inter-relação dos fenômenos e, à medida que se adentra no mundo submicroscópico, percebe-se paralelos entre a perspectiva da Física Moderna e do mística oriental. Ambas veem o mundo como um sistema dinâmico de componentes inseparáveis (Capra, 2013, p. 38).

Capra (2013, p. 39) busca comparar as afirmações feitas por cientistas e místicos orientais sobre o conhecimento do mundo, e qual tipo de afirmativa pretende comparar levando em consideração a natureza do conhecimento e a linguagem na qual esse conhecimento é expresso. O racional e o intuitivo são duas formas de conhecimento ou dois modos de consciência, geralmente associados à Ciência e à religião. O conhecimento racional pertence ao intelecto e sua função é discriminar, medir e categorizar (Capra, 2013, p. 40). No Oriente, as duas formas de conhecimento mostram-se evidentes: budistas falam de um conhecimento relativo e de um absoluto; a filosofia chinesa fala sobre a natureza complementar do intuitivo e do racional, representado pelo arquétipo *Yin Yang*; e, *Upanishads*, falam de um acontecimento mais elevado e outro inferior, associados à Ciência e ao estado de consciência religiosa (Capra, 2013, p. 40). O argumento de Capra (2013) sobre a divisão Ocidental dessas formas de conhecimento,
diz que a Filosofia Oriental enfatiza a complementaridade entre elas propondo uma abordagem integrada, reconhecendo a interdependência do racional e do intuitivo na compreensão do mundo. Enquanto, para os místicos, a realidade última não pode ser objeto de raciocínio ou conhecimento demonstrável, muito menos descrita por palavras na medida em que se situa além dos reinos dos sentidos e do intelecto – "O Tao que pode ser expresso não é o Tao eterno [Lao-Tsé]" (Capra, 2013, p. 43). O autor defende que a parte racional da pesquisa seria inútil se não fosse complementada pela intuição que fornece *insights*, entretanto, complementa que só servirão à Física quando formulados matematicamente (Capra, 2013, p. 46). A pesquisa observou que, apesar de analisar os paralelismos, Capra (2013) se preocupa constantemente em manter a legitimidade da Ciência.

A fase experimental na pesquisa científica parece corresponder à percepção direta do místico oriental, e os modelos e teorias científicas com as diversas formas pelas quais essa percepção é interpretada, considera Capra (2013). Apesar das diferenças entre experimentos científicos que envolvem uma tecnologia sofisticada, e experiências místicas que obtêm conhecimento através do silêncio da meditação, para o autor ambos buscam compreender a natureza fundamental da realidade, assim havendo um paralelo entre elas (Capra, 2013, p. 50). Destaca, o autor:

> a teoria quântica força-nos a encarar o universo como uma complexa teia de relações entre as diferentes partes de um todo unificado. Essa é a forma pela qual os místicos orientais expressaram sua experiência em palavras quase idênticas às utilizadas pelos físicos atômicos (Capra, 2013, p. 147).

A perspectiva unificadora reflete a essência da visão oriental, sugerindo uma consonância entre a compreensão científica e os princípios filosóficos característicos à interconexão cósmica. O autor apresenta as contribuições dos físicos quânticos Heisenberg e Bohr à Teoria Quântica às suas ideias ali desenvolvidas, implicando que o ideal clássico de objetividade científica não poderia mais ser sustentado: "o problema mais difícil [quanto à] linguagem surge na teoria quântica. [...] e a única coisa que sabemos [...] é que nossos conceitos [...] não podem ser aplicados à estrutura dos átomos" (Capra, 2013, p. 59-60).

Capra (2013, p. 59) argumenta que a exploração do mundo subatômico, pela Física Moderna, revela a inadequação da linguagem convencional, o que já era aceito por cientistas da época que perceberam a imprecisão da linguagem para descrever a realidade atômica Considera, o autor, do ponto de vista filosófico, o desenvolvimento mais interessante da Física Moderna, já que nesse ponto situa-se uma das raízes de sua relação com a Filosofia Oriental, onde a lógica e o raciocínio têm sido as ferramentas utilizadas em suas ideias filosóficas (Capra, 2013, p. 60). As teorias quânticas mostram que essa realidade transcende a lógica clássica, desafiando a linguagem cotidiana. Para o autor, essa colocação é uma das raízes da relação entre a nova Física e a Filosofia Oriental.

No Ocidente, o raciocínio e a lógica têm sido as bases das formulações de ideias filosóficas, enquanto no Oriente o misticismo oriental reconhece que a realidade transcende a linguagem e, dessa forma, a Filosofia Oriental torna-se um fundamento mais adequado para a Física Moderna do que os modelos ocidentais (Capra, 2013). O mundo atômico e o subatômico situam-se além da percepção sensorial (Capra, 2013, p. 65), já que todas as leis da Física atômica são expressas em termos de probabilidades. Capra (2013, p. 82) afirma que jamais poderíamos prever um fato atômico com certeza; é possível unicamente supor quão provável é a sua ocorrência.

No nível subatômico, as partículas são compreendidas como interconexões irrompendo uma complexa teia de relações entre as partes do todo. Essas relações incluem, essencialmente, o observador como o elo final na cadeia de processos de observação (Capra, 2013, p. 82), e as propriedades de qualquer objeto atômico só podendo ser compreendidas em termos de interação do objeto com o observador. O observador é, portanto, parte essencial do processo. A presente pesquisa considera este fator o cerne da "espiritualidade científica", sendo um ponto crucial

para a sua formação e desenvolvimento: o efeito do observador. Esse evento está diretamente relacionado ao fenômeno da dupla fenda, já explicado na subseção anterior.

A essência da visão oriental do mundo é a consciência da unidade e inter-relação de todas as coisas e eventos, sendo manifestações diversas da mesma realidade última. Nas Tradições Orientais, essa realidade é denominada *Brahman* no Hinduísmo, *Dharmakaya* no Budismo e, no Taoísmo, *Tao*. Capra (2023, p. 31) afirma que, embora tais filosofias abarquem um vasto número de disciplinas espirituais e sistemas filosóficos interligados, as características básicas dessas visões de mundo são as mesmas. Cada elemento é interdependente, uma manifestação diversa da mesma realidade fundamental, promovendo uma compreensão que transcende fronteiras filosóficas, ressoando na essência unificadora das tradições espirituais orientais e, de acordo com o autor, possuindo condições de se alinharem aos Princípios da Ciência Moderna.

O presente estudo compreende que o autor, como físico, não ultrapassou o entendimento dos conceitos da Física Moderna. Pelo contrário, Capra (2013) manteve uma exposição sóbria sobre como se dá o entendimento da Física como Ciência, mas apenas traçando paralelos, similaridades entre as formas de pensamento tanto da Física Moderna quanto da Filosofia Oriental. Este estudo, por um lado, analisa que a interpretação e apropriação mística ou espiritual das concepções científicas, desenvolvidas pela "espiritualidade científica", viria a se concretizar a partir da primeira publicação da obra de Capra, em 1975. Nesta, o autor encontrou meios[10] para se desenvolver, formando uma nova consciência religiosa no Ocidente, e não partindo de suas observações propriamente. Por outro lado, observou-se também, que as colocações do autor foram sustentadas por pensamentos de físicos da primeira geração da FQ, como Heisenberg e Bohr. Os quais já haviam sugerido determinadas similaridades com tradições espirituais do Oriente, principalmente, devido à "incerteza" colocada por Heisenberg e a noção de "complementaridade", introduzida por Bohr, como será demonstrado a seguir.

Capra (2013) defende que um dos mais sólidos paralelos à Filosofia Oriental é a compreensão de que os fenômenos estão interligados, portanto não poderiam ser compreendidos como entidades isoladas, mas como partes integrais de um todo unificado. Afirma, inclusive, que a colocação de uma "interligação quântica" teria sido posta por Heisenberg e Bohr (Capra, 2013, p. 318). A Teoria de Bohr – Princípio da Complementaridade – define que a representação como partícula ou como onda, seriam duas descrições complementares de uma mesma realidade (Capra, 2013, p. 170).

[10] Os meios referem-se ao período considerado de maior desenvolvimento do MNE, a partir da segunda metade do século XX (1960).

Capra (2013) afirma que Bohr teria sugerido se tratar de um conceito fora do campo da Física, já que essa ideia desempenhou um papel essencial no antigo pensamento chinês, baseado no *insight* de que conceitos opostos permanecessem numa relação complementar. Bohr teria reconhecido o paralelo entre a complementaridade de sua Teoria Quântica e o pensamento chinês durante sua visita à China, em 1937, e teria ficado impressionado pela noção chinesa dos opostos complementares, representado pelo símbolo taoísta *Taichi*, o qual simboliza as duas forças opostas e complementares *Yin Yang* (Capra, 2013, p. 170). Capra (2013, p. 30) apresenta duas citações, de Bohr e Heisenberg, sugerindo que ambos concordaram que os conceitos da Física Moderna oferecem paralelos face às ideias da Filosofia Oriental. Assim, explana Capra (2013, p. 30):

> se buscamos um paralelo para a lição da teoria atômica [devemos nos voltar] para aqueles tipos de problemas epistemológicos com os quais já se defrontavam, no passado, pensadores como Buda e Lao-Tsé em sua tentativa de harmonizar nossa posição como expectadores e atores no grande drama da existência.

Na opinião de Capra (2013), Bohr teria sugerido que o conhecimento científico e filosófico oriental parecem caminhar na mesma direção. A outra citação, apresentada pelo autor, é de Heisenberg:

> a grande contribuição científica em termos de Física teórica que nos chegou [...] desde a última guerra [...] pode ser um indício de uma certa relação entre as ideias filosóficas presentes na tradição do Extremo Oriente e a substância filosófica da teoria quântica (Capra, 2013, p. 31).

Da mesma forma que Bohr, Capra (2013) cita o físico Heisenberg afirmando que, para o cientista, os conceitos da Física Moderna oferecem paralelos frente ao pensamento oriental. No processo cultural contemporâneo, durante o séc. XX, o Oriente, visto como uma civilização de rica tradição cultural, símbolos e espiritualidade, vem exercendo um fascínio sobre o Ocidente (Nogueira; Camargo Junior, 2007, p. 842). Um paradigma cultural que tem sustentado a prática e o pensamento ocidental por dois mil anos estaria sofrendo um processo de substituição pelo paradigma que caracterizou o Oriente, através de um processo mais amplo consistindo numa mudança desse paradigma (Nogueira; Camargo Junior, 2007, p. 850), instaurando novas formas de religiosidade, espiritualidade e estilos de vida no Ocidente.

2.2.1 Orientalização

A tese da "orientalização" do Ocidente foi argumentada por Campbell (1997) propondo que as crenças e valores religiosos do ocidente estariam em processo de substituição pelas crenças e valores religiosos característicos das religiões orientais. O autor considera um fenômeno que destaca uma transformação fundamental na relação entre as visões de mundo no Ocidente envolvendo a visão de mundo do Oriente, ocorrendo assim, uma "orientalização do Ocidente" (Campbell, 1997). O autor usa o termo "orientalização" para se referir a algo mais radical e amplo, pois sua proposta trata de um paradigma cultural que vem sofrendo um processo de substituição pelo paradigma que tradicionalmente caracterizou o Oriente, com a introdução de ideias nos desenvolvimentos culturais e intelectuais do Ocidente.

Campbell (1997), sob uma análise *troeltschiana*, enfatiza que o processo de orientalização não dependeria somente de ideias exógenas. Mas, também, pela presença de uma tradição cultural nativa ao Ocidente, com a existência de Tradições que podem ser identificadas como importantes na alternância histórica de uma Teodiceia Ocidental para a Oriental, como o neopaganismo, movimentos ambientalistas, e o próprio MNE.

Para o sociólogo Jungblut (2006), falar de orientalização na perspectiva de Campbell (1997), implica mudar o modelo de ação divina no mundo de transcendente para imanente. Disso, decorre uma quebra da dualidade ser humano-divindade que teria caracterizado por muito tempo a religião ocidental (Jungblut, 2006, p. 103).

De acordo com o argumento de Campbell (1997, p. 11-12), uma concepção imanentista nega o dualismo e, consequentemente, evita-se o tom ascético. E, mais, ao se basear em uma não dualidade entre Deus e o ser humano, essa religiosidade diviniza o ser humano, levando a uma postura que resulta em uma potencialização individual (Jungblut, 2006, p. 104). Essa forma de religião é sincrética e extremamente individualista (Campbell, 1997, p. 12).

Essa tendência à potencialização do indivíduo, reflete Jungblut (2006, p. 105), cria condições favoráveis para que a religião persista como uma necessidade sociocultural ou psicológica nas sociedades, cada vez mais secularizada. O mesmo autor, acredita que a Teodiceia Oriental, de que fala Campbell, poderia reunir fatores que permitem religião ou religiosidade coexistir sem grandes tensões com o mundo secularizado e desencantado. Nesse caso, a salvação estaria no indivíduo ou a partir dele, onde a religião teria condições de continuar existindo em um mundo moderno (Jungblut, 2006, p. 105-106).

Jungblut (2006) argumenta que a disseminação de uma religião imanentista não se faz sem que as tradições religiosas estáveis sofram reformulações consideráveis (Jungblut, 2006,

p. 107). A seu ver, ocorrendo uma "destradicionalização" – termo utilizado por parte de Cientistas Sociais, assim como "novaerização" –, ou o emprego de neologismos como "desteologização" para nomear o que estaria ocorrendo em muitas formas de Pentecostalismo. Tal acontece quando se passa a valorizar mais as experiências extáticas e o pragmatismo do que os argumentos teológicos.

Independente do termo empregado, o que fica evidente são os ganhos na esfera da autonomia individual (Jungblut, 2006, p. 107-108). Isso ocorre como fruto das modificações na forma como passa a ser concebida a relação ser humano-Deus. O que leva o indivíduo a conceber-se, através de exercícios subjetivos e internalizados, como detentor de uma divindade que não é mais exclusiva de um Deus separado deste mundo. A pretensão de "autodeificação" induz o indivíduo a agir mais audaciosamente no mundo, já que tenderá considerar sua vontade dotada de confiança psicológica onde se atribui a autoconfiança, autoestima, impetuosidade empresarial etc. (Jungblut, 2006, p. 108-109).

Paralelamente, durante esta pesquisa observou-se o desenvolvimento de um processo que levou as ideias de Capra a estimularem uma compreensão única para um público específico do MNE, quando explorou os paralelismos entre as teorias quânticas e a espiritualidade oriental. A partir de tal fato, presume-se, neste estudo, que foi estabelecida uma ponte entre a Ciência e espiritualidade, alimentando um interesse público tanto da FQ além do escopo acadêmico, quanto do pensamento da Filosofia Oriental.

Percebe-se que impulsionados pelo MNE, que florescia e se desenvolvia a partir da década de 1960, várias publicações contribuíram para a expansão da literatura sobre a formação de novas religiosidades contemporâneas, tanto acadêmicas, de autores ligados às Ciências Sociais, quanto de cunho espiritual. Academicamente, no afã de compreender o fenômeno, sociológica, antropológica ou filosoficamente como uma vertente do MNE; espiritualmente, explorando a busca pelo significado transcendental da existência. O antropólogo D'Andrea (2000, p. 5) destaca os tipos dessa última abordagem, uma "religiosidade assumindo um caráter mágico, sem comprometimento institucional, ou adotando uma busca espiritual e mística".

Após o período da primeira publicação de "O Tao da Física", em 1975, diversos autores emergiram, expandindo e aprofundando as ideias apresentadas por Capra, explorando as interconexões entre os princípios orientais e a FQ. Por exemplo, o físico Amit Goswami que terá seu pensamento, mais adiante no texto. Em 1975, o cenário refletia a expansão do MNE, já em ascensão desde os anos 1960, nesse contexto, diante do processo de orientalização do Ocidente, presume-se que de um lado a obra de Capra pode ter sido favorecida por essa

tendência. De outro, a própria orientalização do Ocidente, que sugeria uma mudança de paradigma, pode ter sido impulsionada pela obra de Capra (2013).

Nesse cenário, o MNE se desenvolveu oferecendo uma amplitude de práticas e saberes voltadas à transformação espiritual e religiosa. Foram sendo desenvolvidos discursos e narrativas que combinavam elementos variados como Tradições Orientais e Ocidentais, terapias alternativas, esoterismo, Ciência etc. Consolidando, portanto, uma espiritualidade em que o indivíduo se torna protagonista da própria história através de um auto empoderamento para o alcance do bem-estar, cura, prosperidade e sucesso em sua vida.

3 PROPOSTA DE CURA E PROSPERIDADE

Nas últimas décadas do séc. XX e início do séc. XXI, discursos sobre cura e prosperidade vêm sendo amplamente difundido no espaço público. No Brasil, alguns grupos religiosos e igrejas são conhecidos propagadores desse tipo de exposição. A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), através da Teologia da Prosperidade, é um exemplo na prática desse discurso. Para Jungblut (2006), em relação às posturas e percepções teológico-doutrinais do pentecostalismo, o mais impactante é a Teologia da Prosperidade (Jungblut, 2006, p. 111-112). Entretanto o que a torna popular no campo evangélico não seriam os argumentos teológicos, mas as receitas pragmáticas por ela produzidas para a resolução de problemas de seus /suas fiéis. Essa doutrina tem produzido verdadeiros manuais explicativos como um crente "nascido de novo" deve proceder para que aquilo o que deseja se concretize como um passe de mágica (Jungblut, 2006, p. 115).

A partir do séc. XX, o MNE, com seu caráter sincrético, desempenhou um papel importante no processo de orientalização do Ocidente ao promover uma integração de elementos de Tradições orientais na cultura ocidental, valorizando mais a busca interior no indivíduo e a interconectividade entre todas as coisas, reconfigurando, assim, o imaginário cultural e religioso do Ocidente. Esse movimento, além de propiciar a formação de novas religiosidades, promoveu também transformações internas em religiões pré-existentes, incorporando novas expressões religiosas abrangendo práticas e discursos sobre autoconhecimento, meditação, energia vital e a cura espiritual e física, por exemplo, assim como a "ideia" de imanência substituindo a de transcendência.

Ao fazer um levantamento sobre certas tendências gnósticas no interior da religiosidade ocidental, Jungblut (2006, p. 101-102) considera a tese da orientalização do Ocidente, proposta por Campbell, como um dos diagnósticos importantes sobre as características do fenômeno religioso no Ocidente. O sociólogo aborda sobre as transformações ocorridas em grupos pentecostais no Brasil. Estes que, de forma considerável, modificaram o repertório de crenças e doutrinas até então existentes no campo evangélico brasileiro, proliferando no seu interior uma série de novos discursos, profecias, crenças e percepções teológicas, numa verdadeira inflação de possibilidades de vivenciar a fé cristã (Jungblut, 2006, p. 11). O autor busca esboçar a possibilidade de a religião evangélica estar sendo altamente influenciada pelo MNE (Jungblut, 2006, p. 101).

Diante as colocações de Jungblut (2006), percebe-se a existência de um paralelo entre a Teologia da Prosperidade e as apropriações da FQ na formação de uma "espiritualidade

científica". O destaque estaria numa monopolização do indivíduo como cocriador da própria realidade, sendo capaz de alcançar a cura e a prosperidade, seja através da fé verbalizada ou do poder da mente quando o pensamento se encontra em determinada frequência vibracional, capaz de "colapsar" realidades. Nos dois casos, verifica-se um deslocamento da transcendência para a imanência na subjetividade, divinizando o indivíduo. As análises a seguir, delineiam os dois processos promotores desse discurso que se apresenta como um agente na busca por realizações pessoais nos indivíduos: a Teologia da Prosperidade; e o discurso da autoajuda.

3.1 TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

Mariano (2005) detalha o histórico do surgimento e desenvolvimento das Igrejas Pentecostais no mundo e, em especial, no Brasil, abordando o surgimento da Teologia da Prosperidade pelo uso do discurso da cura e prosperidade. A partir da década de 1950, a ênfase teológica no "dom da cura divina" transformou as práticas das Igrejas Pentecostais no Brasil, impulsionando o crescimento do Pentecostalismo, adotando a "cura" como recurso proselitista, sendo fundamental para a expansão pentecostal no país (Mariano, 2005, p. 31).

Por se tratar especificamente da proposta religiosa de "cura e prosperidade", este estudo manteve seu foco na Teologia da Prosperidade, principalmente, por constituir um grande fenômeno do Pentecostalismo nacional, com um notável crescimento a partir da década de 1980 (Mariano, 2005, p. 31), fortalecida através da IURD. Essa denominação religiosa possui uma caracterização própria diante das demais Igrejas Neopentecostais.

Mariano (2005) apresenta as principais características do Neopentecostalismo, considerando três aspectos fundamentais: guerra espiritual contra o diabo; Teologia da Prosperidade; e a liberalização de uso e costumes de santidade. Um quarto aspecto, é apontado por Mariano (2005) a partir da colocação do antropólogo Ari Pedro Oro (1992), que o denomina como "estrutura empresarial". Esse aspecto característico seria uma ruptura e principal distinção com a Tradição Pentecostal, levando o Neopentecostalismo se diferenciar por nuances teológicas, comportamentais e sociais (Mariano, 2005, p. 36).

A Teologia da Prosperidade – Confissão Positiva ou Movimento da Fé, como também é conhecida – consta entre as principais mudanças doutrinárias e ideológicas ocorridas no neopentecostalismo (Mariano, 1996, p. 24). Essa Teologia surgiu no começo dos anos 1940 nos Estados Unidos da América (EUA), mas foi reconhecida como movimento doutrinário somente nos anos 1970. Ensina que cristãos/ãs, vistos como "sócios/as" de Deus, estão destinados a prosperar, gozar de saúde, felicidade e sucesso em todos os seus empreendimentos.

Mariano (1996) expõe que a Teologia da Prosperidade surgiu da fusão sincrética de diversas tradições religiosas, ocidentais e orientais. O que aconteceu com a incorporação de elementos esotéricos e paramédicos, prometendo saúde perfeita, prosperidade material, triunfo sobre o diabo e vitória sobre o sofrimento. Seus pregadores indicam a observância das "leis da prosperidade" e do Princípio da Reciprocidade, conhecido como "é dando que se recebe" (Mariano, 1996, p. 29).

O termo "Confissão Positiva" faz referência à crença de que cristãos/ãs possuem o poder prometido nas Escrituras pelo sacrifício de Jesus e de manifestarem, para o bem ou para o mal, o que afirmam em voz alta. Este conceito destaca a influência da linguagem na criação da realidade conforme as declarações ou os decretos que os/as crentes professam. Mariano (1996) afirma que seguidores/as dessa Teologia confirmam que o exemplo vem de cima, afirmando que Deus criou o universo pela palavra. Acreditam que palavras faladas com fé são divinamente inspiradas e teriam o poder de criar realidades (Mariano, 1996, p. 29). Para determinados pregadores da Teologia da Prosperidade, os direitos divinos de cristão/ãs decorrem do fato de que o ser humano possui a mesma natureza de Deus e, portanto, igualmente a Ele, gozam de autoridade ou poder de, através da palavra, chamar coisas à existência material (Mariano, 1996, p. 30). Essa Teologia destaca que a posse de bens, boa saúde e ausência de problemas são evidências da espiritualidade do crente, refletindo bênçãos divinas. Creem no mundo espiritual influenciando o material, atraindo o divino para desejos terrenos.

Para Mariano (1996), a Teologia da Prosperidade representa uma inversão de valores no cenário pentecostal, priorizando o retorno imediato da fé nesta vida em detrimento da ênfase tradicional na salvação após a morte. Valoriza a fé como chave para alcançar felicidade, saúde, riqueza e poderes terrenos, desviando do tradicional enfoque cristão no sofrimento (Mariano, 1996, p. 32). Ao enaltecer o bem-estar imediato, ela se alinha aos ideais da sociedade de consumo marcando uma transformação profunda nos princípios axiológicos do Pentecostalismo, deslocando o foco da salvação eterna para realizações terrenas, prometendo prosperidade e redenção da pobreza nesta vida (Mariano, 1996, p. 43).

De acordo com o autor, a Teologia da Prosperidade destaca uma afinidade entre Pentecostalismo e sucesso econômico. No Neopentecostalismo, a busca por riqueza não é uma prova de graça, mas uma aspiração mundana compartilhada com crentes e não-crentes. Essa motivação consumista contraria a essência do Protestantismo (Mariano, 1996, p. 43), pois ao adotar crenças mágicas, renega o ascetismo protestante, desvinculando-se da ética tradicional.

Jungblut (2006) afirma que a Teologia da Prosperidade teria surgido a partir de uma cadeia de influências no interior do campo evangélico norte-americano, especialmente, por

meio do Movimento Novo Pensamento, no séc. XIX, nos EUA. Este Movimento estaria na origem do pensamento positivo e da autoajuda afirmando que o ser humano poderia criar sua própria realidade através do poder da afirmação positiva. Em sua vertente mais extrema, crentes habilitados/as a exercer sua autoridade espiritual não estariam apenas agindo em nome de Deus, mas seriam, propriamente, deuses (Jungblut, 2006, p. 114-115). Essa Teologia reivindica poderes mentais ou mágicos sobre a realidade física. Ensina que não há erro em desejar riquezas neste mundo, pois, como filhos/as de Deus, os/as crentes teriam direito a todas as bênçãos materiais. Para isso, exige-se do crente mentalização e convicção interna de que os desejos são legítimos e realizáveis (Jungblut, 2006, p. 117).

Na Teologia da Prosperidade, nota-se uma forte semelhança entre suas práticas de mentalização e as fórmulas da autoajuda visando estimular motivação positiva e autoconfiança. O autor aponta que termos como "energia" e "influência negativa" destoam do vocabulário evangélico tradicional, aproximando-se mais da linguagem da espiritualidade Nova Era. Essas convergências geram críticas que apontam a Teologia da Prosperidade como uma possível contaminação ou influência direta do MNE dentro do campo evangélico (Jungblut, 2006, p. 117). Acrescenta, o autor, que muitos evangélicos, mesmo fora das Igrejas Neopentecostais, incorporam elementos da Teologia da Prosperidade para interpretar práticas, percepções e atitudes vivenciadas em seu cotidiano (Jungblut, 2006, p. 118). Ainda mais, que livros referentes a esse tema são, na maioria das vezes, manuais que ensinam orações, mentalizações e procedimentos positivos a serem adotados no cotidiano para obter prosperidade e bênçãos. Portanto, essas características são lidas, na maioria das vezes, como se fossem manuais de autoajuda (Jungblut, 2006, p. 119).

Jungblut (2006) apresenta uma análise coerente e contextualizada sobre os desdobramentos da Teologia da Prosperidade, destacando sua relação com o Movimento do Novo Pensamento, semelhanças com a literatura de autoajuda e da Nova Era. Entretanto, o autor considera o Movimento do Novo Pensamento como gestor da Teologia da Prosperidade, posterior ao Movimento Pentecostal Confissão Positiva. Baseando-se nos argumentos de Mariano (1996) e Jungblut (2006), o primeiro teria ocorrido no final do séc. XIX, entre as décadas de 1880 e 1890, influenciado por correntes espiritualistas e transcendentalistas, enquanto o segundo, em período anterior, no ano de 1867, como um movimento religioso. Entretanto, conforme observado, ambos compartilham a crença de que a mente, fé e palavra possuem o poder criativo. Observou-se que o Movimento do Novo Pensamento, um movimento espiritual e metafísico, não exclusivamente cristão, possui a ideia de que a mente molda a realidade. Na Confissão Positiva, um movimento espiritual e teológico dentro do Cristianismo

Pentecostal, é a fé e a palavra do/a crente que teriam o poder criativo de moldar a realidade. Isso traz luz uma correlação entre os dois Movimentos e, logicamente, ambos apresentando possibilidades de se firmarem como base para o surgimento da Teologia da Prosperidade.

Tanto a Teologia da Prosperidade quanto as religiosidades do MNE compartilham o mesmo discurso de cura e prosperidade. Embora aparentem caminhar paralelamente, o surgimento e desenvolvimento dos dois Movimentos, apesar de terem suas raízes em eventos históricos anteriores, sugerem uma possível reciprocidade, indicando que ambos possuem similaridades devido à coincidência temporal entre eles. Enquanto o MNE incorpora conceitos científicos para legitimar o discurso da cura e prosperidade, a Teologia Pentecostal usufrui da concepção cristã. Ambos compartilham a ênfase na realização de promessas de bem-estar, sucesso, cura e prosperidade, subvertendo tradições éticas e teológicas, demonstrando o impacto da espiritualidade contemporânea na busca por realizações pessoais, distinguindo-se apenas em relação aos objetos ou signos apropriados.

A Teologia Pentecostal surgiu nos EUA marcada pela crença na prosperidade divina, entretanto, chegando também a diversas religiões espiritualistas no séc. XIX, por exemplo, a Ciência Cristã. Essa Teologia Pentecostal, influenciou amplamente o desenvolvimento da Teologia da Confissão Positiva do séc. XX com uma nova versão, assim como da literatura autoajuda (Silva, 2020, p. 275).

Paralelamente, a presente pesquisa verificou que em um curto período anterior à origem moderna do Movimento Pentecostal, no ano de 1867, foi publicado "*Self-Help*", livro de Samuel Smiles (1859)[11]. O autor buscou promover, através do livro, o crescimento individual das pessoas, argumentando que o verdadeiro progresso surge de atitudes pessoais. Incentivando a autossuficiência e a responsabilidade pelo próprio destino nos indivíduos, Smiles (1859, p. 94) buscou promover a ideia de que o progresso e a felicidade dependiam de atitudes individuais. Pioneira ao popularizar o termo, a obra influenciou significativamente a literatura motivacional a partir do séc. XX, promovendo o desenvolvimento pessoal nas pessoas.

Este estudo observou, portanto, uma coincidência temporal entre o livro de Smiles no ano de 1859, valorizando o poder individual, e o surgimento moderno do Movimento Pentecostal Confissão Positiva, em 1867 – promovendo o poder da palavra na criação de realidades. Dessa forma, nesta pesquisa verificou-se que ambos refletiam uma mesma época

[11] É possível acessar a obra, pois, encontra-se sob domínio público. Foi divulgada e distribuída pelo Projeto Gutemberg [www.gutenberg.org]. Há informações sobre os direitos específicos e restrições . Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu000935.pdf. Acesso em: 5 jun. 2025.

que buscava empoderar o indivíduo, enfatizando a capacidade pessoal de moldar o próprio destino.

3.2 AUTOAJUDA

O discurso de autoajuda se popularizou ao longo dos sécs. XX e XXI, especialmente, por meio da literatura motivacional, buscando oferecer ferramentas e orientações para que os indivíduos atinjam seus objetivos. O termo vem sendo muito utilizado pela literatura, filmes e documentários oferecendo propostas e estratégias para a superação de desafios, desenvolvimento pessoal, sucesso, prosperidade e, inclusive, a cura de doenças na vida das pessoas, abordando temas como autoconfiança, produtividade e controle emocional. Alguns autores se tornaram conhecidos pela promoção do pensamento positivo e da "visualização" ainda na década de 1930 – mesmo período de desenvolvimento da FQ – através de livros como, por exemplo: "Quem pensa enriquece" (1937) de Napoleon Hill e "Como fazer amigos e influenciar pessoas" de Dale Carnegie, publicado em 1936 (Leite, 2019, p. 921). Outro exemplo, é o de Rhonda Byrne que lançou "O Segredo" em 2006, publicado em mais de 50 idiomas e com 35 milhões de exemplares vendidos (Estadão, 2020, *on-line*). Este livro foi resultado do sucesso mundial do documentário homônimo, de 92 minutos, lançado no mesmo ano, produzido pela *Prime Time Productions*, uma produtora australiana independente (Carmelo, 2009, *on-line*). Os livros de autoajuda conquistaram espaço oferecendo aos leitores [pós]modernos a fórmula para os auxiliarem a encontrar orientação e alívio (Leite, 2019, p. 918) em suas vidas.

Anterior ao lançamento do livro e filme "O Segredo", no ano de 2004 foi lançado um documentário nos EUA, "Quem somos nós!?" (What the Bleep Do We Know!?), alcançando grande popularidade entre públicos interessados em novas espiritualidades e autoajuda (Bodart; Silva, 2025, *on-line*). O filme propõe o encontro da FQ e a espiritualidade sugerindo que a consciência humana influencia diretamente a realidade física, apresentando duas narrativas: depoimentos de diferentes profissionais do campo da Ciência e da religião, inclusive com a presença de duas personalidades observadas por esta pesquisa, como o físico Amit Goswami e o médico Deepak Chopra; e, enredo com a função dos argumentos apresentados nos depoimentos (Albuquerque, 2008, p. 1). As cenas associam imagens e palavras a uma cosmologia fundada em elementos científicos, sugerindo hipóteses acerca das potencialidades e capacidades (Albuquerque, 2008, p. 1) humanas. A tese do filme diz respeito à capacidade da Teoria Quântica em desvelar possibilidades da consciência ao permitir criar a realidade

(Albuquerque, 2008, p. 2-3), partindo do pressuposto de que todas as coisas estão interligadas. Há um jogo de apropriações da imagem do/a cientista na sociedade como portador/a do conhecimento e da verdade, inclusive, sugerindo uma proposta de autoajuda quando atribui responsabilidade ao indivíduo para a solução dos seus problemas, dando ênfase ao autoconhecimento e autodesenvolvimento como caminhos para o sucesso e obtenção do bem-estar (Albuquerque, 2008).

De acordo com Albuquerque (2008), desde o livro de Capra (2013) o que se vê é o uso dos recursos da linguagem da Física oferecendo uma segurança do mundo da Ciência, quando o religioso vem se expandindo na linguagem da ciência e o cientista tem usado a linguagem das religiões. Destaca a autora:

> [...] filósofos esperam construir uma prática científica com o auxílio de ideias religiosas. Sociólogos se voltam para o oriente. [...]. Astrônomos explicam o universo pelo seu poder criativo. Astrólogos auxiliam psicólogos na [...] tarefa de tornar as experiências humanas menos penosas. Médicos atestam a importância da religiosidade no tratamento e cura de doenças. Ondas, moléculas e átomos ganham sentido transcendentes, [...]. Energias revitalizam pessoas, objetos e moradias (Albuquerque, 2008, p. 5).

A socióloga argumenta que esse tipo de experiência não cessa de mostrar formas e combinações novas e surpreendentes, sendo exatamente o que se pode assistir desde o livro "O Tao da Física" e do filme "Quem somos nós!?", que seria apenas mais uma expressão (Albuquerque, 2008, p. 7). Ou seja, percebe-se uma continuidade de uma mesma ideia através das obras.

As situações apresentadas no filme "Quem somos nós!?" delimitam personagens do meio urbano, de classe média, cujos problemas não ultrapassam fatores emocionais e afetivos. Experiências como a fome, pobreza, guerras e injustiças sociais, que têm dimensões coletivas e dizem respeito às sociedades e à cultura estão ausentes do argumento, pois é da libertação individual que dependeria a salvação, igualmente individual (Albuquerque, 2008, p. 3). Para a socióloga, a vontade individual é valorizada a partir de outras noções de sujeito e de realidade (Albuquerque, 2008, p. 4). Essa percepção da autora dá luz à discussão levantada por esta dissertação sobre a relação entre as novas religiosidades e os interesses do mercado, discutida mais adiante.

Percebe-se um diálogo entre os paralelismos de "O Tao da Física" e a linguagem apresentada em "Quem somos nós!?" e em "O Segredo" , sugerindo uma correspondência entre a Ciência e a espiritualidade, abrindo espaço para uma nova linguagem de compreensão do real.

Capra (2013), ao apresentar a ideia da existência de uma similaridade entre os pensamentos de físicos quânticos e os místicos orientais, legitima a ideia de unidade entre consciência e matéria expressa no discurso dessas obras. O autor fornece um pano de fundo que tornou possível os argumentos desenvolvidos, ao mesmo tempo, sustentando ideias do discurso de autoajuda como o pensamento positivo, a cocriação da realidade e a vibração energética. Da mesma forma, ocorre no discurso religioso sobre a cura e prosperidade, quando religiões pentecostais passam a valorizar mais as experiências extáticas, evidenciando uma autonomia individual, levando o indivíduo a um autodeificação (Jungblut, 2006, p. 108-109).

A autoajuda atingiu seu ápice nos EUA entre 1895 e 1915, conhecido como "novo pensamento", pregando a transformação psicológica e espiritual do indivíduo por meio da força de seus pensamentos, unindo o entendimento de que o sucesso é resultado de determinação, ambição, paciência e perseverança (Leite, 2019, p. 919). Na década de 1930, a literatura de autoajuda passou a representar um pilar da cultura norte-americana quando, a partir da segunda metade do séc. XX, passou a se constituir através da cultura do lazer e da facilidade (Leite, 2019).

Nos tempos atuais, consagrou-se através do estudo do espírito e da mente em busca do sucesso e da felicidade, expandindo-se através de métodos e técnicas para o desenvolvimento de capacidades do indivíduo. Inclusive associando-se às práticas terapêuticas buscando o autocontrole para a superação de problemas de quaisquer áreas da vida e, dessa forma, a autoajuda se constituindo como algo que dá sentido ao mundo (Leite, 2019, p. 920). Esse processo se configura com o desenvolvimento do MNE, após a segunda metade do séc. XX, numa transição entre as questões terapêuticas, controle da mente e espiritualidades, buscando cada vez mais abranger as questões do espírito e valores religiosos, como argumenta Leite (2019). A autora cita Henry Link e seu livro "*The return to religion"* (1936) em que o autor buscava ressuscitar a ética protestante com a produção da autoajuda, assim também, como outros livros que se tornaram sucesso no Brasil até os dias de hoje, principalmente os que reestilizavam os preceitos do Novo Pensamento (Leite, 2019, p. 921). Ressalta a autora:

> a partir [...] das técnicas de autoajuda às práticas terapêuticas, consolidam-se métodos [...] para que os indivíduos se adaptem e resolvam os problemas [...]. O indivíduo é levado a crer que [pode] cuidar de sua própria vida [...] as terapias passam a ser vendidas e consumidas como produtos; as teorias e métodos utilizam [...] da autoridade científica e são transformadas em palestras, cursos, *workshops* e livros. Esse fenômeno [...] prescreve receitas que visam transformar a situação momentânea, que é sempre de fracasso, e adequar o tempo ao ritmo exigido pela era moderna (Leite, 2019, p. 921).

O discurso de autoajuda surge como salvação para as questões contemporâneas (Leite, 2019, p. 922). Isso, porque, media e oferece recursos subjetivos para resolver problemas que a própria modernidade criou.

Albuquerque (2015) faz uma análise do tema autoajuda e a problemática dos discursos formulados a partir do modo de vida urbano-industrial do séc. XX, discutindo e identificando-o como um traço característico da Modernidade tardia. Conforme a autora, a literatura de autoajuda se popularizou nos EUA, na década de 1930, se desenvolvendo sob um padrão de individualismo configurado pelo modelo organizacional daquele país que valorizava a interioridade do indivíduo, incorporando um individualismo mais expressivo voltado para as emoções privadas (Albuquerque, 2015, p. 60).

Albuquerque (2015), considerando o papel da cultura e de massas na propagação de valores e produtos associados ao consumo e autorrealização, analisa que, no séc. XX, a cultura de massa passou a constituir no imaginário dos indivíduos modelos de felicidade. Nesse contexto, os manuais de autoajuda surgiram buscando atingir o máximo de consumidores /as através de narrativas de felicidade (Albuquerque, 2015, p. 16), levando os indivíduos a recorrerem às formas de orientação subjetiva, no intuito de superarem seus dilemas pessoais (Albuquerque, 2015, p. 19). A autora cita Fonseca (2007), quando defende que a autoajuda seria uma resposta e sintonia de uma sociedade narcisista (Albuquerque, 2015, p. 15).

Albuquerque (2015, p. 51) enfatiza que "*Self Help*" (Smiles,1859) se tornou um clássico no tema da autoajuda; o objetivo de Smiles foi incentivar as pessoas a alcançarem o autodesenvolvimento por meio do esforço individual. O que seria sinônimo de caráter, argumentando que em vez de depender de ajuda externa, ou mesmo da sorte, o sucesso e a felicidade seriam alcançados por meio do trabalho (Albuquerque, 2015, p. 52), da perseverança e da autodeterminação. Smiles (1859) ressalta que as pessoas devem assumir a responsabilidade por suas vidas, independentemente das circunstâncias que possam enfrentar. Dessa forma, o autor propõe otimismo estimulando leitores/as a acreditarem em seu potencial e a se dedicarem ao aperfeiçoamento contínuo, valorizando a autossuficiência e o desenvolvimento das virtudes pessoais, segundo Albuquerque (2015, p. 15). Leite (2019) afirma que Smiles (1859) buscou ensinar à classe operária como adaptar-se ao mundo organizacional em formação daquela época e, com isso, alcançar o sucesso individual. Para ele, o mundo do trabalho é um princípio educador de caráter (Leite, 2019, p. 918).

O livro de Smiles (1859) passou por reformulações ao longo dos sécs. XX e XXI, convertendo-se em transformações subjetivas nos indivíduos para que esses atinjam seus objetivos (Albuquerque, 2015, p. 15), assim como promovida pela "espiritualidade científica".

Albuquerque (2015), entende que "*SelfHelp*" reflete uma forma de vida que valoriza a autossuficiência e o caráter. Pois, o discurso de autoajuda de Smiles (1859) vincula o caráter ao dever moral, distinto da noção de autoajuda promovida no séc. XX através da literatura motivacional, a qual se volta para o desejo do indivíduo (Albuquerque, 2015, p. 51), transformando o dever em hábito. A narrativa de Smiles (1859) exalta a ideia de que o indivíduo deve conduzir seu próprio destino sem depender de instituições ou fatores externos. Albuquerque (2015) demonstra que essa perspectiva ressurge com força na contemporaneidade, especialmente, sob um regime neoliberal. Nesse contexto, o indivíduo é novamente chamado a ser o único responsável por seu sucesso ou fracasso, mas com um impacto ainda mais profundo sobre a sua subjetividade.

Diferentemente do modelo de Smiles (1859), que se apoiava em grandes exemplos de superação e virtude, o indivíduo contemporâneo é solicitado a conduzir seu destino por conta própria (Albuquerque, 2015, p. 53). Embora as ideias do autocultivo sejam identificadas em períodos anteriores à Modernidade, a autoajuda se configurou a partir do séc. XIX. Foi quando passou a apresentar particularidades acerca da maneira de abordar a subjetividade, relacionadas ao modo de vida da sociedade capitalista que vai se deslocando para a esfera individual, invocando, do indivíduo, uma mobilização de recursos subjetivos para a administração do seu "eu", e a autoajuda, se tornando uma de suas possibilidades (Albuquerque, 2015, p. 55).

No séc. XX, as ideias de autoajuda se ressignificaram, entrelaçando-se com a linguagem do Mercado e se difundindo mundialmente (Albuquerque, 2015, p. 55). A tarefa de ser "indivíduo" veio se tornando mais complexa, e esse tipo de linguagem penetrando cada vez mais no espaço da vida privada, uma vez que, na forma de aconselhamentos ou práticas de cultivo do "eu", auxilia nas respostas para seus dilemas pessoais (Albuquerque, 2015, p. 56). Assim, criando expectativas de que o indivíduo é capaz de encontrar o caminho da felicidade plena, de alcançar a prosperidade, a cura etc. A construção do conteúdo de administração do "eu" acompanha as transformações ocorridas no próprio capitalismo, que cria formas de gerenciamentos, constituídas por um conteúdo administrativo que circula não somente no âmbito do trabalho, mas se tornando parte das relações na vida privada (Albuquerque, 2015, p. 56).

A partir da segunda metade do séc. XX, o discurso de autoajuda vem se adaptando, também, a determinados conceitos da Psicologia moderna, buscando cada vez mais tornar-se acessível e relevante para as questões contemporâneas. Entre as décadas de 1960 e 1970, a autoajuda já se encontrava enraizada na terapia e na Psicologia (Leite, 2019, p. 922), tornando-se popular na sociedade. A partir desse período, a autoajuda se ramificou para questões

esotéricas, aspectos organizacionais e financeiros, além de se expressar nas questões sobre religião, fé, pensamento positivo, magia, misticismo e outras teorias (Leite, 2019, p. 922-923). Os discursos de autoajuda buscam ser convincentes uma vez que se apropriam de discursos científicos, filosóficos e religiosos, correlacionando o fracasso do sujeito à possibilidade de restituir a felicidade (Leite, 2019, p. 923). Dessa forma, a autoajuda vem se apresentando como mediadora entre os problemas cotidianos e o bem-estar na vida do indivíduo.

Albuquerque (2015, p. 57) argumenta que esse discurso se popularizou na nova Psicologia; na concepção do poder da mente como meio de o indivíduo viver bem consigo mesmo e com outrem; no Movimento do Novo Pensamento; e na Nova Era. Para a socióloga, é possível afirmar que nas primeiras décadas do séc. XX o foco se voltou para objetivos de riqueza e sucesso na sociedade. Há uma redefinição da prática de autoajuda cada vez mais centrada no plano da personalidade como base explicativa para as angústias e dilemas enfrentadas pelos indivíduos (Albuquerque, 2015, p. 57). Ao longo do séc. XX, a linguagem de autoajuda diversificou seu público, se direcionando para a solução de problemas específicos através de esforços subjetivos (Albuquerque, 2015, p. 58-59). Dessa forma, ocorre uma expansão dos textos motivacionais da autoajuda, já que é possível identificar a cultura do autocuidado, o modelo consumista e o individualismo, temas que vêm sendo abordados por vários estudiosos desde o séc. XX.

Na década de 1970, o psicólogo Martin Seligman desenvolveu a "teoria do bem-estar" através da Psicologia Positiva – ramo da Psicologia. Seligman, um dos principais pioneiros nessa área, promoveu a ideia de que a felicidade e o bem-estar não dependiam apenas da ausência de problemas, dando luz à ideia de um desenvolvimento de forças pessoais, comportamento e mentalidade positiva. Em "Florescer: uma nova compreensão visionária de felicidade e bem-estar", lançado em 2011, ele introduziu o conceito de "florescimento" que vai além da simples felicidade, pois envolvem elementos como emoção positiva, engajamento, sentido, realizações e relacionamentos positivos (Seligman, 2019, p. 26-28).

De acordo com a pesquisa netnográfica, observou-se que as ideias de Seligman (2019) têm sido amplamente integradas ao discurso de autoajuda, que se utiliza desses elementos para motivar os indivíduos a cultivarem otimismo, gratidão e forças internas e, assim, alcançarem seus objetivos. Verificou-se que, na ênfase do autocuidado, na emoção e na melhoria das relações pessoais, a Psicologia Positiva tem sido uma base para as estratégias práticas de autossuperação e desenvolvimento pessoal nas obras motivacionais contemporâneas.

Seligman (2019), ao desenvolver seus estudos da Psicologia Positiva, buscou dar enfoque tanto nas emoções e reações positivas quanto ao estudo da felicidade como um bem-

estar subjetivo. Dessa forma, o autor propôs que a Psicologia deveria estudar as emoções e as reações positivas, como a "realização e sentido de vida", enfatizando, assim, o bem-estar subjetivo. A forma que o autor concebe a Psicologia Positiva tem a ver com aquilo que o indivíduo escolhe por si mesmo, já que, frequentemente, escolhe o que o faz sentir bem. Entretanto, o autor afirma que é importante perceber que as escolhas não têm a ver com o modo como se sente (Seligman, 2019, p. 21). Seligman (2019) defende que, às vezes, as escolhas são feitas por necessidade, ou obrigação, e a escolha não estaria necessariamente ligada ao que se sente.

A princípio, Seligman (2019) teria desenvolvido a "Teoria da Felicidade Autêntica" pensando como tema principal a própria felicidade, mas devido à algumas deficiências encontradas em suas análises, concluiu posteriormente que o "bem-estar" deveria ser o termo mais adequado e, devido a isso, desenvolveu a "Teoria do Bem-Estar" (Seligman, 2019, p. 23). Em sua revisão, o tema principal na Psicologia Positiva, portanto, passou a ser o bem-estar, e o principal critério para a mensuração do bem-estar é o "florescimento" (Seligman, 2019, p. 23). Dessa forma, o objetivo da Psicologia Positiva é buscar aumentar esse florescimento.

Na "Teoria da Felicidade Autêntica", a felicidade poderia ser analisada segundo três elementos diferentes: emoção positiva, engajamento e sentido (Seligman, 2019, p. 22). O primeiro elemento – *emoção positiva* – refere-se ao que seres humanos sentem, como o prazer, entusiasmo, êxtase, conforto e sensações afins. O segundo elemento – engajamento – está ligado a uma posição de entrega, sem se dar conta do tempo, ao ponto de perder a consciência de si mesmo, e isso envolveria o ser, a concentração. No terceiro elemento – sentido – seres humanos procuram sentido e propósito na vida. Seligman (2019, p. 22) afirma que a humanidade cria os meios que permitem isso, como a religião, partido político, a família, o movimento ecológico, entre outros.

Na "Teoria do Bem-Estar", o tema da Psicologia Positiva não é uma coisa real, mas um construto: o bem-estar que, por sua vez, tem diversos elementos mensuráveis, cada um deles uma coisa real e contribuindo para formar o bem-estar, mas nenhum deles definindo propriamente o bem-estar (Seligman, 2019, p. 25). Ou seja, tem-se uma visão do bem-estar, mensurando seus elementos constituintes, já que são eles que contribuem para definir a felicidade. Com isso, Seligman (2019) incluiu mais dois elementos, além dos já mencionados – emoção positiva, engajamento e sentido – que são: relacionamentos positivos e realização (Seligman, 2019, p. 26-28). A nova teoria de Seligman, portanto, passa a ter cinco propriedades em que, nenhum elemento isolado define o bem-estar, mas contribuem para sua formação (Seligman, 2019, p. 35).

A conclusão do autor é que o "bem-estar" não pode existir apenas no pensamento. Ele é uma combinação de sentir-se bem, ter sentido, realização e os bons relacionamentos. O modo como escolhemos a trajetória de vida é potencializando todos os cinco elementos, fundamentais na escolha da trajetória e da vida (Seligman, 2019, p. 36), ou seja, ela precisa ser sentida e vivida.

A Psicologia Positiva é um movimento científico que estuda as qualidades das pessoas e os aspectos que funcionam bem em suas vidas. O seu objetivo é aumentar a quantidade de felicidade na vida das pessoas (Seligman, 2019, p. 37), avaliando e produzindo o *florescimento* humano, começando por questionar o que realmente as fazem felizes (Seligman, 2019, p. 40). A Psicologia Positiva seria, portanto, a Ciência que investiga o bem-estar (Scorsolini-Comin, 2012, p. 433).

Dessa forma, a partir do séc. XX, de acordo com Leite (2019), a autoajuda se fortaleceu como prática terapêutica, ligada à Psicologia e, a partir de novas terapias – consideradas indústrias de transformação do "capital humano" – passa a ser possível instrumentalizar a subjetividade e a intersubjetividade por meio de intervenções exteriores (Leite, 2019, p. 921). Assim, a partir da associação das técnicas de autoajuda às práticas terapêuticas, terapias são consumidas como produtos, levando teorias e métodos utilizarem a marca da autoridade científica, sendo transformadas em livros, cursos, palestras etc. (Leite, 2019, p. 921)

A ideia de autoajuda apresenta-se de forma bastante sugestiva na "Teoria do Bem-Estar" de Seligman (2019), estruturada de forma a incentivar o desenvolvimento das potencialidades humanas, promovendo qualidade de vida. Os cinco elementos que compõem a Teoria do Bem-Estar, a saber, emoção positiva, engajamento, sentido, relacionamentos positivos e realização, são significativos para a compreensão e prática da "espiritualidade científica". A qual articula Ciência, discurso religioso e a narrativa de autoajuda, pois essa nova religiosidade fundamenta-se na crença de que o indivíduo é capaz de transformar sua realidade por meio do pensamento, da palavra, da intenção, da energia, da vibração e da emoção – termos que estabelecem conexões com a linguagem científica, autoajuda, religiosidade e espiritualidade. Nesse contexto, os cinco elementos propostos por Seligman (2019) são engajados como ferramentas práticas e subjetivas para alcançar uma vida plena, saudável e próspera, tendo a autoajuda como uma dimensão essencial nesse processo.

A pesquisa netnográfica, cujos dados serão apresentados mais adiante, revelou que os elementos constituintes da Teoria do Bem-Estar estão presentes de forma regular na "espiritualidade científica". A emoção positiva e o engajamento são compreendidos como formas de manter a frequência energética elevada. O sentido e os relacionamentos positivos são

interpretados como meios de conexão com o “eu superior”, com o universo e o cosmos. A realização, entendida como a manifestação do poder interior, materializando desejos, pois na “espiritualidade científica” a proposta é a integração de um conjunto de emoções e sentimentos que envolvem: pensamento, energia e vibração positiva (emoção positiva); ação (engajamento); convivência (relacionamentos positivos); foco e propósito (sentido); e, visualização criativa (realização).

4 PROMOÇÃO DO DISCURSO ESPIRITUAL/RELIGIOSO

O fenômeno da autoajuda se expandiu para além dos livros. No séc. XX, surgiram técnicas e métodos colocando em prática a proposta desses manuais, reunindo um conjunto de técnicas para desenvolver capacidades e potencialidades no ser humano. Trata-se de uma espécie "terapêutica" que prevalece sobre as estruturas religiosas e valores espirituais, pois o/a terapeuta passa a ser visto/a tanto como um substituto laico de uma religião quanto um representante de uma nova ética (Leite, 2019, p. 920).

Leite (2019) afirma que, segundo Asbahr (2005), a indústria cultural que está por trás da autoajuda não se atém apenas à distribuição e venda de obras. Há todo um aparato de divulgação – tanto na mídia escrita quanto na virtual – que, também, incentiva, alimenta e prestigia as obras e seus escritores (Leite, 2019, p. 923). Trata-se de uma indústria que tem cultivado a vida diária como espaço para a afirmação de uma identidade positiva. A autora, baseando-se em estudos sociológicos de autores variados, conclui que, de modo geral, a revisão bibliográfica sobre a literatura de autoajuda mostra que ela acompanha o percurso capitalista e se apropria de artifícios de legitimação, como a terapia e a Psicologia. Esses recursos propiciam armas e conforto para que os indivíduos possam conviver com reveses e/ou patologias criados pelo próprio Capitalismo e pela Modernidade (Leite, 2019, p. 927). Entretanto, a Psicologia não é a única Ciência em que a autoajuda busca inspiração (Leite, 2019, p. 922).

Para Tavares (2012, p. 10), observa-se uma expansão e intensificação tanto do apelo quanto da apropriação das terapêuticas alternativas, incluindo as religiosas, além da consolidação de um mercado profissional. Afirma, a autora, que, ao se redefinir nas redes da cura, a pluralidade religiosa brasileira vem transformando as relações entre as experiências religiosas e terapêuticas, levando a saúde e o bem-estar fazerem parte de um mercado de bens simbólicos (Tavares, 2012, p. 11).

Através da pesquisa netnográfica, observou-se que determinados perfis e personagens midiáticos, atuantes em plataformas digitais, difundem seus conteúdos a partir dessas experiências terapêuticas articulando Ciência, espiritualidade e discurso de autoajuda. Essas criações produzem narrativas que reforçam o discurso religioso relacionado à cura e à prosperidade, buscando atrair seguidores por meio da oferta de métodos e técnicas voltadas à obtenção de sucesso em empreendimentos, cura e prosperidade, promovendo uma abordagem holística das realizações pessoais.

Na próxima seção, a subseção 5.3 apresenta os personagens observados e suas publicações voltadas à promoção de uma espiritualidade "quântica", além de serem analisados

alguns perfis digitais que também veiculam conteúdos articulando tais elementos. -Antes, porém, torna-se interessante conhecer um pouco sobre o MNE, por se tratar de um movimento social e cultural que possibilitou a criação dessa forma de religiosidade contemporânea.

4.1 MOVIMENTO NOVA ERA

O movimento contemporâneo Nova Era é um fenômeno dinâmico e complexo que se desenvolveu mais intensamente a partir da segunda metade do séc. XX, década de 1960. É considerado um movimento pós-contracultural, um campo de discursos variados, mas em intercepção com o autodesenvolvimento, o encontro com as religiões orientais, populares e indígenas, o discurso ecológico e a sacralização da natureza (Amaral, 2000, p. 15-16) entre outros. Inspira a formação de novas religiosidades marcadas por uma espiritualidade holística, fundindo tradições religiosas orientais e ocidentais. Esse Movimento emergiu como um fenômeno cultural e espiritual confrontando as normas tradicionais da religião e Ciência, incorporando uma diversidade de crenças e práticas espirituais que buscam uma conexão mais profunda e holística com o universo. Nesse contexto, incorporando a FQ que, através de suas implicações probabilísticas, ofereceu um terreno fértil para (re)interpretações de suas Teorias, entrando no reino do místico e do espiritual. Por se tratar de um Movimento novo historicamente, dinâmico e muito complexo, vários autores oferecem suas análises sobre a Nova Era, explorando dimensões sociais e filosóficas, destacando a complexidade e diversidade desse fenômeno contemporâneo.

De acordo com Guerriero e colaboradores (2016, p. 10), o MNE causou um impacto profundo na cultura e na espiritualidade contemporânea, influenciando profundamente tanto valores e conceitos quanto às práticas. Trata-se de um Movimento que se difundiu na sociedade criando uma forma de espiritualidade, de acordo com o autor. Há um conjunto amplo de valores que perpassa a sociedade moderna, um *ethos* Nova Era que, agora, faz parte da cultura mais ampla. É uma mudança muito profunda no campo de valores que, de acordo com Guerriero e colaboradores (2016, p. 11), deveria receber mais atenção por parte da área de estudos da religião, assim como em estudos de cultura em geral. Dessa forma, esta pesquisa analisou que o desenvolvimento de uma "espiritualidade científica" pode estar se tornando uma oportunidade de consolidar uma nova experiência espiritual e religiosa na contemporaneidade. Tavares (2012, p. 21) defende que o MNE subverteu as fronteiras já delimitadas tradicionalmente pela "experiência do sagrado", apropriando-se e incorporando a narrativa científica, enquanto o religioso se realiza como uma experiência híbrida. Aautora ressalta que o MNE criou um espaço

novo em que o sagrado se realiza de forma heterogênea, no qual a religião não desaparece, mas se expressa de forma híbrida, combinando-se com a Ciência.

Entre os Censos Demográficos de 1960 e 2010, realizados idealmente a cada 10 anos pelo IBGE, verificou-se um crescimento na adesão da população brasileira às novas formas de religião. Isso tanto ao número de adeptos no componente *"*sem religião*"* quanto na incorporação no panorama religioso brasileiro – Censo de 2010 – de novas formas de religiosidades e espiritualidades. No recenseamento de 2010, além do desmembramento das religiões tradicionais em várias denominações, foram incorporados os componentes: espiritualistas; tradições esotéricas; múltiplo pertencimento/não determinada; outras religiosidades; ateísmo, agnosticismo e sem religião, como fragmentos do componente anterior sem religião, além das já existentes – católica, evangélica, espírita; e, sem religião (Brasil, 2012). Uma observação relevante é que o item sem religião, como um dos três elementos, já desmembrado no Censo 2010 (Brasil, 2012), não corresponde à ausência da crença, mas refere a aqueles indivíduos que possuem crença religiosa ou espiritual, porém sem pertencer a qualquer denominação religiosa.

Dessa forma, em um período de expansão e desenvolvimento de novas religiosidades e espiritualidades pelo MNE, a partir da segunda metade do séc. XX e, principalmente, pelo avanço tecnológico do séc. XXI, pôde-se constatar uma evolução no panorama religioso brasileiro. Esta evolução foi marcada pela incorporação de novas religiosidades e espiritualidades, inclusive o aumento de declarações de residentes no país a essas novas religiosidades, especialmente, a partir do séc. XXI, quando foram incorporadas ao Censo de 2010 (Brasil, 2012). Nota-se que até o ano 2000, esses novos componentes poderiam se encontrar mascarados nas declarações de residentes no país, devido à sua ausência nos Censos. Inclusive, podendo ainda se encontrar mascarados, no Censo 2010, já que as opções, geralmente, não são apresentadas durante o recenseamento.

A seguir, o Quadro 1 mostra o aumento de adeptos que se declararam sem religião no Censo 2010 (Brasil, 2012) e a evolução demográfica em um espaço de 20 anos entre eles, desde o ano de 1960, este último considerando o período de desenvolvimento do MNE. O resultado geral do Censo Demográfico 2010 (Brasil, 2012), confirma o crescimento da diversidade dos grupos religiosos no Brasil.

Quadro 1 – Censos Demográficos

Censo	1960	1980	2000	2010
sem religião	388.126	2.252.782	12.876.356	**
ateu/agnóstico/sem religião	*	*	*	15.335.510
espiritualista	*	*	*	61.739
tradições esotéricas	*	*	*	74.013
múltiplo pertencimento	*	*	*	643.598

Fonte: Brasil (1997) e Brasil (2012). Legenda: *não incorporado.**componente sem religião desmembrado em ateu/agnóstico/sem religião.

Esta pesquisa observou que os itens “múltiplo pertencimento” e “sem religião” são característicos de religiosidades e espiritualidades da Nova Era. Ressaltando-se o componente “sem religião” como terceiro elemento desmembrado que, mesmo indicando a presença de crença espiritual ou religiosa, não se associa a nenhuma instituição religiosa específica. Esses componentes refletem uma religiosidade e espiritualidade individualizada na qual os indivíduos “escolhem” elementos espirituais e religiosos de diversas tradições sem se comprometerem com uma estrutura religiosa tradicional, evidenciando a flexibilização e a autonomia na prática espiritual. Essa mudança reflete não apenas uma maior diversificação religiosa, mas também um aumento expressivo na adesão a essas novas formas de religiosidades, conforme evidenciado pelos censos recentes.

Outros componentes foram incorporados no Censo 2010, como: tradições indígenas, novas religiões orientais, outras novas religiões orientais, outras religiosidades e outros (Brasil, 2012). Assim como, também, vários foram fragmentados devido às vertentes que se desenvolveram dentro de uma mesma religião, como a religião evangélica se desmembrando em mais de 20 denominações religiosas.

Até a conclusão deste estudo, o IBGE havia divulgado apenas os resultados preliminares de amostra do Censo Demográfico 2022 (Brasil, 2025) trazendo um perfil religioso da população residente no país. O Censo aperfeiçoou a forma de captação das respostas sobre religiosidade buscando adaptação para melhor entendimento de grupos específicos. Ao mesmo tempo, buscou ajustar a malha de Setores Censitários temporalmente à data de referência metodológica do Censo, por ter sido submetida ao processo de atualização a partir dos dados da coleta (Brasil, 2025, p. 29).

Nesse último recenseamento, diferente do Censo 2010 em que vários componentes e desmembramentos haviam sido incorporados, a investigação das religiões professadas se deu através de um novo quesito: qual é sua religião ou culto? (Brasil, 2025, p. 21). E, caso o/a informante declarasse mais de uma religião, o/a recenseador/a foi orientado/a a registrar todas as respostas declaradas. Nesse caso, incluindo, inclusive, religiões esotéricas ou outras religiosidades, compreendendo a multirreligiosidade e as declarações de religiosidades mal definidas. Em locais de agrupamentos e terras indígenas, o quesito foi aplicado de forma diferenciada: qual a sua crença, ritual indígena ou religião? (Brasil, 2025, p. 21).

Entretanto, mesmo que os resultados da amostra ainda sejam disponibilizados em momento futuro, o processo censitário confirma o crescimento nos últimos anos da adesão da população às novas espiritualidades e religiosidades. A exemplo, as encontradas no componente "sem religião", o qual obteve um crescimento de 1,4%, chegando a 9,3% da população no Censo 2022, perfazendo um total de 16.385.342 pessoas (Brasil, 2025). Devido às transformações sociais ocorridas ao longo das décadas, a estrutura classificatória e incorporação de novas declarações religiosas foram sendo necessárias para retratar a diversidade religiosa no Brasil da forma mais fidedigna possível, pois muita coisa mudou no país e na sociedade como um todo (Loschi, 2025), e devido a isso, ao longo das operações censitárias, a forma de coleta e divulgação das informações vem passando por transformações (Brasil, 2025, p. 27).

Paralelamente, a pesquisa de campo – em perfis de redes sociais – indicaram, também, uma tendência do público por uma espiritualidade mais fluida, característica do MNE, principalmente, as que integram conceitos da FQ relacionado aos discursos: religioso (cura e prosperidade) e autoajuda. Estes, alinhados aos preceitos de religiões tradicionais tanto ocidentais quanto orientais. Conforme Amaral (2000, p. 38), ocorrendo o uso de metáforas provenientes das Teorias da FQ que apontam para a existência de um universo-sensorial, místico e oriental de uma outra realidade, mas interagindo o mundo físico. Dessa forma, com a estatística do IBGE (Brasil, 2025) em conjunto com a pesquisa netnográfica, esta pesquisa verificou uma tendência crescente de um sincretismo científico-religioso, resultando em uma religiosidade adaptada às demandas e expectativas da sociedade contemporânea.

4.2 FENÔMENO ESPIRITUAL CONTEMPORÂNEO

De acordo com Jungblut (2006, p. 109), há um poder obtido pelo indivíduo frente à religião embora esteja implicado na "destradicionalização" religiosa, se trata de uma autonomia individual adquirida pelo indivíduo para compor seu próprio sistema religioso, de acordo com

suas necessidades ou preferências pessoais. É um tipo de autonomia que busca uma forma própria de ver, sentir e reagir na vida, pois, não se trata mais de escolher qual Tradição religiosa se filiar, mas escolher quais elementos serão úteis para sua vida (Jungblut, 2006, p. 110).

Como visto, observa-se um deslocamento do papel tradicional da religião na vida do indivíduo, que passa a exercer maior autonomia na construção de seu próprio sistema de crenças, consistindo em uma liberdade para selecionar elementos práticos das mais diversas Tradições, de modo a atender às necessidades ou preferências pessoais. Nesse novo cenário religioso, não se trata mais de optar por uma religião específica, mas de escolher quais elementos religiosos ou espirituais são considerados úteis e significativos. E, é nesse contexto de crescente individualização e flexibilização religiosa, que se insere a "espiritualidade científica".

Os dados analisados sugerem que essa forma de religiosidade "científico-religiosa" se desenvolveu a partir de alguns eventos e movimentos históricos da Modernidade e contemporaneidade. Estes, promoveram o encontro da Ciência (FQ), religião (discurso religioso) e, espiritualidade e autoajuda (MNE). Observou-se que a "espiritualidade científica", ao se apropriar dos Princípios da FQ, os articularam com os discursos religioso e de autoajuda com o objetivo de promover o empoderamento individual e a autotransformação combinando-se, assim, com a autonomia religiosa contemporânea.

Em relação à Ciência, as indeterminações probabilísticas da FQ abriram espaço para interpretações "místicas", principalmente, a partir da obra "O Tao da Física" (Capra, 1975), criando uma sincronia entre a Física Moderna e o misticismo oriental. A obra influenciou, posteriormente, autores vinculados às novas espiritualidades, explorando a interconexão entre a Ciência e a espiritualidade, a qual será analisada no decorrer do texto.

O segundo elemento é o Movimento Pentecostal Confissão Positiva, tendo sua origem moderna no séc. XIX nos EUA, introduzindo o discurso do poder da palavra, crucial para o surgimento da Teologia da Prosperidade (Mariano, 1996, p. 28) no séc. XX. A qual, relaciona fé com sucesso material, integrado a um discurso pela busca da cura e prosperidade na vida do indivíduo. Conforme já mencionado, o Movimento Confissão Positiva refere-se à crença de que cristãos/ãs detêm o poder de trazer à existência o que declaram ou determinam em voz alta (Mariano, 1996, p. 29). Verificou-se, portanto, que tanto a Teologia da Prosperidade, conhecida também como Confissão Positiva, conforme Mariano (1996, p. 24), quanto a "espiritualidade científica", buscam conectar espiritualidade e prosperidade.

O terceiro elemento é o MNE, um Movimento profundamente sincrético que desempenhou um papel central ao incorporar uma variedade de crenças e práticas religiosas e

espirituais, inclusive aquelas que buscavam legitimação científica. Neste contexto, contribuindo com o sincretismo científico-religioso, figuras influentes começaram a reinterpretar conceitos complexos da FQ como, por exemplo, emaranhamento quântico, dualidade onda-partícula, o fenômeno da dupla-fenda, além do Princípio da Complementaridade e Princípio da Incerteza entre outros. Tais conceitos, desenvolvidos por físicos quânticos da primeira geração, são usados como metáforas para a interconectividade espiritual e a potencialidade infinita do ser humano.

Birchal (2006) argumenta que, com o avanço da tecnologia e o desenvolvimento de uma espiritualidade mais fluida, Ciência e religião não mais se apresentam como realidades opostas. Pode-se perceber que a linha que separa as duas grandes colunas de sustentação da humanidade – Ciência e fé – é de fato, muito tênue (Birchal, 2006, p. 103). Dessa forma, o MNE passou a integrar um novo contexto social, religioso e tecnológico, aproximando as linguagens da religião e da Ciência (Birchal, 2006, p. 102).

O fenômeno Nova Era traz à tona um sincretismo em movimento (Amaral, 2000, p. 17). Por se tratar de um movimento dinâmico e sincrético, esse fenômeno se caracterizou também pela adesão do "discurso de autoajuda", amplamente divulgado no espaço público durante os séc. XX e XXI através da literatura motivacional. Esta foi acolhida por uma grande parcela da população, chegando ao primeiro lugar em vendas no ano de 2020, conforme mostram algumas pesquisas sobre o consumo de livros no país[12].

O discurso sobre autoajuda encontrou um solo fértil no MNE e, verificado pela pesquisa de campo, vem sendo muito usado, mesmo que, às vezes, subliminarmente, por influenciadores/as digitais e canais da *internet* ao promoverem a "espiritualidade científica". Nesse contexto, a ideia de autoajuda se manifesta através de um discurso religioso quando o poder da palavra incorporado à crença em si mesmo, "legitimado" pela Ciência, emerge criando uma prática sincrética numa fusão científica, espiritual e religiosa. De modo que propõe uma religiosidade voltada ao alcance de objetivos e autodesenvolvimento pessoal através de uma *"espiritualidade do eu"*, a qual, no entendimento de Gauthier (2021, p. 2), está relacionada com as transformações ocorridas a partir da década de 1960 em um panorama religioso mais amplo dentro no MNE.

[12] "Os livros de autoajuda e finanças pessoais dominaram a lista de livros mais vendidos no período de quarentena [2020]. Em relatório feito pela *Nielsen Bookscan*, as duas categorias foram destaque no *ranking* das 10 obras com maior número de vendas. Os dados são referentes ao período de 16 de março até 19 de julho de 2020" (Portal G1, 2020, *on-line*).

O MNE inspirou a formação de novas religiosidades na busca pela transcendência individual, representando uma abordagem fluida e inclusiva diante das complexidades contemporâneas. Dentro desse Movimento, surgiram diversas formas de vivenciar espiritualidades e religiosidades, em uma busca individualizada da transcendência, abrangendo práticas holísticas, autoconhecimento e terapias alternativas. Essas expressões espirituais refletem uma abordagem diversificada na busca de significado e harmonia com o universo. Trata-se de um tipo de religiosidade que, ao se basear em uma inexistência de uma dualidade entre Deus e o ser humano, opera com uma visão divinizante do homem, levando-o a uma postura que resulta em potencialização individual, procedendo em uma auto deificação, tornando-se um semideus (Jungblut, 2006, p. 104).

Para Hanegraaff (1999, p. 409), as espiritualidades Nova Era podem ser caracterizadas como interpretações privadas do simbolismo coletivo religioso. Pois, toda pessoa que dá um toque individual a símbolos religiosos já está envolvida na prática de criar a sua própria espiritualidade (Hanegraaff, 1999, p. 412).

D'Andrea (2000) ressalta que o MNE é uma manifestação e expansão de espiritualidades pós-tradicionais, apresentando um caráter individualista, flexível e dinâmico. Na sua base está a aspiração comum de desenvolver espiritualidade de maneira livre e criativa, transformando o espaço interno em um domínio sagrado (D'Andrea, 2000, p. 6). O autor descreve a diversidade de manifestações dentro do MNE enfatizando a autonomia na construção do sagrado pessoal. Em sua análise, a Nova Era é uma espiritualidade que envolve a percepção e relação com o transcendente e a realidade, independentemente de qualquer sistema de crenças e práticas (D'Andrea, 2000, p. 8).

Amaral (2000) examina a reinterpretação do sujeito espiritual revelando como essas vertentes convergem na Nova Era, formando uma narrativa complexa e heterogênea de espiritualidade contemporânea. O sagrado é abordado através de um estilo que valoriza o efêmero, enfatizando a importância da experiência individual na construção de significado espiritual. Essa nova experiência espiritual se constitui como uma nova matriz de formação do vínculo social (Amaral, 2000, p.16). O MNE seria uma resposta às incertezas, inseguranças e racionalização da vida íntima, se constituindo em uma religiosidade flutuante e difusa como um fenômeno contemporâneo que se manifesta de maneiras diversas e, de forma eclética, combinando uma diversidade de elementos religiosos e neoreligiosos (Amaral, 2000, p.16).

Hanegraaff (1999, p. 403) observa que através de uma nova consciência religiosa na contemporaneidade, verifica-se uma transferência do simbolismo religioso do público para o privado. Ocorrendo, portanto, uma privatização do sagrado, já que, na opinião do autor, o MNE

representa um tipo secular de religião baseado no simbolismo privado, autonomizando espiritualidades (Hanegraaff, 1999, p. 403). Esse processo reflete em um autoempoderamento do indivíduo que, ao privatizar o religioso, desenvolve um discurso próprio permitindo uma interpretação mística da Ciência. No caso, a FQ ao estudar um universo de indeterminações probabilísticas, abriu espaço para interpretações variadas e subjetivas, fortalecendo questões pessoais e espirituais. Dessa forma, as novas espiritualidades/religiosidades contemporâneas buscam validar-se através da linguagem científica, reinterpretando conceitos e teorias para atender às necessidades espirituais e religiosas dos indivíduos. Através desse processo, o presente estudo compactua com a ideia de que a privatização do religioso fragmenta a experiência religiosa e a vivência em sociedade (Hanegraaff, 1999, p. 413), contribuindo com as transformações culturais.

Hanegraaff (1999, p. 404) analisa a Nova Era como um fenômeno novo que pode ser definido como uma "religião secular" baseada no simbolismo privado, tornando-se um estudo sistemático de religiões ao mesmo tempo importante e desafiador para pesquisadores de religião. Enquanto alguns veem a Nova Era como um produto direto da sociedade secular, outros a interpretam como uma tentativa de reviver tradições pré-seculares. Ambas as perspectivas, no entanto, ignoram a modernidade intrínseca à Nova Era. Sendo assim, o autor destaca a necessidade e importância de situar o fenômeno em um contexto histórico (Hanegraaff, 1999, p. 416).

Na opinião do historiador, o MNE qualifica-se como religião, porém, não como "uma" religião, mas como forma de espiritualidade (Hanegraaff, 1999, p. 406). Entretanto, esta pesquisa analisa que as espiritualidades e religiosidades Nova Era se encontram em um contexto histórico próprio do MNE, que precisam ser situados como uma forma pós-tradicional de vivenciar religião. Isso porque, principalmente, desde a transição do séc. XX para o XXI, vêm sofrendo transformações profundas, alterando e adaptando o indivíduo dinamicamente dentro desse contexto pelo avanço tecnológico ocorrido no séc. XXI. Gauthier (2021, p. 2) defende a concepção de que a Nova Era representa uma das principais tendências dentro de uma transformação profunda da religião da Modernidade, sendo um produto característico do mundo globalizado. Além de esboçar características que podem estar relacionadas às condições sociais criadas pelo neoliberalismo (Gauthier, 2021). Em um cenário onde as religiões enfrentam concorrência crescente, a ascensão de espiritualidades seculares como a Nova Era vem revelando uma autonomização bastante significativa. Estas espiritualidades não mais se integram a uma religião, mas se desenvolvem diretamente na cultura secular baseadas em simbolismos privados, sinalizando uma mudança na forma de vivenciar religião.

Através da "espiritualidade científica", o espaço público é motivado a alcançar o autoempoderamento fomentado por uma variedade de personagens, eventos, encontros, publicações, livros, cursos, palestras ou documentários – mais comuns entre o final do séc. XX e início do séc. XXI. Devido ao avanço da tecnologia, a partir do séc. XXI, tais eventos passaram a ocorrer, principalmente, através das redes e mídias sociais, e canais da *internet* com a promoção de *lives* e eventos *business*. Personagens midiáticos à frente do processo científico-religioso compreendem tanto personalidades especializadas quanto não-especializadas na Ciência, sendo exatamente a adesão das personalidades científicas um dos fatores que gerou credibilidade ao Movimento (Camurça, 2011). Trata-se de influenciadores/as digitais que se apresentam como pessoas bem-sucedidas em todas as áreas da vida, atribuindo seus sucessos de cura e prosperidade ao sincretismo científico-religioso. Essa situação, no entanto, pode ser uma das causas das novas formas de Capitalismo adaptando-se a essas realidades, se transformando com a criação de novas subjetividades (Ghiraldelli, 2023, p. 17) e instaurando-se como um "capitalismo de plataforma", o qual será discutido na próxima seção.

5 APROPRIAÇÃO DE TERMOS CIENTÍFICOS POR NOVAS RELIGIOSIDADES

Os temas desenvolvidos até aqui tiveram como objetivo identificar e analisar os principais elementos que contribuíram para a constituição de uma nova forma de religiosidade contemporânea, denominada nesta pesquisa de "espiritualidade científica". Para isso, foram examinados os três elementos centrais: a FQ, o discurso religioso (Pentecostal) e o MNE incorporando o discurso da autoajuda.

A análise histórica desses elementos, e seus desmembramentos, permitiu compreender o processo que favoreceu sua articulação e consolidação enquanto uma expressão religiosa específica. Através dessas abordagens, observou-se que a "espiritualidade científica" se caracteriza pela apropriação de conceitos da física quântica, integrados ao discurso religioso e de autoajuda. Essa articulação busca promover o empoderamento individual e o desenvolvimento pessoal, consonantes com a ideia de autonomia e liberdade religiosa nos indivíduos que vem se intensificando nas últimas décadas.

Nesse sentido, tornou-se fundamental considerar: a evolução da Ciência (Física); a relação entre Ciência e religião; os movimentos sociais e religiosos; o processo de liberdade e autonomia que levou à libertação individual frente às opções religiosas; e, a concepção do ser humano em possuir uma divindade não mais exclusiva de um Deus separado deste mundo, mas ocorrendo uma autodeificação. Além disso, os dados demográficos do IBGE em conjunto com a pesquisa netnográfica evidenciaram o crescimento de indivíduos adeptos à essas novas espiritualidades. Tal que resta reforçada a ideia de que está em curso a formação de uma religiosidade adaptada às expectativas da sociedade contemporânea, na qual a Ciência assume um papel de legitimidade e autoridade. Essa tendência reflete um deslocamento do papel tradicional da religião na vida do indivíduo que, por exercer maior autonomia na construção do seu próprio sistema de crenças, resultou em uma religiosidade adaptada às demandas contemporâneas.

Como mencionado anteriormente, observa-se no MNE uma apropriação de conceitos e terminologias da FQ reinterpretados numa perspectiva espiritualizada. Entre os principais pontos de convergência do MNE e a FQ, destaca-se a noção de que a consciência humana desempenha um papel ativo na constituição da realidade. Esta suposição é sustentada pela ideia de que a realidade pode ser moldada por meio do pensamento, do uso da palavra, da emoção e, sobretudo, da observação consciente que são elementos que seriam dotados de uma capacidade de atuação, ao mesmo tempo legitimados pela FQ.

Nesse sentido, esse processo propõe a existência de uma lei, conhecida como "lei da atração" ou princípio universal. Segundo o qual, pensamentos positivos, quando articulados verbalmente e acompanhados por estados emocionais específicos, seriam capazes de atrair eventos, circunstâncias e objetos desejados para a realidade, ou modificá-los. Paralelamente, observou-se tratar de uma concepção semelhante ao que ocorre na Teologia da Prosperidade que, através de signos próprios, enfatiza a criação de realidades por intermédio das declarações e decretos de seus fiéis. Em ambas, observa-se a valorização do discurso como instrumento criador, ainda que articulados a partir de sistemas simbólicos distintos.

A "espiritualidade científica" vem sendo amplamente divulgada desde que o MNE abriu as portas para que a formação de novas religiosidades pudesse compor o imaginário religioso das pessoas, encontrando nas redes sociais um espaço dinâmico de comunicação ativa. Assim também, afetando de alguma forma tradições religiosas como vem ocorrendo em algumas formas de pentecostalismos quando passam a atuar mais pragmaticamente, evidenciando a autonomia individual (Jungblut, 2006, p. 108), como ocorre na Teologia da Prosperidade.

O avanço tecnológico permitiu a proliferação e o alcance imediato de discursos e narrativas através de personalidades midiáticas que atuam como *coachs*, ou "guias espirituais". Estas promovem bens imateriais como energia, cura, prosperidade e bem-estar, criando uma vivência religiosa compatível com o individualismo, caracterizando assim, determinadas formas de religiosidades contemporâneas. Nesse contexto, o "capitalismo de plataforma" vem atuando como mediador dessas dinâmicas, convertendo a espiritualidade em produto de consumo e as redes sociais em um espaço de circulação e consumo simbólico.

5.1 ESPIRITUALIDADE CIENTÍFICA

Na "espiritualidade científica", a crença na capacidade pessoal em criar a própria realidade se fundamenta na concepção científica do "efeito do observador" com as partículas subatômicas, as quais podem se comportar de maneira distinta durante a observação [13]. As citações de Capra (2013)[14] e Dionísio (2004) a seguir refletem sobre a "espiritualidade científica", a concepção de que a mente humana ou a própria observação influencia a matéria e, assim, a realidade: "[...] as propriedades de qualquer objeto atômico só podem ser

[13] Fenômeno científico relacionado ao experimento da "dupla-fenda".
[14] Apesar de não exercer uma função crítica nesta pesquisa, Capra foi mencionado devido sua posição de físico teórico na obra "O Tao da Física" (2013), em que esclarece de forma técnica (quantitativa), os princípios da Física Moderna.

compreendidas em termos de interação do objeto com o observador" (Capra, 2013, p. 83); e "[...] dualidade onda-partícula, princípio da incerteza [...], o colapso da função de onda, [tem] a ação da consciência do observador sobre o estado do sistema [...]" (Dionísio, 2004, p. 1.). Essas colocações sugerem uma (re)interpretação espiritual/religiosa em que o/a observador/a tem a capacidade de alterar a realidade.

A ideia sobre o "efeito do observador" influenciou a visão popular sobre a FQ, contribuindo significativamente para a tendência no misticismo quântico no novo milênio. Em uma entrevista Pessoa Junior (IHU, 2014, *on-line*) afirma que: "a questão sobre o sujeito epistemológico na mecânica quântica envolve essa discussão sobre o papel do observador consciente ou o papel do aparelho de medição na constituição do objeto quântico". O físico argumenta que, no contexto da FQ, "epistemologia é o estudo de como podemos conhecer algo que é alterado pelo próprio ato do conhecimento" (IHU, 2014, *on-line*), e não no que vem gerando diversas interpretações. Ainda, "esta concepção foi explorada por diferentes cientistas e filósofos [...] a considerar que o essencial neste processo [...] seria a presença [...] de um observador consciente" (IHU, 2014, *on-line*). Isso levou a uma interpretação "mentalista", em que a consciência do observador humano provocaria diretamente um colapso na onda quântica (IHU, 2014, *on-line*), o que quer dizer que, na FQ, o observador exerce um papel essencial no processo de medição. Nesse caso, para a "espiritualidade científica", a partir do princípio de que tudo o que existe é composto por átomos, o "efeito do observador" é interpretado como a realidade sendo um reflexo de uma onda de possibilidades. Assim, também, a partir do "Princípio do Emaranhamento Quântico", essa realidade pode sofrer interferências e ser modificada, pressupondo que o observador é quem determina o que pode ou poderá acontecer. Essa transposição da linguagem científica para o campo religioso-espiritual revela um processo de ressignificação, no qual conceitos científicos são apropriados e incorporados aos novos sistemas de crenças espirituais/religiosos.

Além do efeito do observador, outros conceitos da FQ estão sujeitos à reinterpretações como: a "dualidade onda-partícula", em que os elétrons podem exibir características dualísticas; o "Princípio da Complementaridade", em que os sistemas quânticos podem se apresentar opostos e complementares ao mesmo tempo; o "salto quântico" envolvendo a mudança de um estado para o outro; o "Princípio da Incerteza" postulando que não se pode conhecer simultaneamente a posição e a velocidade de uma partícula, ou seja, a realidade é incerta; o "Princípio da Não-localidade" referindo-se à manifestação do eu fora do espaço-tempo, quando este se comporta como onda (onda de possibilidades) ou como partícula, compreendendo a não-localidade como uma manifestação de uma realidade interligada, inclusive sendo capaz de viver

experiências fora do espaço-tempo, já que a consciência sendo a origem de tudo, precede à matéria; e, "emaranhamento quântico" descrevendo a conexão entre partículas entrelaçadas mesmo quando separadas, desafiando a noção de localidade interpretado como uma ponte entre Ciência e espiritualidade, alimentando especulações de que o indivíduo teria a capacidade de alterar o comportamento daquilo que se encontra distante dele, pois estão interconectados.

São interpretações criando relações com a interconexão cósmica, a consciência universal e potencialidades humanas transcendentes. Estas que refletem a busca humana por significados além dos limites da compreensão convencional de forma espiritual-religiosa, desenvolvendo assim, uma "espiritualidade científica".

O historiador Camurça (2011, p. 152) analisa sobre as religiões científicas contemporâneas que têm a capacidade de promover reducionismos do racionalismo científico, no qual identifica a Física, uma Ciência mobilizada para o sincretismo científico-religioso. O autor reflete sobre os aspectos cognitivos e socioculturais do fenômeno da "religião científica" desenvolvidos, em que se dá a apropriação da linguagem religiosa por um domínio científico (Camurça, 2011, p. 149). O aspecto cognitivo concentra-se nos recursos da Ciência, na teoria e no método utilizados para comprovar a existência de uma realidade transcendente. O autor argumenta que a legitimidade dessa abordagem é fortalecida pela presença de defensores entre cientistas, especialmente, aqueles ligados à Física (Camurça, 2011, p. 150).

Camurça (2011, p. 150), baseado nas análises do antropólogo francês Albert Piette, demonstra que as Teorias Quânticas associadas à mística oriental partem de uma experiência científica e se torna eficiente somente quando obtém um grau de eficácia quando proporcionado por um discurso religioso, pois este está *a priori* da realidade existente. Na opinião do autor, as teorias científicas atingem eficácia quando incorporam elementos do discurso religioso, transcendendo à realidade. Dessa forma, a síntese dessa perspectiva é capaz de proporcionar uma compreensão da natureza fundamental da existência ao unir o rigor científico com a espiritualidade. Camurça (2011) afirma que a construção cognitiva do transcendente se trata de um sincretismo científico-religioso formado em um nível sociocultural. Nesta configuração, em que a Física é mobilizada para esse sincretismo, leva à adesão da classe média por ser mais receptiva a ideias não-convencionais, e estarem sob uma posição dos sem religião, porém, sensíveis à espiritualidade (Camurça, 2011, p. 151).

A apropriação de termos científicos pelas novas religiosidades reflete um fenômeno sociológico complexo. Nesse contexto, as novas espiritualidades buscam validar-se através da linguagem científica adaptando conceitos para atender às necessidades espirituais contemporâneas dos indivíduos. Essa tendência reflete uma mudança na sociedade onde valores

capitalistas podem estar moldando expressões religiosas, transformando-as em um fenômeno individualizado e comercializado, impactando a forma como as pessoas buscam significado em um mundo cada vez mais orientado pelo Mercado.

De acordo com Marazzi (2009), vive-se em uma "feira de sentidos" onde cada indivíduo pode escolher livremente imagens e símbolos de pertencimento. Uma crise de sentidos, como fruto dessa escolha, tem levado a uma incapacidade da sociedade em elaborar um sistema de referências coerentes. A ausência de uma ordem simbólica reflete a proclamação de um Capitalismo que erradica e decodifica tudo, levando a sociedade a enfrentar o desafio de (re)construir uma base simbólica que dê significado e coesão às experiências individuais (Marazzi (2009, p. 74-75). Marazzi (2009) alerta para importância do mito, símbolo e origem histórica como ferramentas que buscam impor ordem no meio do caos e adverte contra alimentar ilusões com respostas equivocadas à necessidade de sentido, alertando que fórmulas inadequadas podem agravar a existência em vez de melhorá-la. O autor estimula a evitar ilusões que possam distorcer a busca por significado (Marazzi, 2009, p. 76).

O argumento de Marazzi (2009) destaca a liberdade individual na escolha dos símbolos de pertencimento, resultando numa crise de significado. Essa autonomia tem gerado uma incapacidade social de formar referências coerentes, também reflete a influência do Capitalismo que desintegra e decodifica tudo. Paralelamente, o argumento de Hanegraaff (1997) sobre a Nova Era destaca a manipulação individual de sistemas simbólicos, preenchendo-os com novos significados. Conclui-se que, diante dessa crise de significado, as espiritualidades da Nova Era surgem como respostas individualizadas à busca por coesão e significado na contemporaneidade.

A relação desses argumentos com a individualidade, promovida pela Nova Era, se destaca quando se apropria de conceitos científicos, como forma legitimadora para crenças espirituais-religiosas. Nesse contexto, há uma fusão de Ciência e símbolos espirituais/religiosos proporcionando uma abordagem única à busca por significado e compreensão do mundo. Nessa "fusão", pode ocorrer uma perda da integridade da Ciência ao se desvincular das estruturas institucionais que asseguram sua legitimidade e história. Desenraizada e desterritorializada torna-se uma peça deslocada, perdendo sua função primordial de produzir Ciência e conhecimento científico, seja quantitativo ou qualitativo.

Essa corrente de pensamento, ao propor as leis da FQ para o alcance da cura e a prosperidade, fortalece o autoempoderamento evidenciando o individualismo que, de forma indireta, causa impacto na sociedade contribuindo com o aumento da desigualdade social. O sistema capitalista enfatiza a autossuficiência do indivíduo, e o incentivo à essas práticas pode

limitar oportunidades e perpetuar desigualdades, desafiando a capacidade das pessoas em um ambiente equitativo. Sob um controle midiático, proliferam as livres apropriações da religião e da Ciência, capaz de quebrar uma cadeia de métodos e raciocínios científicos, trazendo uma nova interpretação dos aspectos da religião e da Ciência.

Ao apresentar métodos quânticos como justificativas para crenças espirituais, a ressignificação das teorias científicas pode correr o risco de distorcer as fronteiras entre religião e Ciência. É inegável que acreditar em si mesmo é fundamental para o desenvolvimento pessoal e o alcance do bem-estar subjetivo, como propôs o psicólogo Martin Seligman (2019) com a "Teoria do Bem-Estar", entretanto, se trata de um processo que, sob um sistema capitalista e neoliberal, pode gerar uma questão sociológica complexa e bastante desafiadora. D'Andrea (2000, p. 9) defende que o grande capital tem interesse na Nova Era devido à sua conexão com transformações culturais emergentes. Esse tipo de espiritualidade influencia dinâmicas de consumo, tornando-se atrativa para setores comerciais que buscam alinhar-se com as mudanças culturais contemporâneas, aproveitando-se das tendências do mercado de consumo.

Observou-se na pesquisa de campo, netnográfica, que a divulgação da FQ de forma "espiritualizada" é amplamente disseminada na *internet*. Ali, conteúdos específicos são compartilhados por especialistas e, ao mesmo tempo, por não-especialistas da Ciência, explorando a interseção entre Ciência e espiritualidade. A *internet* se tornou uma plataforma crucial para popularizar essas ideias e alcançar um público diversificado. D'Andrea (2000) considerou a *internet*, entre outros lugares físicos, um meio adotado para a veiculação de ideias e propostas, além de ter sido uma experiência significativa que o estimulou, em suas pesquisas, na busca pela compreensão do fenômeno Nova Era. Isso, principalmente, por ser um processo difuso e generalizável, rico em possibilidades e significados (D'Andrea, 2000, p. 8).

A cultura virtual representa um espaço privilegiado para a expressão da espiritualidade Nova Era, facilitando o compartilhamento de conceitos e práticas por meio de plataformas virtuais que são acessíveis mundialmente, com códigos, gêneros e recursos própr ios (D'Andrea, 2000, p. 8). O autor destaca a visão de usuários/as da *internet* sobre a Ciência e tecnologia associando-a a uma perspectiva racionalista e linear. Esses elementos são, para alguns, objetos de uma sacralização efetiva caracterizando um "neoiluminismo" contemporâneo que articula religião e magia. Essa abordagem exagera os poderes da razão e do progresso, cultivando uma reverência pelos domínios da mente, energias e complexidades tecnocientíficas inconcebíveis (D'Andrea, 2000, p. 8). Nesse contexto, a espiritualidade se alinha com a Ciência e a tecnologia, se desenvolvendo entre o avanço tecnológico e a busca por transcendência em um mundo cada vez mais digital e interconectado.

5.2 REDES SOCIAIS

De acordo com D'Andrea (2000), além da *internet*, os elementos Nova Era se expressam difusamente por diversos meios como a música, cinema, televisão e propagandas, inclusive por grandes empresas multinacionais. Estas últimas têm explorado esse universo de forma mais do que significativa, baseando suas estratégias em pesquisas de mercado, visando antecipar tendências futuras (D'Andrea, 2000, p. 9). Ou seja, há constantemente uma especulação do Mercado explorando a interseção entre a Ciência e a espiritualidade aspirando um maior consumo e, consequentemente, o lucro. Além desses meios de difusão das novas religiosidades, mencionados pelo sociólogo, pode-se incluir eventos, encontros, feiras, livros, documentários e afins. Com o avanço tecnológico, principalmente, a partir da segunda década do séc. XXI, o universo digital se tornou um meio de grande relevância na divulgação de produtos tanto materiais quanto imateriais.

Em um passado recente, Igrejas e pregadores independentes utilizaram amplamente os meios de comunicação de massa como o rádio e a televisão. Mas nos últimos anos, a atenção pela religião como comunicação mediada pelo computador tornou-se um objeto de estudo desde que a entrada da *internet* foi entendida como um instrumento potente para ampliar o raio de sua ação comunicativa (Pace; Giordan, 2012, p. 420). Os anos 1980 foram interessantes para compreender a retomada do interesse por parte das grandes mídias quanto ao fenômeno religioso, um ponto de mudança nos processos de comunicação da religião via *internet*, deslocando a atenção de estudiosos cada vez mais da TV para a *internet* (Pace; Giordan, 2012, p. 422-423).

Pace e Giordan (2012, p. 419) analisam o fenômeno da comunicação religiosa mediada pelo computador como um processo comunicativo sobre religião ou uma forma moderna de expressividade religiosa. Os autores buscam compreender, inclusive, como o recente debate que se desenvolveu na Sociologia da Religião sobre a relação entre religião e espiritualidade, auxilia na compreensão de algumas dinâmicas atuantes na relação entre o indivíduo e o sagrado (Pace; Giordan, 2012, p. 420). A "religião em rede" ao mesmo tempo registra e incentiva uma mudança que sociólogos da religião rotularam como passagem da religião à espiritualidade, um deslocamento de atenção que se coloca ao longo da "revolução silenciosa"[15]. O que quer dizer

[15] Revolução silenciosa e´ o termo usado por Inglehart (1983) citado por Pace e Giordan (2012, p. 433), que descreve a passagem dos valores materialistas aos valores pós-materialistas: da segurança física e econômica à ênfase sobre a autorrealização pessoal, e sobre necessidades intelectuais e estéticas.

uma passagem que evidencia o crescente papel do indivíduo nas dinâmicas sociais e o declínio da legitimidade das instituições em geral, inclusive religiosas (Pace; Giordan, 2012, p. 433). O campo da religião na *web* pode ser interpretado como o efeito não só das inéditas possibilidades oferecidas pelo desenvolvimento tecnológico aplicado à comunicação, no caso religiosa, mas como uma mudança mais profunda que caracteriza uma nova modalidade de se colocar na posição de indivíduo em relação ao sagrado (Pace; Giordan, 2012, p. 433). Os autores citam Bellah (1996), o qual ilustra os elementos expressivos da cultura afirmando que eles levam a interpretar o sentido da existência na perspectiva do bem-estar individual, uma percepção que o indivíduo tem de si mesmo, e sobre as consequências que estes posicionamentos têm sobre o lado individual e o coletivo (Pace; Giordan, 2012, p. 433-434).

Os autores, apoiados na "virada subjetivística" da cultura contemporânea observada por Taylor em 1989, 1991 e 2002, argumentam que a recusa do ser humano contemporâneo a viver a própria existência para estar em sintonia com o "si profundo" sugere quais as tarefas a serem assumidas, como executá-las e quais valores devem ser dados (Pace; Giordan, 2012, p. 434). Isso é causa e efeito de um modo reflexivo de enfrentar a vida não mais em obediência a regras externas, como às instituições, mas em sintonia com as exigências do "si profundo". Esta virada da exterioridade à interioridade leva uma atenção específica para as emoções, os sentimentos, os sonhos, o corpo e as experiências individuais (Pace; Giordan, 2012, p. 434). Os autores afirmam que na época contemporânea, o "sagrado si" torna-se a fonte de significado e única autoridade a ser obedecida.

A espiritualidade entendida nesta perspectiva, consiste no deslocamento do eixo de legitimação do sagrado da autoridade externa da instituição religiosa à liberdade de escolha do indivíduo, seguindo um itinerário de busca que responde às exigências do "sagrado si" (Pace; Giordan, 2012, p. 434). Os autores afirmam que esse deslocamento coloca a questão da autoridade como central na análise da religião como comunicação mediada pelo computador (Pace; Giordan, 2012, p. 434).

Para Pace e Giordan (2012), os indivíduos estão diante de uma comunicação ativa que torna visível o desvio do sentido que existe entre um sistema de crença reconhecido historicamente e a pluralidade dos ambientes, em relação aos quais um sistema se esforça para se constituir como fonte única de sentido (Pace; Giordan 2012, p. 423-424). Os autores afirmam que o mundo da *cyber-religion* abre cenários em constante evolução (Pace; Giordan 2012, p. 433) e o *cyberespaço* não faz outra coisa a não ser responder à busca do "si autêntico", multiplicando ao infinito as possibilidades de encontrar respostas à necessidade de sentido (Pace; Giordan 2012, p. 435). A sociedade está diante a um fenômeno que não pode ser

definido, pois está destinado a mudar a forma com o que o indivíduo se coloca em relação ao sagrado, uma modalidade mais espiritual que religiosa amplificadas pelas inovações tecnológicas (Pace; Giordan, 2012, p. 436).

Dowbor[16] (2023) defende que as redes sociais são provavelmente o maior experimento coletivo da humanidade, gerando uma capacidade de influenciar comportamentos em escala, atingindo bilhões de pessoas em todo o planeta. Trata-se de um universo novo, altamente rentável que transforma a vida de uma forma geral, desde a cultura até o uso do tempo.

Os/as usuários/as são transformados em "renda", afinal, o acesso é gratuito, mas as publicidades que alimentam as fortunas dos gigantes da comunicação são financiadas pelas empresas que produzem os bens e serviços que os indivíduos compram. O engajamento se dá através de um método simples, usando a Inteligência Artificial (IA) e algoritmos, selecionando o que mais captura a atenção do/a usuário/a. Ou seja, não são usuários/as que escolhem o que ver, mas sim, são alimentados/as com o que gostam de ver. A gestão baseada em algoritmos, que priorizam o que maximiza a atenção, se utiliza de pontuação, mas o que prevalece é o interesse comercial com o envolvimento emocional. Como as polarizações emotivas e os sentimentos de identidade grupal são poderosos motivadores, terminam por dominar as mídias sociais. Em linhas gerais, é algo inconsciente e, por isso, facilmente manipulado por algoritmos em busca de lucro (Dowbor, 2023).

Na era digital, *influencers* vêm explorando temas espirituais e religiosos conectando-os com a Ciência. Esse fenômeno reflete o movimento da Nova Era promovendo uma visão holística do universo e da vida. Influenciadores/as digitais promovem conteúdos buscando unir saberes científicos e espirituais/religiosos, oferecendo uma perspectiva integradora e transcendental da existência. Têm adotado métodos que estão além de uma abordagem convencional para alcançar a cura e prosperidade, explorando técnicas visando a interconexão entre o corpo físico, o mental e o espiritual. Assim, as redes sociais são utilizadas como uma poderosa ferramenta alcançando audiências globais ao promover uma visão holística da saúde, bem-estar, prosperidade e empreendimento individual. Ao compartilhar experiências de cura, prosperidade e transformação pelas redes sociais, influenciadores/as inspiram uma mudança de paradigma destacando a importância da conexão mente-corpo-espírito, tendo a ideia de interconexão diretamente relacionada à Filosofia Oriental, assim como, também, à FQ.

---

[16] Ladislau Dowbor é economista e professor titular de pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Foi consultor de diversas agências das Nações Unidas, governos e municípios, além de várias organizações do sistema "S". Autor e coautor de cerca de 45 livros. Toda sua produção intelectual está disponível [*online*] no *website* dowbor.org.

5.3 PERSONALIDADES MIDIÁTICAS

Através da netnografia, método desenvolvido por Kozinets (2014) para uma etnografia virtual, e uma análise documental de perfis e canais da *internet* que promovem conteúdos relacionados ao sincretismo científico-religioso, foram observados personalidades, textos, discursos e postagens na *internet*. O foco estava na presença de conteúdo trazendo associação da FQ com a espiritualidade e religiosidade, através do discurso religioso de cura e prosperidade e do discurso de autoajuda.

A primeira personalidade midiática observada foi o indiano Amit Goswami (1936-), físico e professor universitário aposentado, autor de vários livros nas áreas de FQ, misticismo e o "ativismo quântico" (Diogo, 2010, p. 14). Entre eles: "O Universo Autoconsciente" (1993), "Criatividade Quântica" (1999), e "Espiritualidade Quântica" (2019), além de promover palestras pelo mundo todo divulgando o misticismo quântico. Goswami participou do documentário "Quem somos nós", de 2004, tornando-se um dos cientistas que mais ganhou projeção com o filme (Diogo, 2010, p. 14).

As informações obtidas sobre Amit Goswami para este estudo se deram através de um perfil no Instagram denominado *@quantumacademybr*,[17] que se intitula "uma escola de transformação baseada na visão de mundo quântica", a qual também contém um *site* educativo, denominado "Escola de Amit Goswami no Brasil"[18]. Observou-se também um *site* informativo, do qual Amit Goswami é cofundador, denominado "*Center for Quantum Activism* – Amit Goswami, Ph.D. *Theoretical Quantum Physicis"t*[19]; e uma Dissertação de Mestrado em Ciência da Religião na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: "Espiritualidade Quântica? Consciência, religião e ciência no pensamento de Amit Goswami" (Diogo, 2010).

Goswami costuma se apresentar como cientista e filósofo da Ciência (Diogo, 2010, p. 16). Defende o idealismo monista em que a consciência, como a base de tudo o que existe, é o principal fundamento da realidade – uma realidade última dotada de infinitas possibilidades de manifestação. Goswami foi inspirado pela obra "O Tao da Física", desde sua primeira publicação em 1975. Porém, apresenta uma proposta ainda mais radical do que a sugerida por Capra (Diogo, 2010, p. 29), pois tem nas tradições orientais o seu principal horizonte de integração entre religião e Ciência, promovendo um diálogo entre a Mecânica Quântica e a

[17] @quantumacademybr. Disponível em: https://www.instagram.com/quantumacademybr/. Acesso em: 3 nov. 2025.
[18] Quantum Academy. Escola de Amit Goswami no Brasil. Disponível em: https://quantumacademy.com.br/. Acesso em: 28 nov. 2025.
[19] info@amitgoswami.org. Disponível em: https://amitgoswami.org/articles/. Acesso em: 28 nov. 2025.

Filosofia Religiosa Oriental (Diogo, 2010, p. 67). O "ativismo quântico", expressão elaborada por Goswami, trata-se de um programa de transformação social (Diogo, 2010, p. 67). Neste, é proposto um novo estilo de vida que alterna o ser e o fazer consistindo, portanto, em um projeto de intervenção social capaz de trazer o poder transformador para que a FQ entre na vida cotidiana (Diogo, 2010, p. 130). O físico afirma que o ativismo quântico começa quando o indivíduo muda sua visão de mundo, passando do embasamento material para o da consciência. O indivíduo começa a pensar de modo correto e o pensar corretamente a respeito do mundo leva à reflexão sobre o que deve fazer a respeito (Diogo, 2010, p. 135).

A transformação é importante para que ocorra a evolução da consciência – elemento central do pensamento de Goswami, o qual envolve estudos sobre Ciência e religião (Diogo, 2010, p. 14). O físico defende a ideia de que a Mecânica Quântica e seus experimentos não levam à descoberta de Deus, mas a uma redescoberta, acreditando que a ideia da consciência como fundamento da realidade já era apresentada por várias tradições místicas do Oriente (Diogo, 2010, p. 87). Dessa forma, Goswami afirma que a consciência é a base da realidade, sendo uma concepção já prescrita pelo misticismo oriental. Para o físico, a Ciência contemporânea apenas confirma saberes espirituais ancestrais em vez de negá-los.

Goswami possui vários seguidores no Brasil através de alguns perfis nas redes sociais divulgando suas ideias. No Instagram, o perfil *quantumacademybr* possui 149 mil seguidores e está situado no Brasil desde fevereiro de 2018. Através de suas postagens oferecem livros, cursos e conteúdos relacionados à espiritualidade e FQ, na maioria deles com a presença de Goswami. As imagens, Figuras 1 e 2, demonstram exemplos de conteúdos compartilhados no perfil, um curso e um conteúdo caracterizando uma "espiritualidade científica" (Figura 2).

Na Figura 1, é oferecido um Curso de Imersão ao vivo, com duração de 3h30 com o próprio Goswami, propondo técnicas para manifestação das intenções a partir de um "processo criativo", Teoria desenvolvida pelo próprio físico. A proposta é ensinar e orientar como a pessoa pode alcançar mais qualidade de vida e bem-estar, unindo Ciência e espiritualidade.

Figura 1 - Curso de imersão



Fonte: @quantumacademybr (Instagram, 2025)[20].

Figura 2 - Cura quântica



Fonte: @quantumacademybr (Instagram, 2025)[21].

[20]Disponível em: https://www.instagram.com/p/DON_FzuEzxR/?igsh=MThsNzA1azY0c3NyeA==. Acesso em: 3 nov. 2025.

[21] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DOmIBCEDxAN/?igsh=YjhmNGk1cGZ5YjNq. Acesso em: 3 nov. 2025.

Na Figura 2, o perfil apresenta um conteúdo sobre a “cura quântica”, com o seguinte texto explicativo na legenda da postagem:

> Chamamos de ‘cura quântica' o processo de cura que ocorre de forma repentina, sem passar pelos tradicionais estágios intermediários de tratamento ocidental. Envolve [...] técnicas terapêuticas que usam o poder da mente e da consciência para alcançar uma mudança física.
>
> A ideia vem do processo pelo qual um elétron pula de uma camada para a outra da órbita de um átomo sem passar pelo espaço entre as camadas. [...]. Os cientistas chamam isso de salto quântico, que está associado ao princípio da descontinuidade.
>
> A cura quântica [...] uma cura que ocorre de forma descontínua [...]. Como Amit Goswami explica, para que isso aconteça precisamos entender primeiro que não somos apenas o corpo físico. Outros corpos fazem parte do nosso todo: corpo sutil, emocional, intuitivo e espiritual.
>
> Trabalhar esses corpos aumenta as chances de experienciarmos o fenômeno da cura quântica. Ao expandir a consciência sobre a forma como enxergamos o mundo, nos abrimos para novas possibilidades. E elas são infinitas [...].

Verifica-se em ambas as imagens a presença do termo científico *quântico*. Da mesma forma, observa-se na Figura 1 a posição das mãos postas de Goswami e os olhos fechados, em posição de prece; e na Figura 2, a imagem de um corpo humano em posição de lótus[22] com um facho de luz no interior do corpo simulando a existência de uma *energia*, dando luz à ideia do poder dessa energia no processo da autocura.

Baseando-se na Análise de Conteúdo de Bardin (1977), o Quadro 2 demonstra a classificação dos termos usados na legenda da postagem referente à Figura 2; a categoria as quais pertencem; e a relação interpretativa entre as expressões utilizadas.

[22] A posição de lótus ou *Padmasana* [em sânscrito] é uma herança cultural milenar da Índia. Trata-se de uma posição usada na prática meditativa simbolizando a flor de lótus. Esta posição, que já fazia parte da cultura milenar, era usada por Siddhartha Gautama, o Buda. A posição de lótus simboliza aquele/a que surge na água, floresce, mas não é encharcado(a) pela água. Disponível em: https://www.budismohoje.org.br/a-posicao-de-lotus-corpo-arte-e-cultura/ Acesso em: 3 nov. 2025.

Quadro 2 – Classificação de termos e expressões da legenda no Instagram da Figura 2

Frases e expressões	**Categorias**		
	Física Quântica/Ciência	**(Aspecto) religioso**	**Autoajuda**
[...] técnicas terapêuticas que usam o poder da mente e da consciência para alcançar uma mudança física	técnicas terapêuticas (Ciência)	consciência para alcançar uma mudança (o despertar – tradições orientais)	poder da mente (e da consciência) para alcançar uma mudança
[...] processo pelo qual um elétron pula de uma camada para a outra da órbita de um átomo sem passar pelo espaço entre as camadas	elétron pula de uma camada para outra (salto quântico); órbita de um átomo		
Os cientistas chamam isso de salto quântico, que está associado ao princípio da descontinuidade	salto quântico	(princípio da descontinuidade) impermanência (tradições orientais)	
[...] não somos apenas o corpo físico. Outros corpos fazem parte do nosso todo: corpo sutil, emocional, intuitivo e espiritual.	corpo físico (Ciência)	corpo sutil (energia vital – yoga/chacras) intuitivo; espiritual	
Ao expandir a consciência sobre a forma como enxergamos o mundo, nos abrimos para novas possibilidades		expandir a consciência (tradições orientais)	abrirmos para novas possibilidades

Fonte: @quantumacademy (Instagram, 2025)[23].

O tipo de linguagem utilizada nesse conteúdo reflete um sincretismo científico-religioso quando combina elementos da Ciência, espiritualidade e autoajuda. Os termos científicos salto quântico, átomo, elétron e técnicas terapêuticas buscam transmitir a ideia da existência de um "poder da mente e da consciência" capazes de alcançar "uma mudança física". São termos relacionados à autoajuda, enquanto conjuga-os aos elementos espirituais e religiosos quando faz referência ao espiritual, à meditação e, também, à postura de prece observada na imagem (Figura 1) de Goswami. Dessa forma, ocorre uma associação da racionalidade promovida pela Ciência, com elementos da espiritualidade e do discurso de autoajuda reforçando a ideia de que o indivíduo é o agente criador da sua realidade.

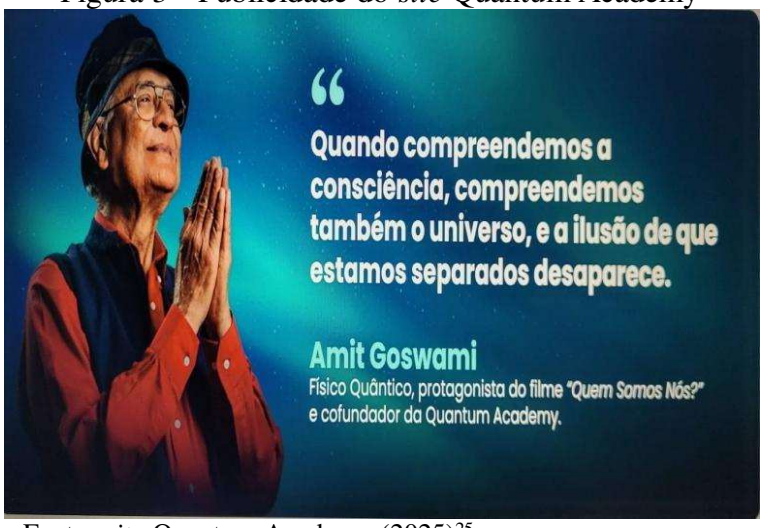
O entrelaçamento desses elementos cria uma narrativa oferecendo um modelo de espiritualidade que busca legitimação na autoridade científica, desenvolvendo assim, uma "espiritualidade científica". Goswami propõe elementos para uma elaboração de temas

[23] Legenda. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DOmIBCEDxAN/?igsh=YjhmNGk1cGZ5YjNq. Acesso em: 3 nov. 2025.

religiosos enquanto a autoajuda bebe na fonte do misticismo quântico oferecendo a possibilidade de uma mudança individual (Diogo, 2010 p. 91). O pensamento de Goswami desenvolve, assim, uma síntese entre Ciência e espiritualidade.

O *site* educativo do Canal Quantum Academy, Escola de Amit Goswami no Brasil[24], se intitula como a primeira escola de transformação pessoal baseada na visão de mundo quântica, considerando-se como uma Escola Oficial de Amit Goswami no Brasil. Possui mais de 12.000 alunos/as em todo o mundo e mais de 1.000 membros. Os cursos são oferecidos por especialistas em estudos da consciência.

Figura 3 - Publicidade do *site* Quantum Academy



Fonte: *site* Quantum Academy (2025)[25].

A imagem da Figura 3 é encontrada na abertura do *site* da Escola *Quantum Academy*, apresentando Goswami com um pensamento de sua autoria enfatizando a interconectividade de todas as coisas. Esse conhecimento se daria através da evolução da consciência, que é o elemento central do pensamento de Goswami (Diogo, 2010).

Outro *site* informativo observado foi o *Center for Quantum Activism*, fundado pelo próprio Goswami. Este Centro oferece além de material bibliográfico e eventos, um “programa de certificação de um ano e um Programa de Mestrado em Psicologia com duração de dois anos, focados nas aplicações práticas da Ciência Quântica”. E, mais, destaca-se o Programa de Mestrado Internacional do Centro de Ativismo Quântico, em parceria com a *University of Technology,* “universidade privada credenciada pelo governo em Jaipur, Índia, sendo um

[24] *Site Quantum Academy* – Escola de Amit Goswami no Brasil. Disponível em: https://quantumacademy.com.br/ Acesso em: 28 nov.2025.

[25] Disponível em: https://quantumacademy.com.br/. Acesso em: 28 nov. 2025.

programa de dois a quatro anos de duração”[26]. A Figura 4 mostra Goswami ministrando um de seus Cursos.

Figura 4 - Aula presencial com Amit Goswami



Fonte: *Center for Quantum Activism* (2025)[27].

São oferecidos Cursos de Pós-Graduação tanto presencial quanto *on-line*. Os temas estão relacionados às práticas transformadoras por meio de cursos teóricos e práticos, inclusive com um treinamento presencial de dez dias em Japur, na Índia, a cada ano, onde praticam a conexão com as pessoas e à natureza. O Programa possui uma variedade de Cursos, entre eles: “O Poder dos Arquétipos”; “Ativismo Quântico”; “A Física da Alma”; “Práticas de Meditação”; “Equilíbrio Emocional”; “Explorando os Arquétipos Universais”; e ,“Saúde Quântica”. Todos esses Cursos são ministrados pelo próprio Goswami.

Algumas das temáticas abordadas são: Liderança Quântica nos Negócios, sendo a capacidade de alcançar e manter um caráter equilibrado entre a vida pessoal e profissional; Psicologia Integral Quântica e a Ciência da Saúde Mental, propondo uma integração entre quatro vertentes da Psicologia: a Psicologia Cognitivo-Comportamental, a Psicologia Analítica, a Psicologia Humanista e a Psicologia Transpessoal. A primeira se baseia no Materialismo Científico, a segunda e a quarta na primazia da consciência, e a terceira no Holismo e na Teoria

[26] *Center for Quantum Activism*. Disponível em: https://quantumactivist.com/master-program. Acesso em: 21 set. 2026.

[27] Disponível em: https://amitgoswami.org/phd-program/ Acesso em: 28 nov.2025.

Sistêmica; e, Medicina Integrativa Quântica, referindo-se ao despertar do poder de cura que o ser humano possui.

Ensina-se como recuperar o potencial inato, liberando o poder da mente subconsciente por meio de técnicas que permitem o acesso consciente ao nível supra mental (*Vijnanamaya Kosha*[28]), pois quanto mais se aprende a acessar o "eu quântico" mais se percebe o potencial para alcançar saúde e alegria na vida. Também em O Retorno dos Arquétipos, onde são discutidos como os arquétipos devem retornar e as profissões devem ser restauradas à sua intenção civilizada, baseando-se na perda da motivação por influência do euro imperialismo e materialismo científico.

O termo "cura quântica", abordado com frequência nas postagens de Goswami, tornou-se popular com o médico indiano, residente nos EUA, Deepak Chopra, adepto da Meditação Transcendental. Chopra lançou seu terceiro livro com o título homônimo. Desde o final nos anos 1980, Chopra tem sido o expoente mais bem-sucedido articulando conceitos da Mecânica Quântica com teses sobre meditação, saúde e prosperidade (Diogo, 2010, p. 57). Ele contribuiu para que a combinação da Mecânica Quântica, misticismo e autoajuda alcançasse sucesso, já que seus livros ultrapassam a barreira de 10 milhões de exemplares vendidos (Diogo, 2010, p. 57). O médico é autor do prefácio de um dos primeiros livros de Goswami (Diogo, 2010, p. 57).

Chopra é uma personalidade bastante difundida no "processo quântico". O médico é professor de *ayurveda* – um sistema de Medicina alternativa desenvolvido na Índia e autor de vários livros, como "A cura quântica" (1989); "Você é o universo: crie sua realidade quântica e transforme sua vida" (2017); e, " O caminho da fortuna: uma jornada interior para uma vida próspera e abundante" (2022), além de vários outros, são 36 no total. O escritor é reconhecido mundialmente por seus estudos na área de saúde holística, introduzindo na sua prática de Medicina ocidental os ensinamentos milenares do Hinduísmo.

Chopra defende que a Ciência e a Medicina deveriam tratar sob uma abordagem holística ao invés de uma visão puramente reducionista, levando em consideração o histórico de vida, as emoções e o estado psicológico como fatores profundamente influentes nas causas das doenças, afirmando que a cura se dá por meio de efeitos baseados nos mesmos princípios da Mecânica Quântica[29]. Como professor de *ayurveda*, Chopra busca unir a Ciência com os

---

[28] *Vijnanamaya Kosha* é um conceito fundamental na filosofia Vedanta e Yoga, originária dos textos védicos (Upanishads). Refere-se à quarta das cinco camadas do corpo que são coletivamente chamadas de *pancha kosha*. Está relacionadaao intelecto, sabedoria e conhecimento, e considerada a parte responsável pela vontade, discernimento e determinação.

[29] *Site* oficial. Disponível em: www.deepakchopra.com. Acesso em: 13 nov. 2023.

saberes hindus, desenvolvendo uma Medicina "quântica" a qual emprega os princípios da nova física para evidenciar a influência do sistema de energia humana no controle e regulação do corpo, buscando utilizar técnicas de manipulação dessa energia para tratar e prevenir doenças. Seguindo a linha de pensamento de Goswami e de Chopra, inclinada à "espiritualidade científica", Hussein Awada, atua no Brasil. É médico, pós-graduado em Nutrologia e Nutriendocrinologia, Hipnose Clínica, autodidata em desenvolvimento humano e FQ há quase uma década, promove atendimentos tanto virtuais quanto presencialmente. Publicou, em 2025, "Plenitude e Prosperidade, direito de todos, realidade de poucos", abordando mais de 200 obras sobre o processo de autoconhecimento, espiritualidade, e FQ.

Através de seu *site* oficial[30], oferece cursos destinados a profissionais da área de saúde com o propósito de contribuir para promover saúde (cura) e abundância (prosperidade) na vida das pessoas. Os cursos oferecidos por Awada têm relação com eventos *business* como um modelo corporativo com fins profissionais, essenciais para promover interação entre participantes, além de fortalecer relações com o público interno e clientes. Possui ênfase em motivação, produtividade, promoção e *networking* buscando alcançar objetivos estratégicos, impulsionando o crescimento e a eficácia empresarial através do autoempoderamento pessoal de participantes. Awada já atendeu presencialmente, em seu consultório, mais de 10.000 pacientes, e acumula mais de 50.000 alunos nos seus cursos digitais[31].

Awada atua na Medicina Integrativa buscando desvendar as raízes das doenças e promover a saúde nas esferas física, mental e espiritual. Reconhecendo a interconexão desses aspectos, ele compreende que a cura e transformação só ocorrem quando se aborda o ser humano como um todo.

Seu argumento sugere que a mudança ocorre através de uma abordagem holística, influenciando a experiência do passado, reprogramando sistemas mentais e comportamentais atuais, criando um planejamento de futuro abrangente que inclui metas de curto, médio e longo prazo. A Figura 5 mostra a publicidade de um curso promovido por Awada, de número 12, utilizando o "Método C.M.A – corpo, mente e alma", desenvolvido por ele.

---

[30] Disponível em: https://www.drhusseinawada.com/. Acesso em: 25 nov. 2023.

[31] *Site* Comunidade Integrativa com Dr. Hussein Awada. Disponível em: https://www.drhusseinawada.com/jejum-a-ferramenta milenar?utm_source=organic&utm_campaign=&utm_medium=&utm_content=&utm_term=&subid=organic &sid2=&subid2=&subid3=&subid4=&subid5=&xcod=organichQwK21wXxRhQwK21wXxRhQwK21wXx RhQwK21wXxR&sck=organichQwK21wXxRhQwK21wXxRhQwK21wXxRhQwK21wXxR. Acesso em: 29 nov. 2025.

Figura 5 - Curso ministrado pelo Dr. Awada



Fonte: *site* oficial Dr. Hussein Awada[32]

O método C.M.A - corpo, mente e alma – o qual é aplicado em seus cursos *on-line* oferecendo aprendizados e eventos com um programa de saúde e bem-estar que permite aos usuários uma melhor interação na vida. O método é considerado por Awada uma experiência mágica, revolucionária e transformadora, unindo Ciência e espiritualidade, criando uma abordagem tanto dos sintomas quanto da transformação integral, quando propõe levar os indivíduos à compreensão de si mesmos.

Este estudo observou uma *live* na plataforma YouTube em que o Awada destaca a importância da compreensão sobre a FQ que, segundo ele, ensina sobre o conhecimento da causalidade na vida e não da casualidade, enfatizando que Deus concebeu tudo por uma sintonia e a própria causalidade. O vídeo teve 7.945 visualizações, 976 curtidas e 64 comentários até o momento da observação:

> [...] a beleza da vida tá quando você consegue [...] dominar, entender e fazer [...] acontecer [...]. Esse assunto [...] muda o jogo da vida [...]. Ele desloca você da mentalidade da casualidade, que as coisas são por acaso e te coloca numa condição, num estado de causalidade. Você começa a entender que as coisas têm causas [...]. Deus disse, o Criador disse que até a folha que cai da árvore, ela cai por uma causa, [...] por uma sincronia com o universo. Quando você entende essas coisas, a vida fica mais bela (Física Quântica, 2022, 1 min 32s).

[32] Disponível em: https://www.drhusseinawada.com/metodocma2024. Acesso em: 11 dez. 2025.

Awada defende que, ao compreender essas questões, a vida ganha beleza e sentido permitindo conquistar os desejos do coração. Afirma que a FQ é fundamental para progredir material e espiritualmente, pois está presente em textos religiosos como a Bíblia, Torá e o Corão, assim como nos princípios do Budismo e Espiritismo:

> [...] é muito difícil você viver o auge da espiritualidade se você não sabe como funciona o jogo, se você não sabe como funciona a vida. E para você entender como funciona a vida, você precisa entender a física quântica. [...] as suas regras estão presentes tanto na Bíblia, quanto na Torá, quanto no Corão, quanto nos conceitos bases do budismo, do espiritismo. Então, por esse motivo, se você quer viver o auge da espiritualidade, viver a plenitude, tratar a ansiedade [...] tratar qualquer doença [...], presta muita atenção, porque [...] o entender desse assunto [...] transformou minha vida e transforma a vida das pessoas que conhecem esse assunto (Física Quântica, 2022, 4 min 1 s).

A perspectiva de Awada destaca uma relação entre a crença religiosa e a FQ. Ele sublinha que Deus concebeu o universo por uma sintonia, enfatizando a importância de compreender esses princípios para conceber o sentido à vida. Ao associar a FQ a textos religiosos, princípios religiosos ocidentais e orientais, ele integra a fé religiosa a uma compreensão científica, formando um sincretismo científico-religioso.

Awada afirma que possui quase uma década de estudos sobre o tema com a introdução da FQ na espiritualidade e Medicina Integrativa, evidenciando o comprometimento em unir conhecimento espiritual e científico, defendendo a importância de não manter uma mentalidade negativa. Pois, a FQ revela um campo eletromagnético que está presente em tudo, já que tudo o que existe é composto por átomos e seus campos energéticos. Considera essa percepção transformadora e, segundo ele, determinante no campo eletromagnético existente no corpo físico, impactando diretamente as experiências, atraindo ou repelindo tudo o que se deseja na vida:

> [...] se o átomo é composto por vários elementos [...] e todo o seu corpo é feito de átomos, então você é composto por diversas partículas de energia. [...] Tudo na vida é energia. [...] Eu tô vendo isso como matéria. Isso tem uma explicação [...] São vários [...] átomos juntos que formam algo denso que você apalpa e você vê isso como uma matéria. (...), o elemento base dela é energia. Isso é maravilhoso. [...] Ao redor de cada átomo existe um campo eletromagnético. [...] isso é revolucionário. [...] Quando entendo que ao meu redor existe um campo eletromagnético como um imã, que atrai e repele algo, tudo muda, [...] o jogo muda (Física Quântica, 2022, 16 min 30 s).

Na perspectiva científica, toda matéria realmente possui uma estrutura atômica. Entretanto, ao afirmar que tudo é energia e que o corpo humano é composto por átomos, ou

partículas de energia, o médico também propõe uma linguagem espiritualizada. Nessa, existe um poder individual capaz de transformar ou controlar a realidade, adquirindo assim, um caráter simbólico, principalmente, quando ratifica com a frase*:* "o jogo muda", expressando uma transformação do fenômeno científico em um recurso autônomo, subjetivo.

Awada concebe a FQ como uma Ciência revolucionária, a qual foi responsável por uma transformação em sua vida. Considera que a vida é um jogo, e para ganhar esse jogo, precisamos entender suas as regras, as quais atribui aos Princípios da FQ:

> Existe uma ciência que chama física quântica, [...] que é a ciência que estuda a energia. [...] é uma coisa muito interessante revolucionária, porque é uma coisa que não é vista, [...] você não consegue realmente mensurar [...]. Só que existe um sentido muito importante [...] para viver isso [...] que é a sua intuição, que é o seu coração, que é a sua mentalidade (Física Quântica, 2022, 7 min 22 s).

Observa-se uma valorização da experiência subjetiva. A narrativa propõe que a espiritualidade e a FQ falam a mesma coisa, onde a realidade responde aos sentimentos e é moldada pela consciência. Essa narrativa se alinha à nova consciência religiosa da Nova Era quando promove uma visão holística do mundo, onde espiritualidade e Ciência se entrelaçam. Awada destaca a intuição, a emoção (coração) e o pensamento (mentalidade) como um *sexto sentido* unicamente capaz de compreender o "processo transformador" proporcionado pelo conhecimento da FQ, já que ao estudar o universo subatômico, não pode ser percebido pelos cinco sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato). Dessa forma, ele equipara a percepção da FQ à espiritualidade quando o conhecimento e a intuição podem ser obtidos através da oração ou da meditação, ou seja, pela intuição, coração (emoção) e mentalidade (pensamento).

Tavares (2012) observa que um processo terapêutico pode ser verificado na atuação de determinados profissionais. Tal processo terapêutico permite tratar com certa especificidade, em relação a um universo mais amplo de práticas terapêuticas. Torna-se relevante, quando práticas médicas oficiais e práticas de cura orientadas religiosamente vêm possibilitando uma abordagem em que sua especificidade terapêutica ganha consistência num segmento específico (Tavares, 2012, p. 24-25). A autora aponta para a incorporação de práticas alternativas por determinados/as profissionais, destacando a possibilidade de um segmento terapêutico próprio. A colocação da autora leva a observar a possibilidade de uma consolidação de uma nova forma de cuidado que vem se afirmando como alternativa para o alcance da cura, prosperidade e bem-estar.

Além dessas personalidades midiáticas, foram observados os seguintes canais digitais, não pessoais, na plataforma Instagram: @quântica_e_espiritualidade, fisicaquantica19 e @espiritualidadequantica. Esses perfis exploram a integração do trabalho energético corpo-mente-espírito como chave para alcançar objetivos na vida. Usufruindo dos Princípios da FQ, destacam a interconexão entre a energia do universo e a consciência individual, promovendo uma abordagem holística para a realização pessoal. Os conteúdos compartilhados vão além de meras explicações teóricas oferecendo práticas e exercícios, incluindo religiosos, que visam equilibrar as energias, catalisando transformações positivas. Os conteúdos produzidos são bastante sugestivos à caracterização do MNE devido à amplitude de alinhamentos com variadas formas de práticas e crenças. Esses perfis e canais se tornam "facilitadores" guiando seguidores em uma jornada rumo à harmonia entre os aspectos físicos e espirituais da existência.

O perfil @quântica e espiritualidade possui 2,1 milhões de seguidores[33], é um canal brasileiro criado em abril de 2015. Esse canal produz conteúdos sobre a espiritualidade e a FQ buscando se alinhar a determinadas religiões, além de explorar uma variedade de temas como astrologia, tarô e numerologia. A visão de que a realidade é virtual, com a matéria sendo uma ilusão criada no nível quântico[34], conecta-se à compreensão mística da FQ sobre a realidade através da ideia de que somos consciências individuais reproduzindo a consciência do todo, ecoando pensamentos orientais de unidade. Explora a relação entre energia, fatores externos e a manifestação do destino pessoal alinhando-se a interpretação mística da FQ, onde o "efeito do observador" tem a capacidade de influenciar a realidade. Dessa forma, ocorre uma fusão de conceitos quânticos e espiritualidade se alinhando aos pensamentos religiosos, oferecendo uma perspectiva holística na compreensão da espiritualidade conjugada com a FQ.

O perfil @*fisicaquantica19* tem mais de 1,7 milhão de seguidores[35] criado em novembro de 2017. Esse canal também produz conteúdos sobre religião e espiritualidade conectados aos Princípios da FQ. Os compartilhamentos sugerem uma relação entre elementos religiosos, esotéricos e científicos, demonstrando uma redefinição de religião através da espiritualidade Nova Era. O poder divino, quando internalizado, incentiva o uso da própria energia para alcançar objetivos.

---

[33] Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/quantica_e_espiritualidade/. Acesso em: 12.dez.2023

[34] Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/quantica_e_espiritualidade/. Acesso em: 12.dez.2023

[35] Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/fisicaquantica19/. Acesso em: 13.set.2024

O canal @*espiritualidadequantica* é um *blog* pessoal, possuindo mais de 1,4 milhão de seguidores[36], foi criado em abril de 2018 na cidade de Pindamonhangaba, São Paulo. Os temas publicados são variados, porém, direcionados às questões espirituais. O uso de elementos religiosos conjugados com a FQ, evidenciado pelo nome oficial da página, revela uma abordagem prática para atrair desejos na vida através de energias e campos vibracionais , termos alinhados com a FQ. Essa síntese entre espiritualidade e Ciência exemplifica a fusão de conceitos religiosos e científicos em busca de sucesso e harmonia na vida, cura e prosperidade.

Os conteúdos compartilhados por esses canais na rede social Instagram, caracterizam uma forma de religiosidade da Nova Era, definida como um esoterismo secularizado, ilustrando a transformação da espiritualidade numa religião secular (Hanegraaff 1999, p. 414) com símbolos integrados à cultura contemporânea, representando uma expressão espiritual em sintonia com a Nova Era. Através de uma análise documental nesses perfis, foram observados textos, discursos e postagens contendo a associação de elementos que configuram o sincretismo científico-religioso.

Nos Quadros 3, 4 e 5, estão apresentados alguns exemplos de afirmações extraídas dos canais: Canal Quântica e Espiritualidade, físicaquantica19 e Espiritualidade Quântica, respectivamente. São postagens que envolvem imagens e pequenos textos promovendo sincronicidade entre religiosidade/espiritualidade e a FQ.

[36] Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/espiritualidadequantica/. Acesso em: 13.set.2024.

Quadro 3 - Canal Quântica e Espiritualidade

Frases e expressões	**Postagens**	**Curtidas**
Deus é uma frequência que existe dentro de você. A opção da sintonia é sua[37]	11 set. 2024	416
Eu não busco, eu atraio. Eu faço o meu melhor e entrego tudo ao fluxo divino. Tudo que é meu já está vindo na minha direção! Comente: EU ATRAIO[38]	6 set. 2024	1.580
Tudo o que você fizer dará certo. E a luz brilhará no seu caminho (Jó, 22:28)[39]	16 jul. 2024	757
Para evoluir espiritualmente, você precisa estar aberto, [...] acolher todas as mudanças que o Universo te propõe. O Universo lhe dará muitos sinais para que você saia do ciclo em que encontra[40]	2 jul. 2024	48
Tudo é energia. E você vem pra terra aprender a manipular essa energia [...] você pode tudo o que quiser. Nada é impossível. Não há limites[41]	3 jun. 2024	41

Fonte: @quântica_e_espiritualidade (Instagram, 2024).

Quadro 4 - Canal físicaquantica19

Frases e expressões	**Postagem**	**Curtidas**
A física quântica nos mostra que estamos todos conectados e de maneiras invisíveis[42]	12 ago. 2024	16
O universo [...] fala frequência e responde às suas vibrações. [...] se você está vibrando na frequência de amor, alegria e abundância, você vai atrair coisas. [...] tem que estar sintonizado com a energia que você quer manifestar [...][43]	3 jul. 2024	2.523
A física quântica diz que a realidade é criada pelo observador [...], eu fecho os olhos, observo [...] e isso tem a tendência de existir, [...] seja nível consciente ou inconsciente, isso é física quântica, quem cria realidade é quem a observa, [...] fé é ver o que não existe como se existisse, e se a fé for grande isso vai existir [...], porque existiu primeiro na tua mente, fé e física quântica são exatamente a mesma coisa[44].	28 jun. 2024	227

Fonte: @físicaquantica19 (Instagram, 2024).

[37] Disponível em: instagram.com/p/C_yorFzOlrq/. Acesso: 13.set.2024.
[38] Disponível em: instagram.com/p/C_kvMZmuwR_/. Acesso: em 06.set.2024
[39] Disponível em: instagram.com/p/C9e3r8rOpu0/. Acesso: 16.jul.24.
[40] Disponível em: instagram.com/p/C87F4RBuL5S/. Acesso: 02.jul.2024.
[41] Disponível em : instagram.com/p/C7xWYmkOlwm/. Acesso: 03.jun.2024
[42] Disponível em: instagram.com/p/C-lkIPDS3W_/. Acesso: 12.ago.2024.
[43] Disponível em: instagram.com/p/C8-aMRuPf36/. Acesso 31.out.2024.
[44] Disponível em: instagram.com/p/C8w8q6mO9gd/. Acesso: 28.jun.2024.

A relação entre a FQ e a "espiritualidade científica", se configura através dos termos: energia, frequência e vibração. Além das explicações conceituais, são oferecidas práticas espirituais-religiosas com o intuito de catalisar transformações pessoais utilizando-se do discurso religioso para o alcance da cura e prosperidade. Esse fenômeno representa uma convergência da espiritualidade, Ciência e religiosidade, reconfigurando uma "espiritualidade científica" no contexto digital contemporâneo.

Quadro 5 - Canal Espiritualidade Quântica

Frases e expressões	**postagem**	**curtidas**
Ao vibrar com plena autenticidade, você naturalmente atrairá pessoas e situações que estão em perfeita harmonia com você[45]	2 set. 2024	57
Confie na sua intuição. Ela é o sussurro do Universo, a sua conexão com o Divino[46]	13 ago. 2024	63

Fonte: @espiritualidadequantica (Instagram, 2024).

Esses canais virtuais, ao conectarem a Ciência à espiritualidade, utilizam-se da FQ como base teórica. Valem-se de propostas que promovem uma abordagem holística para o equilíbrio das energias corpo-mente-espírito, explorando o trabalho energético e as práticas espirituais, destacando a interconexão entre o universo e a consciência.

Baseando-se na "Análise de Conteúdo" de Bardin (1977), o Quadro 6 mostra a frequência de utilização dos termos relacionados ao sincretismo científico-religioso, utilizados pelos canais digitais. Esses termos estão, ao mesmo tempo, relacionados às questões espirituais e religiosas, às concepções científicas da FQ, enquanto Ciência da natureza, e o discurso de autoajuda, havendo uma conexão entre eles. Nos três canais observados, citados acima, observou-se o seguinte.

[45] Disponível em: instagram.com/p/C_b0b3Xvss6/ - Acesso: 02.set.2024
[46] Disponível em: instagram.com/p/C-oFfcJvaQB/ - Acesso: 13.ago.2024.

Quadro 6 -Frequência de ocorrência de categorias

Frequência de ocorrência			
Categorias	**Nº de vezes**	**Percentual**	**Termos**
Religião/Espiritualidade	12	29%	Deus; divino; fé; espiritual[mente]; amor; abundância; alegria
Física Quântica	20	49%	frequência; energia; universo; vibrar[ação]; [efeito do] observador; física quântica
Autoajuda	9	22%	Atrair(atraio/atrairá); (tudo está) vindo; (estar) aberto; pode(r) tudo; (não há) limites; opção (é sua)

Fonte: elaborado pela autora.

O percentual utilizado demonstra o predomínio de termos científicos sobre os termos espirituais/religiosos e de autoajuda podendo indicar uma tendência contemporânea em valorizar a Ciência para validar o autoempoderamento (autoajuda) e as práticas espirituais e religiosas. O uso predominante de termos científicos sobre os demais pode indicar uma tentativa de legitimar cientificamente as práticas espirituais/religiosas. Essa observação revela como a Ciência serve como meio de conferir credibilidade e aceitação social ao combinar espiritualidade com a linguagem científica.

Seguindo as técnicas de Análise de Conteúdo propostas por Bardin (1977, p. 31), o objetivo das categorias utilizadas foi o de realizar uma análise do conjunto de dados coletados para identificar padrões ou tendências nos dados, ou seja, um conjunto de técnicas de Análise das Comunicações. Ou uma análise dos seus significados (Bardin, 1977, p. 34) que buscam compreender as relações dos termos usados que possibilitam configurar a "espiritualidade científica".

Esta dissertação observou uma postagem do canal @físicaquântica19 (um dos três perfis observados) que compartilhou uma reportagem do jornalista Felipe Santana sobre FQ exibida no Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, para explicar sobre a descoberta de fenômenos fundamentais para a fabricação de *chips* e computadores mais potentes, como o computador quântico. Esses fenômenos foram descobertos por três cientistas que ganharam o Prêmio Nobel de Física de 2025: o britânico John Clarke (University of California, USA); o francês Michel H. Devoret (Yale University & University of California, USA) e o norte-americano John M. Martinis (University of California USA) (Santana, 2025, 1 min 44 s).

Conforme a reportagem do Jornal Nacional (Santana, 2025), a maior promessa dessa pesquisa está gerando uma corrida tecnológica com a criação do computador quântico (Santana,

2025, 2 min 5s). Estima-se que esses novos computadores consigam resolver problemas que antes pareciam impossíveis, como o tratamento de câncer ou entender mudanças climáticas em cada sistema meteorológico, ou ainda explicar como funciona o mundo quântico, sobre o qual conhece-se tão pouco (Santana, 2025, 3 min 40 s).

Em postagem, o perfil @*físicaquântica19* compartilhou o vídeo da reportagem do Jornal Nacional com o seguinte texto na legenda[47]:

> Durante anos, chamaram de misticismo. Hoje, a própria ciência confirma o que os sábios sempre souberam: tudo é energia, frequência e vibração. A Física Quântica deixou de ser teoria. Ela agora explica o poder que existe dentro de você. Cada pensamento emite uma onda. Cada emoção altera o campo ao seu redor. Cada escolha cria uma nova realidade. O que você chama de coincidência... é apenas o universo respondendo à sua vibração. O despertar chegou. Não é sobre acreditar, é sobre entender como o universo realmente funciona. Agora o mundo inteiro começa a enxergar o que poucos estavam prontos pra ver. Comente: você já sentiu o poder da energia mudando sua vida? (@físicaquantica, Instagram, 2025).

Verificou-se que concepções da FQ são compreendidas através de uma linguagem espiritual e de autoajuda, buscando confirmar o poder da mente sobre a matéria. Embora as teorias científicas sejam explicadas de forma técnica na reportagem, elas apresentam, no texto da legenda, uma função de instrumentalização, conferindo racionalidade e autoridade científica à crença espiritual/religiosa.

A postagem teve 10,2 mil curtidas e 173 comentários, até o momento da observação, dos quais foram selecionados 16[48]. A cada 20 comentários observados, apenas um se mostrou contrário aos argumentos, ficando constatado que a maioria dos seguidores apoiam a ideia, consistindo em mais de 91% de seguidores/as:

> [1] É tudo que existe no invisível, e faz o visível acontecer
> [2] Onde posso aprender mais?
> [3] Fantástico
> [4] Pois é, estudo isso há mais de 16 anos. é fantástico
> [5] Nova era
> [6] Esse assunto é sensacional, porém complicado para entender
> [7] Muito bom! Se chegar mais alguma live, me mande, quero aprender.
> [8] MUITO BOM. UM NOVO MUNDO A DESCOBRIR. CHAMA-SE EVOLUÇÃO

[47]Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DP2CAkGjhqf/?igsh=MTN0d2Rybzc1Y2JzNQ==. Acesso: 25 out. 2025.

[48] A seleção dos comentários ocorreu de forma reduzida devido à sua quantidade elevada, e por representar conteúdos similares. O interesse maior nesta seleção, foi demonstrar a porcentagem de seguidores que apoiam a mensagem do perfil em relação aos que não apoiam.

> [9] A linguagem do dinheiro em um universo diferente
> [10] Obrigada (...) Através de vcs que o interesse despertou
> [11] Tem q ver o vídeo umas 5 vezes para começar a entender. Física quântica é complexa, mas tbm é viciante
> [12] Conhecimento que liberta
> [13] Albert Einstein já defendia essa teoria... Fascinante!
> [14] Eu conheci a metafísica lendo os livros de Florence Scovel. Daí pra física quântica foi um pulo. A percepção da vida muda totalmente depois que provamos um pouquinho desse conhecimento. Eles precisam liberar muitas IAs pra manter o povo alienado. Se o mundo descobre o Poder que tem dentro de si, os Sistemas explodem.
> [15] Depois que tu começa a estudar física quântica é um caminho sem volta.
> [16] Uma coisa não tem nada a ver com a outra (@físicaquantica, Instagram, 2025).

Verificou-se que as pessoas (seguidores) compreendem a FQ como Ciência da natureza, mas sob uma perspectiva simbólica como um instrumento de legitimação para as questões espirituais/religiosas. Percebeu-se que a intenção do conteúdo compartilhado foi transmitir uma interpretação baseada na perspectiva do bem-estar, ou seja, uma percepção que o indivíduo passa a ter de si mesmo (Pace; Giordan, 2012, p. 433-434). Ainda, o entendimento simbólico da Ciência seguiu um itinerário de busca, respondendo às exigências do "sagrado si" (Pace; Giordan 2012, p. 434), o que pode ser verificado pela reação de seguidores/as nos comentários.

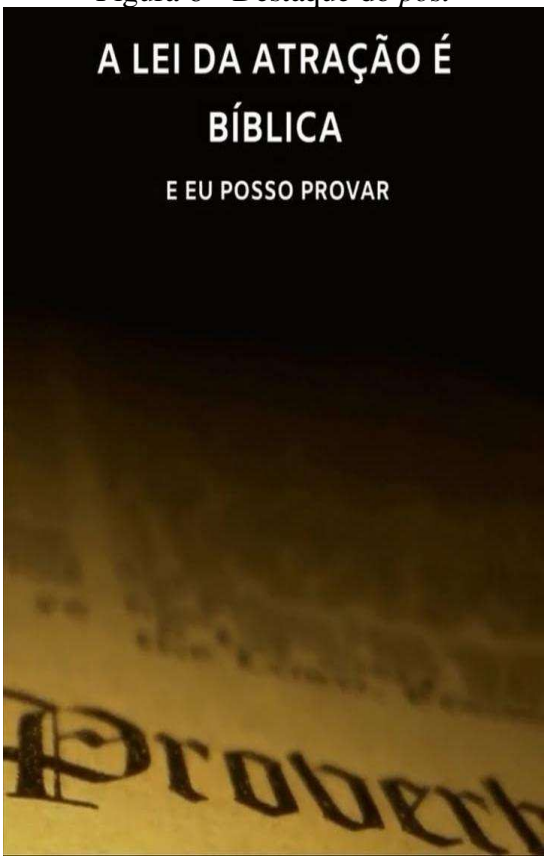
A ideia de energia e força cósmica remete a uma "mitologia da Ciência", que é quando o universo da FQ é utilizado para comprovar outras dimensões, no caso a espiritual (Guerriero, 2014, p. 926). O apelo à autoridade da Ciência satisfaz o imaginário popular que a reconhece como detentora da verdade. Dessa forma, a FQ é empregada como comprovação da dimensão espiritual, perdendo seus significados originais, adquirindo um novo sentido: o "metaempírico" (Guerriero, 2014), agora associado ao transcendente e à busca individual.

Demonstra-se na sequência outros exemplos de conteúdos compartilhados na plataforma Instagram, aleatoriamente escolhidos por apresentarem elementos, considerados por esta pesquisa, significativos de um sincretismo científico-religioso. A intenção foi buscar imagens que caracterizem a prática da "espiritualidade científica", demonstrando uma construção simbólica desse tipo de religiosidade. O primeiro exemplo de conteúdo reinterpreta passagens bíblicas à luz da Física Moderna, buscando atribuir uma compatibilidade entre significados bíblicos e os Princípios da FQ. Os demais exemplos, ensinam técnicas para a prática de rituais, onde o sagrado e o científico se fundem através de narrativas que buscam estimular o imaginário religioso, se apresentando como racional e espiritual ao mesmo tempo.

O primeiro exemplo observado pertence a um perfil[49] no Instagram, o qual foi criado em outubro de 2020. O canal é brasileiro e possui 91,2 mil seguidores. Apresenta-se como criador/a de conteúdo digital, com o *slogan*: mecânica quântica | mudança de mentalidade | cocriação consciente.

A imagem da Figura 6 é o destaque do *post*, defendendo a ideia de que a Bíblia seria o primeiro manual de FQ do mundo. A mensagem da Figura 6 sugere que a Bíblia já explicava sobre os Princípios da FQ, e seus versículos seriam a prova de que a lei da atração existe. As imagens das Figuras 7, 8, 9 e 10 foram ilustradas na sequência por se tratar de uma única postagem, ocorrendo nesta ordem.

Figura 6 - Destaque do *post*



Fonte: @enricoventreneto (Instagram, 2025)[50].

[49] @enricoventreneto.Disponível em: https://www.instagram.com/enricoventreneto/. Acesso 25 out. 2025.
[50] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DQOzQkoDvJm/?igsh=dmpwcXNwMGtscWo3. Acesso em 25 out. 2025.

Na Figura 7, a mensagem sugere que as emoções, representadas pelo coração, positivas ou negativas, condicionam a materialização dos desejos, ou seja, a manifestação da realidade desejada.

Figura 7 - Versículo de Provérbios, AT



Fonte: @enricoventreneto (Instagram, 2025)[51].

Na Figura 8, o versículo bíblico no Novo Testamento, também encontrado em Marcos 11:24; Lucas 11:9-10; e João 15:7, enfatiza que o que for buscado será encontrado, ou seja aquele que acredita, realiza.

Figura 8 - Versículo de Mateus, NT



Fonte: @enricoventreneto (Instagram, 2025)[52].

[51]Disponível em: https://www.instagram.com/p/DQOzQkoDvJm/?igsh=dmpwcXNwMGtscWo3&img_index=2. Acesso em 25 out. 2025.

[52] Disponível: https://www.instagram.com/p/DQOzQkoDvJm/?igsh=dmpwcXNwMGtscWo3&img_index=3. Acesso em 25 out. 2025.

O outro versículo de Mateus (21:22) reforça a ideia de que a oração tem poder quando praticada com a visualização daquilo que deseja materializar (Figura 9).

Figura 9 - Versículo de Mateus, NT



Fonte: @enricoventreneto (Instagram, 2025)[53].

Na imagem da Figura 10, a mensagem sugere que emoções, sentimentos e pensamentos positivos – reconhecidos como energia e vibração, são requisitos para que a realidade desejada se manifeste.

Figura 10 - Versículo de Filipenses, NT



Fonte: @enricoventreneto (Instagram, 2025)[54].

[53] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DQOzQkoDvJm/?igsh=dmpwcXNwMGtscWo3&img_index=4 . Acesso em: 24 out. 2025.

[54] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DQOzQkoDvJm/?igsh=dmpwcXNwMGtscWo3&img_index=5 . Acesso em: 25 out. 2025.

Como descrito anteriormente, as imagens (Figuras 6 a 10) foram demonstradas em sequência por se tratar de uma postagem possuindo uma única legenda, a qual defende a ideia de que a prova de que a "Lei da atração é bíblica" pode ser comprovada pela própria Bíblia. Inclusive, o perfil levanta algumas questões, na legenda, buscando estimular uma reflexão dos seguidores:

> E se a Bíblia for o primeiro manual de física do mundo? Antes que soe como heresia, pense comigo. O vídeo mostra versículos que lemos há milênios: 'Assim como o homem pensa... assim ele é' (Provérbios 23:7). "O que pedir [...] crendo que já recebeu, assim será' (Mateus 21:22). Sempre nos disseram que seria 'fé', mas e se for física? E se a fé for a palavra antiga para o poder do observador? E se orar for o ato de colapsar uma função de onda? E se crer que já recebeu for a instrução exata para alinhar sua vibração com a realidade que você deseja manifestar? A ciência moderna estaria apenas começando a provar o que os textos antigos sempre souberam: a sua consciência não apenas observa a realidade, ela cria. Você já tinha parado para pensar nisso? Comente qual outro versículo bíblico soa como 'instrução de uso' do universo para você. PS: Se você quer entender como essa "mecânica" funciona no dia a dia, para além da religião e com ferramentas práticas, o mapa para começar essa jornada está no link da bio (@enricoventreneto, Instagram, 2025).

Verificou-se que o texto promove uma fusão entre a FQ e religião quando ocorre uma conjugação entre termos da Ciência (Física, observador, colapsar, função de onda, vibração, Ciência moderna, Mecânica); de aspectos religiosos (Bíblia, heresia, versículo bíblico, fé, orar, crer, textos antigos, religião); e de autoajuda (poder, deseja manifestar, consciência cria). Esses termos indicam de maneira clara a categoria as quais pertencem, e a intenção de selecioná-los foi transparecer que a conjugação dos termos correspondentes às três categorias (Ciência, religião, autoajuda) configura a "espiritualidade científica".

Dessa forma, a FQ se mostrou eficaz quando incorporada nos trechos bíblicos, atribuindo à consciência humana, o poder de criar a realidade desejada. Nesse último caso, caracterizando o discurso da autoajuda. A Ciência se torna eficiente a partir do momento que obtém um grau de efetividade que é proporcionada pelo discurso religioso, o qual está *a priori* da realidade existente (Camurça, 2011, p. 150).

A FQ, portanto, é reconfigurada conferindo legitimidade, tornando-se parte de um discurso heterogêneo entre a fé e a razão. Logo, verificou-se que o discurso religioso oferece à Ciência uma autoridade, um sentido, ao mesmo tempo que se mostra estruturalmente anterior a ela na compreensão da realidade. Marcelo Camurça (2011, p. 149) aponta para as apropriações que determinadas visões fazem do sagrado entre a transcendência e a Ciência, com o objetivo de legitimar uma nova articulação, reivindicando uma forma técnico-científica numa nova

relação sincrética entre a Ciência e religião. Destaca-se, assim, um movimento contemporâneo de reinterpretação da religiosidade, procurando sustentar cientificamente um espaço entre o sagrado e o científico, redefinindo-o (Camurça, 2011, p. 149).

O compartilhamento foi postado em 25 de outubro de 2025, possui 879 curtidas e 27 comentários (até o momento da observação) dos quais alguns foram selecionados, buscando conferir a quantidade de pessoas que apoiam a ideia e as que não apoiam:

> [1] Maravilhoso, entender a Bíblia como uma narrativa simbólica metafísica da experiência humana, é libertador! Gratidão
> [2] Infelizmente muitos ainda não acreditam no seu poder pessoal, Jesus já falava isso vos sois Deuses, gratidão, sonho com um dia mais pessoas entendam que o poder está com elas
> [3] transformai-vos pela renovação da vossa mente. Romanos 12:2
> [4] Maioria não entende. Ensinamentos errados ao longo do tempo
> [5] É o poder da sua autoimagem e energia que emana. Tudo volta pra nós.
> [6] Tudo posso naquele que me fortalece
> [7] Glória a Deus
> [8] Assim seja!!
> [9] Mais um tentando provar m-rd- com m-rd- ... Se lei da atração existisse, o FLAMENGO ganharia todos os campeonatos, e o B-ls-n-ro já tinha ido morar com o C@PIR_TO- !!!! (@enricoventreneto, Instagram, 2025).

Constatou-se que a maioria dos seguidores demonstram apoio, sendo alguns deles se manifestando através de termos religiosos (Glória a Deus; Assim seja). Observou-se que em 30 comentários, apenas um seguidor [9] se mostrou contrário à ideia, não de maneira argumentativa, mas em forma de "chacota". A manifestação de apoio de seguidores/as correspondeu a mais de 96%.

Outra postagem do mesmo perfil foi compartilhada em 5 de dezembro de 2025, teve 154 comentários e 107 repostagens, até o momento da observação. As curtidas estavam ocultas, impossibilitando seu registro.

A mensagem faz a relação entre os princípios da FQ e questões espirituais e religiosas, caracterizando a "espiritualidade científica". A mensagem da imagem da Figura 11, diz que o poder da criação sempre pertenceu ao indivíduo, e a Mecânica Quântica prova esse entendimento.

Figura 11 - Destaque do *post*



Fonte: @enricoventreneto (Instagram, 2025)[55]

Na Figura 12, o conceito "emaranhamento quântico", da FQ é interpretado como a possibilidade de interferência na realidade independente da distância, já que o indivíduo é a própria conexão com o divino, possuindo o poder criador.

Figura 12 - Conexão



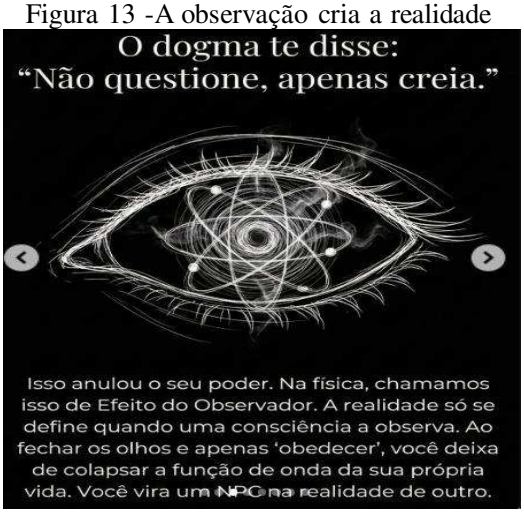
Fonte: @enricoventreneto (Instagram, 2025)[56].

[55] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DR5YdyqgXHG/?igsh=MXB0bDc3dGUzdDQ2OA%3D%3D&img_index=1. Acesso em: 5 dez. 2025.

[56] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DR5YdyqgXHG/?igsh=MXB0bDc3dGUzdDQ2OA%3D%3D&img_index=2. Acesso em: 5 dez. 2025.

A mensagem da Figura 13 mostra de um lado, uma característica do MNE: não seguir a dogmas. De outro o "efeito do observador" – parte essencial no processo de medição e compreensão do objeto atômico, na FQ (Dionísio, 2004) – interpretado de forma espiritualizada como a capacidade do observador de "colapsar a função de onda", ou seja, de alterar a realidade.

Figura 13 -A observação cria a realidade



Fonte: @enricoventreneto (Instagram, 2025)[57].

Nessa imagem da Figura 14, a mensagem diz respeito às emoções como energias vibratórias capazes de influenciar a realidade. Emoções negativas como o medo, vibram em uma frequência negativa impedindo a cocriação, ou seja, o indivíduo é responsável pelas circunstâncias em que vive (Guerriero, 2014).

Figura 14 – Frequência vibratória



Fonte: @enricoventreneto (Instagram, 2025)[58].

[57] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DR5YdyqgXHG/?igsh=MXB0bDc3dGUzdDQ2OA%3D%3D&img_index=3. Acesso em: 5 dez. 2025.
[58] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DR5YdyqgXHG/?igsh=MXB0bDc3dGUzdDQ2OA%3D%3D&img_index=4. Acesso em: 5 dez. 2025.

A Figura 15 mostra o poder do "vácuo quântico", fenômeno que é explicado pelo "Princípio da Incerteza", de Heisenberg (FQ), o qual demonstra o espaço vazio no átomo como um meio ativo e complexo. Ao mesmo tempo, a mensagem dá luz ao sentido do "vazio" nas religiões orientais, não significando a ausência, mas a possibilidade da existência de algo. Dessa forma, induzindo à concepção de que o poder é acessado diretamente na fonte, ou seja, no templo que é interno, subjetivo e, sendo o átomo composto por 99,9% de vazio, o vácuo quântico seria a fonte inesgotável de toda energia.

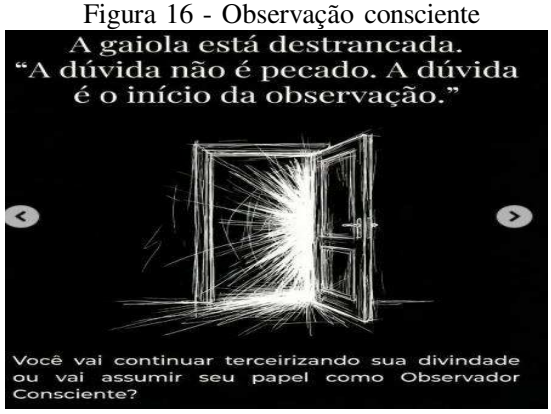
Figura 15 – O vácuo quântico



Fonte: @enricoventreneto (Instagram, 2025)[59].

Na imagem da Figura 16, a mensagem busca afirmar que o observador consciente é o próprio cocriador da sua realidade. Não há outro meio de acessar o poder criador a não ser através de si mesmo. A "gaiola destrancada" simboliza que o conhecimento sempre esteve à disposição do indivíduo, bastando ele assumir seu papel de cocriador consciente.

Figura 16 - Observação consciente



Fonte: @enricoventreneto (Instagram, 2025)[60].

[59] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DR5YdyqgXHG/?igsh=MXB0bDc3dGUzdDQ2OA%3D%3D&img_index=5. Acesso em: 5 dez. 2025.

[60] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DR5YdyqgXHG/?igsh=MXB0bDc3dGUzdDQ2OA%3D%3D&img_index=6. Acesso: 05.dez.2025.

A mensagem da Figura 17 demonstra uma das características do discurso na Teologia da Prosperidade: o ser humano possui a mesma natureza de Deus e, assim, teria o poder de chamar às coisas à existência material (Mariano, 1996). Ocorrendo, portanto, uma inversão de valores em que o retorno imediato nesta vida estaria em vantagem sobre a promessa escatológica. A imposição da ideia de uma salvação futura, nesse caso, nada mais seria do que impedir que a pessoa se conscientizasse do seu poder criador.

Figura 17 – A verdade que liberta



Fonte: @enricoventreneto (Instagram, 2025)[61].

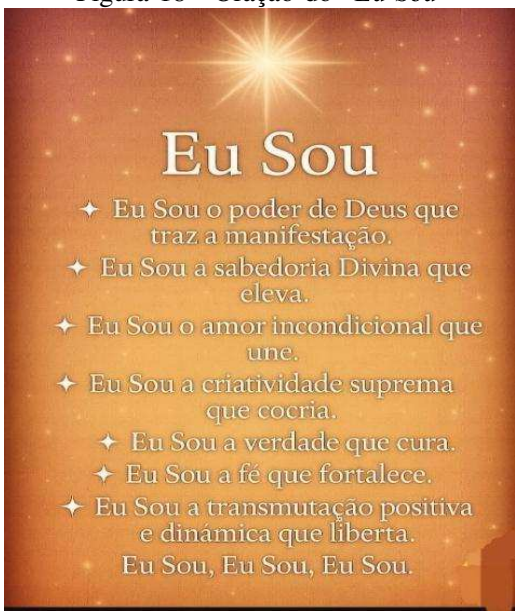
A análise das frases das imagens mostram claramente um hibridismo inerente nas religiosidades nova era: ao promoverem uma autonomia espiritual e individualização na experiência espiritual-religiosa com acesso direto ao sagrado; ao internalizar o divino na subjetividade; ao rejeitar dogmas e instituições religiosas, pois nesse caso não se trata de acolher dogmas ou doutrinas, mas de reinterpretá-los; ao reinterpretar metaforicamente Princípios da FQ configurando uma "espiritualidade científica", pois a Ciência empresta sua autoridade para dar credibilidade às práticas, decretos, manifestações etc.; ao promoverem o auto empoderamento, constante no discurso de autoajuda; e ao se alinharem à Teologia da Prosperidade com o discurso da cura e prosperidade, enaltecendo o bem-estar, deslocando o foco da salvação eterna para realizações nesse mundo com a promessa de cura, prosperidade (Mariano, 1996) e bem-estar para esta vida.

O terceiro exemplo de conteúdo compartilhado demonstra uma das práticas que caracterizam a "espiritualidade científica". Trata-se de orações quânticas que oferecem

[61] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DR5YdyqgXHG/?igsh=MXB0bDc3dGUzdDQ2OA%3D%3D&img_index=7. Acesso em: 5 dez. 2025.

transformações profundas aos seus seguidores com o desbloqueio de energias negativas e ativação da mente para que os caminhos da cura e prosperidade estejam abertos. Uma oração muito difundida nesse meio é a "Oração do Eu Sou". A expressão "Eu Sou" é encontrada no Antigo Testamento quando Deus respondeu a Moises sobre seu nome: "Eu sou o que sou" (Exodos, 3:14). Deus o teria instruído a dizer ao povo de Israel: "Eu sou me enviou a vocês". O termo traz à luz a ideia de um Ser Absoluto e Criador. No Novo Testamento, Jesus também usa a expressão "Eu sou" em várias passagens: "Eu sou a luz do mundo" (João, 8:12*);* "Eu sou o pão da vida" (João, 6:35); "Eu sou a ressurreição e a vida" (João, 11:25); "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (João, 14:6); "Em verdade, em verdade vos digo: antes que Abraão existisse, Eu sou" (João, 8: 58). Assim também quando disse: "Eu e o Pai somos um" (João, 10:30). Dessa forma, a expressão "Eu sou" é interpretada pela espiritualidade "quântica" como um exemplo divino a ser seguido pelo indivíduo, o qual se encontra na posição de cocriador da sua realidade. O termo é concebido como um *mantra* de poder e criação, tornando-se um ato de cocriação em que o indivíduo, à imagem e semelhança de Deus, declara e manifesta o que deseja realizar. A expressão "Eu sou" torna-se, na "espiritualidade científica", um instrumento de auto empoderamento. A Figura 18 demonstra a "Oração do Eu Sou", e a Figura 19 refere-se ao texto da legenda da mesma postagem.

Figura 18 - Oração do "Eu Sou"



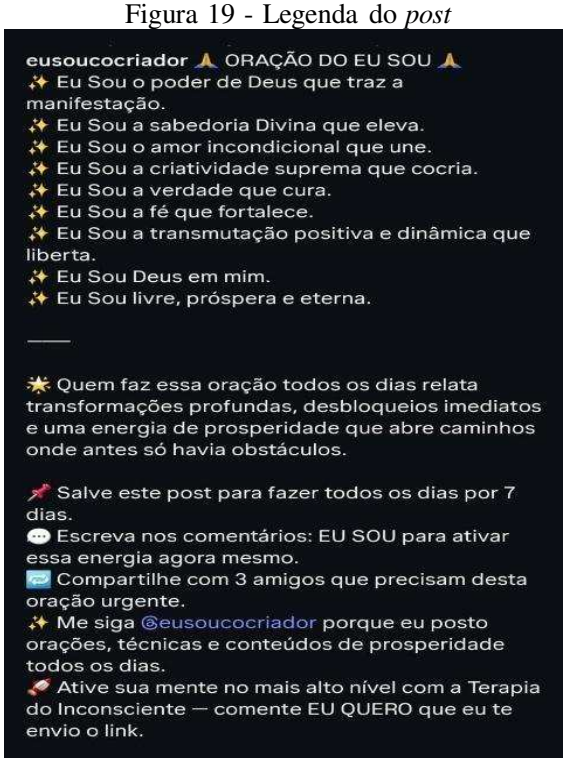
Fonte: perfil @eusoucriador (Instagram, 2025)[62].

[62] Disponível em: https://www.instagram.com/p/DOyz74XkaAh/. Acesso em: 1nov. 2025.

A expressão “Eu Sou” é concebida como a capacidade de um ser absoluto e a origem de tudo, se tornando um “símbolo” da autonomia espiritual-religiosa do indivíduo. Dessa forma, ao fazer a oração, o indivíduo crê que possui a capacidade de produzir um efeito semelhante ao poder criador de Deus. Aquilo que é declarado tende a se concretizar, assim também, como ocorre com o “poder da palavra” no discurso religioso da Teologia da Prosperidade.

Observa-se no texto da Figura19 algumas recomendações: um ritual, quando propõe que a oração deve ser feita por sete dias; o pedido de compartilhamento para pessoas que necessitam de um “milagre” (urgência); o pedido de engajamento (divulgação); e a proposta de ativação da mente através de uma terapia. Esses elementos configuram um tipo de religiosidade contemporânea ao reunir: oração; ritual; mente; inconsciente; e técnicas terapêuticas.

Figura 19 - Legenda do *post*



Fonte: @eusoucriador (Instagram, 2025)[63].

Esse conteúdo foi postado em 19 de setembro de 2025 por um perfil[64] na plataforma Instagram situado no Brasil desde janeiro de 2021, com 375 mil seguidores. O *post* possui 119 comentários (até o momento da observação). Verificou-se que todos os comentários apoiam o conteúdo, respondendo com expressões de aspectos religiosos, como “amém” e “assim seja”. Os outros termos usados nos comentários repetem a afirmação usada na oração: “Eu sou”.

[63] Legenda do *post*. Disponível: https://www.instagram.com/p/DOyz74XkaAh/. Acesso em: 1 nov. 2025.
[64] Disponível: https://www.instagram.com/eusoucocriador/. Acesso em: 1 nov. 2025.

As orações na "espiritualidade científica" funcionam a partir da ideia de que a palavra tem poder criador e que a realidade pode ser moldada pela intenção. Semelhante ao discurso religioso da Teologia da Prosperidade, essas orações não se baseiam em súplicas ou pedidos a uma divindade, mas através de decretos e afirmações. O termo "Eu Sou" é imperativo representando um decreto, uma afirmação. O adepto/a é incentivado/a a acreditar que suas palavras têm o poder de fazer existir aquilo que ainda não existe. Nesse caso, ocorre uma ênfase na transformação do indivíduo como um todo através de um discurso que desperta o divino no interior de cada indivíduo: "você é Deus e o divino habita seu interior" (Guerriero, 2014, p. 925).

Por fim, analisou-se o trecho de uma canção compartilhada pelo perfil @físicaquântica19 – um dos canais observados nesta pesquisa – que resume a prática da "espiritualidade científica" com pontos relevantes similares aos preceitos orientais, trazendo na letra uma fusão entre FQ, Filosofia Oriental, autoajuda e discurso religioso, através de uma melodia profundamente aconchegante. O título da música é "Abraço do universo", composição de Liane Andrea Flach, dentro do seu "projeto musical que cria experiências sonoras concebidas para elevar a alma e despertar a consciência", denominado "Aruna Selena":

> Seja a folha que o vento guia/Deixe fluir/Confie na energia/O corpo leve/A mente sã/Tudo se alinha de manhã
>
> Sinta o pulso/O ritmo lento/Cada batida é um momento/A luz interna vai te guiar/A cada passo/Basta respirar
>
> Inspire o céu/Expire o mar/O universo vem te abraçar/Sem medo/Sem pressa/Só gratidão/Aqui dentro mora a conexão (Aruna Selena, 2025, verso 3-refrão).

A letra do trecho de "Abraço do universo" propõe uma integração dos três componentes que constituem uma "espiritualidade científica": FQ, discurso religioso e autoajuda. Aseguir, o Quadro 7 demonstra a correspondência e a relação entre as expressões utilizadas na letra da música e a categoria as quais pertencem. Nas categorias, baseado na Análise de Conteúdo de Bardin (1977), estão as análises interpretativas correspondentes às frases e expressões utilizadas na música, demonstrando a relação que estas possuem com os elementos classificatórios que a compõem.

Quadro 7 - Classificação de termos e expressões do trecho de Abraço do Universo

Frases e expressões	**Categorias**		
	Física quântica	**(Aspecto) Religioso**	**Autoajuda**
Tudo se alinha de manhã; o universo vem te abraçar	Interconexão energética	Interconexão cósmica	
A luz interna vai te guiar; confie na energia	(Realidade moldada pela) energia, vibrações e frequências	Luz interna (fé)	(Realidade moldada pelo) poder da mente e da intenção
Deixe fluir; respire; sem pressa		*Wu-wei*[65] (Taoísmo); desapego e atenção plena (Budismo); meditação	
Confie na energia; sem medo; só gratidão; aqui dentro mora a conexão	Energia; conexão entre os elementos	Conexão com o todo (Filosofia oriental)	Autoconhecimento; autoconfiança; pensamento positivo; controle emocional; bem-estar

Fonte: @fisicaquantica19 (Instagram, 2025)[66].

O trecho da composição busca harmonizar elementos de aspectos científicos, religiosos, espirituais e do discurso de autoajuda, expressando uma visão de mundo centrada na força interior do indivíduo, no universo e na interconectividade de todas as coisas. Portanto, propõe ao ouvinte viver de acordo com a própria natureza, ou seja, como parte de um todo unificado, confirmado e validado pela autoridade científica da Ciência (FQ). O conteúdo desse tipo de discurso possui analogias com o campo científico, os quais têm seus elementos utilizados na lógica religiosa concebidas como forma de legitimação de suas concepções de mundo (Guerriero, 2014, p. 916).

O *reel* postado em 23 de julho de 2025, teve 335 comentários, 77 repostagens (até o momento da observação). O número de curtidas estava oculto no *post*, tornando impossível registrá-lo. Selecionou-se alguns comentários para análise:

> [1] Nossa...senti a energia se elevando c essa melodia perfeeeeeeeita
> [2] Te amo universo
> [3] Estava precisando, luz na alma ...gratidao....
> [4] Genteeee, que coisa mais lindaaaa!!! Vou ouvir essa música todas as manhãs. Será um mantra na minha vida. Gratidão demais!!!

[65] *Wu-Wei*, "um dos conceitos fundamentais do Taoísmo [...] pode ser confundido com não fazer nada, não agir. O que o Taoísmo chama de não-ação é, na verdade, uma ação sem intenção, uma ação não intencional. É uma ação que não pressupõem intenção, mas, nem por isso, não representa o não agir. Ou seja, não-ação significa realizar as coisas com naturalidade, sem engenhosidade, sem excesso de predeterminação, sem especulação" (Cheng, 2026, *on-line*)).

[66] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DMeCNiBOOxh/?igsh=MTJua3JsMmF6ZXQ2. Acesso em: 25 jul. 2025.

> [5] Que paz meditação para ouvir todos os dias.
> [6] Viajei para outra dimensão agora … sensação de paz e acolhimento e muita energia
> [7] Uma meditação guiada maravilhosa! Obrigada pela partilha
> [8] Que presente de Aniversário essa música para mim. Fui longe e voltei, fui até o céu e me encantei..
> [9] Eu estive agora há pouco ouvindo pela quarta vez seguida essa música e posso garantir que eu me tornei realmente um com todo, faz tempo que estou tentando essa conexão e por mais que me aproximasse de estar conectada ao todo e experiências hoje com essa música foi infinitamente profunda e verdadeira ♡ gratidão 🤲 muita luz e amor
> [10] Eita Deus fiel da minha vida
> [11] Maravilhosa. Amei. Gratidão imensa. Gratidão sempre Deus. Gratidão UNIVERSO. Gratidão!
> [12] Luz, Paz, Amor... Conexão perfeita!
> [13] Maravilhoso o Divino consegue sempre se manifestar
> [14] Que maravilha. Aproveitei e fiz a minha meditação matinal com essa canção, lindíssima que nos faz relaxar profundamente. Obrigada por compartilhar e parabéns para quem criou o belíssimo vídeo. [...] Namatê 🤲 (@fisicaquantica19, Instagram, 2025).

Percebe-se nos comentários a reação que a melodia provocou nas pessoas na apreensão das palavras da música. Apesar de ser um tema que exigiria outro espaço de argumentação, um ponto interessante a ressaltar é o poder que a música possui, ao ser capaz de potencializar a criatividade do ouvinte, favorecendo o seu desenvolvimento afetivo e emocional. Em um texto publicado pela Academia Brasileira de Neurologia, o neurologista Marco Morel explica como as sensações no corpo humano acontecem devido a capacidade da música em ativar reações de diferentes partes do cérebro: “a música é uma atividade que ativa todas as funções cerebrais simultaneamente como nenhuma outra” (Ferreira, 2021) ou seja, a interferência da música aos sentidos humanos pode causar efeitos psicológicos como a alegria, a calma ou mesmo a excitação.

Ainda fazendo referência ao conteúdo compartilhado, Guerriero (2014) afirma que é possível distinguir três tipos de religião dentro de um espectro mais amplo numa relação entre o ser humano e o sagrado. No primeiro tipo, como “religiões de diferença”, há uma clara distinção entre Deus, o ser humano e a natureza, onde numa visão dualista, a salvação está nas mãos de Deus.

No segundo modelo estão as “religiões da humanidade”, onde o divino, o humano e a natureza se encontram em equilíbrio, com posturas oferecendo maior liberdade e tolerância, com a ênfase moral recaindo sobre o cuidado e a caridade (Guerriero, 2014, p. 919). Nesse caso, a salvação continua nas mãos de Deus, entretanto a ação humana pode alterar o destino.

No último espectro, onde se insere a "espiritualidade científica", encontram-se as "espiritualidades de vida" onde as três modalidades coexistem, mas sobressaindo a espiritualidade que vem ganhando mais espaço sobre os outros modelos, nas sociedades. Nessas "espiritualidades da vida", o divino está associado, de maneira holística, ao indivíduo e à natureza, e a ênfase "salvacionista" está sobre o indivíduo que busca integrar seu eu interior com o divino, como manifestado na mística oriental e no MNE. Entretanto, o caminho pode ser outro, aquele que se apega ao seu próprio ego (Guerriero, 2014, p. 919-920).

Um dos mitos construídos nesse meio traz a concepção de que a realidade é criada por cada um dos indivíduos, por meio do esforço interior, abrindo caminhos para a plenitude em uma evolução que integra corpo-mente-espírito (Guerriero, 2014, p. 924). Essas espiritualidades não são reconhecidas como religião pelos próprios indivíduos adeptos pelo fato de não se identificarem com estruturas centralizadas ou hierarquizadas, o que é uma característica do MNE. Preferem utilizar o termo "facilitador" para pessoas consideradas capazes de aconselhar ou indicar o caminho a seguir, entretanto o fundamental é que o indivíduo é quem traça, por seus próprios meios, o seu caminho interior (Guerriero, 2014). O mito de que cada um traz dentro de si a potência cósmica e que a divindade se encontra em todas as coisas e no interior dos indivíduos tem uma narrativa sagrada que remete o indivíduo a outras dimensões de existência (Guerriero, 2014, p. 927).

Outros mitos também estão presentes nessas espiritualidades ajudando a compor o imaginário das pessoas, como o mito da "lei da atração" combinando-se com a concepção de pensamento positivo. Os acontecimentos, positivos ou negativos, são compreendidos sob uma lógica em que o indivíduo é responsável pelas circunstâncias em que vive, pois estaria de acordo com o mito fundante conectando sujeito e cosmos a um sentido maior (Guerriero, 2014, p. 926).

Diante do conteúdo simbólico da nova era, as transformações históricas que possibilitaram o surgimento da subjetivação e do mito de que o indivíduo é o seu próprio Deus, Guerriero (2014) questiona onde estaria o religioso nessas novas espiritualidades. Apesar das religiosidades Nova Era apresentarem uma característica individualista e autossuficiente na forma de vivenciar religião, verificou-se que a "espiritualidade científica" possui um sistema simbólico. Ou seja, um conjunto de crenças e ideias demonstradas por esta pesquisa que, baseadas no argumento de Guerriero (2014, p. 928), são elementos que teriam força de estabelecer a ligação que garantiria o elemento religioso.

Paralelamente, os discursos promovidos pelas personalidades midiáticas e perfis digitais articulando saberes científicos e espirituais, podem estar respondendo às exigências do novo capitalismo que encontrou nas plataformas digitais um meio eficaz de expansão. Ao proporem

uma visão integradora da Ciência com os discursos: religioso e autoajuda, essas práticas podem se transformar em produtos de consumo. Daí, o bem-estar, a cura e a prosperidade, como mercadorias simbólicas, são promovidas pelas narrativas de transformação pessoal, e as redes sociais, através do seu alcance, opera de forma estrutural permitindo o sistema absorver e rentabilizar essas crenças.

Dessa forma, a combinação entre os discursos espirituais/religiosos e os saberes científicos reverberam-se com a lógica do "capitalismo de plataforma", quando as narrativas criadas por meio da conexão mente-corpo-espírito promovem experiências de transformação através das plataformas digitais que, também, são meios de monetização simbólica e econômica. O "capitalismo de plataforma", portanto, oferece um cenário oportuno para a divulgação da "espiritualidade científica", moldada por algoritmos e dinâmicas de engajamento. Trata-se de uma articulação que contribui para a formação de um indivíduo empreendedor de si mesmo, em um mercado de autorrealização.

5.4 CAPITALISMO DE PLATAFORMA

Na linha de pensamento de Ghiraldelli (2023, p. 59), o "capitalismo de plataforma" se fez em associação à política neoliberal, o que levou plataformas virtuais a darem o estilo do capitalismo contemporâneo. O autor enfatiza que o Neoliberalismo entrou de modo a permitir que o capital pudesse transitar pelo mundo livremente, buscando campos de aplicação e investimento que o fizesse crescer e acumular. O Capitalismo se modificou a ponto de a própria noção de Mercado ser alterada. Dessa vez controlando tudo e todos, além de dar uma nova lógica ao Capitalismo, o que levou a desembarcar no "capitalismo de plataforma", reformulando padrões de acumulação de capital com a criação da tecnologia, ocorrendo assim, um redirecionamento dos investimentos (Ghiraldelli, 2023, p. 60). Dessa forma, chegando no séc. XXI com o capitalismo plataformizado (Ghiraldelli, 2023, p. 61).

Ghiraldelli (2023, p. 63-66) afirma que a política do Capitalismo está intimamente ligada à produção da subjetividade, produzindo cada vez mais formas de vida. A própria criação de uma "subjetividade moderna" é uma mudança de paradigma no sentido da "vida ativa". Esse novo estágio se caracteriza pela atividade em associação com a busca de felicidade individual, já que a Modernidade é a era do entusiasmo (Ghiraldelli, 2023, p. 95).

A "infosfera" impulsionou o cultivo de certo tipo de individualismo, pois vive-se hoje uma ética do "seja você mesmo", que legitima a busca de que o importante é ser feliz, ou ter prazer, e de viver pretensamente sem máscaras (Ghiraldelli, 2023, p. 98). Ainda, todos querem

ser empreendedores/as, “não temos mais líderes, todos somos *influencers*, todos queremos dirigir a nós mesmos” (Ghiraldelli, 2023, p. 110).

A Leite (2019) sustenta que o antigo ideal de trabalhador foi removido para dar lugar a um novo profissional, impulsionado pelo “novo espírito do capitalismo”, evidenciando a base para a construção de uma nova ética que alimenta o mundo do trabalho e sustenta a busca do sucesso individual, prescrevendo métodos como formas de trabalho (empreendedorismo) e cura para os males da pós-modernidade. O que, mais recentemente, passou a legitimar o mercado de *coaching* no mundo dos negócios (Leite, 2019, p. 925). A autora intensifica que vale destacar a ascensão de profissionais de alguns serviços direcionados a indivíduos que procuram transformar, na prática, as suas vidas, e um exemplo é a consolidação do mercado de *personals*, como o *personal* xamã (Leite, 2019, p. 930), entre outros.

Conforme Ghiraldelli (2023), a partir da entrada da máquina nas fábricas e a necessidade de ampliar o consumo, produção e venda passaram a ser articuladas pela informação. Gradualmente, a comunicação começou a entrar, capilarizando-se pela *internet*, em toda a sociedade, estabelecendo o consumidor como um semiautor da sua produção: o prosumidor.

Devido a isso, um novo mecanismo foi acionado: a produção de subjetividades agora articuladas com produtos e serviços (Ghiraldelli, 2023, p. 16). Com a criação dessa subjetividade, o Capitalismo se transformou e se adaptou a essa nova demanda. Ghiraldelli (2023) defende que o “capitalismo de plataforma” se instaurou onde todos se “plataformizaram” numa sociedade em que impera uma fábrica social que produz dia e noite. Uma sociedade sintetizada pelo Neoliberalismo que fez valer uma subjetividade diferente, não mais humana, mas implementada pela plataformização, que se faz na interface entre ser humano e máquina: a “subjetividade maquínica”[67] (Ghiraldelli, 2023, p. 18).

Fato é que a sociedade presencia uma nova fase do Capitalismo, na qual a exploração econômica dos dados ocupa lugar central nos novos empreendimentos privados (Silva Neto, 2019, p. 449; Srnicek, 2017, p. 6). Silveira (2022, p. 41-42) argumenta que o Capitalismo produz as tecnologias que influenciam e moldam mentalidades, surgindo daí, o Neoliberalismo como o lado político do “capitalismo financeiro” gerando um indivíduo focado em si mesmo, desconsiderando os contextos sociais e históricos que o constituem. Os autores argumentam sobre uma nova fase do Capitalismo em que os dados se tornaram fonte de valor econômico

[67] Ghiraldelli (2023) explica, em nota de rodapé, que o termo “subjetividade maquínica” possui várias formulações, podendo ser encontrado em outros escritos, porém o termo abordado pelo autor em seu livro, com o título homônimo, não se alinha com essas outras definições, mas tomando a noção de uma maneira particular em que o autor vai esclarecendo no decorrer do texto.

que processam e monetizam o comportamento, moldando subjetividades e, assim, construindo indivíduos voltados para si mesmo, desconsiderando seus vínculos históricos e culturais.

Dessa forma, o novo Capitalismo pode estar moldando as novas expressões religiosas na construção de narrativas que integram saberes científicos e espirituais, promovendo um sincretismo científico-religioso alinhado aos interesses do Mercado que, não apenas molda a economia, mas também vem produzindo significados religiosos e espirituais. Assim, a espiritualidade contemporânea vem sendo atravessada pelas dinâmicas do Mercado, onde o consumo e a circulação de discursos nas plataformas digitais se tornam instrumentos tanto de capitalização quanto de produção simbólica e religiosa.

As condições sociais e culturais diante de uma mudança ofertada com o surgimento da contracultura no Ocidente, na década de 1960, inaugurou uma cultura de consumo. O individualismo expressivo se tornou dominante catalisando uma mudança em massa para uma forma mais pessoal de consumo adaptada para atender à necessidade social de uma nova sociedade globalizante (Gauthier, 2021, p. 4). O consumo, portanto, tornou-se uma cultura na qual os valores são moldados, levando as identidades serem produzidas por meio do consumo, remodelando como as pessoas se relacionam consigo mesmo, com os outros e com o mundo (Gauthier, 2021, p. 4).

A "consumerização" e a neoliberalização são processos relacionados e complementares que se disseminaram pelo mundo impulsionados pela desregulamentação dos canais de mídia e pelo surgimento da *internet* e redes sociais, transformando as sociedades e instituindo a "marketização" como uma força estruturante. Através desses processos, o Mercado – a ideia, ideal e instituição concreta – substituiu o Estado como o ator para a regulação social e societal, emergindo como o pano de fundo para reconfigurações complexas de identidades, formando estilos de vida (Gauthier, 2021, p. 4).

Gauthier (2021) complementa que Cientistas Sociais continuam a diagnosticar transitoriedade e fragmentação quanto à religião contemporânea, porém negligenciando as revoluções neoliberal e do consumismo e a importante mudança que ocorreu dentro das sociedades modernas e da religião como consequência. Enquanto muitas disciplinas, dentro das Ciências Sociais, reconheceram as mudanças massivas trazidas pelo Neoliberalismo e pelo consumismo, o estudo científico-social da religião, e a Sociologia em particular, falharam em acompanhar o ritmo (Gauthier, 2023, p. 5).

5.5 NOVAS RELIGIOSIDADES E A RELAÇÃO COM O MERCADO

O fenômeno espiritual Nova Era tornou-se um caminho reconfigurado para um novo modo de viver baseado no imediatismo, no despojamento e no consumismo, levando o fenômeno a tornar-se, também, um fenômeno de mercado (Birchal, 2006, p. 101). O autor destaca que o Mercado, ao explorar as contrariedades humanas, oferece subsídios para preencher seus vazios existenciais. Citando Amaral (2000), o autor confirma sua análise sobre o poder do consumo, não apenas em reproduzir capital econômico e social, mas também gerando valores e significados espirituais e morais (Birchal, 2006, p. 102). Sob esta perspectiva, a presente pesquisa acredita que a apropriação de termos científicos por novas religiosidades contemporâneas pode refletir um fenômeno sociológico complexo.

De acordo com D'Andrea (2000, p. 9), o grande capital tem interesse nas novas religiosidades, devido sua conexão com as transformações culturais. Em razão disso, a formação de novas religiosidades é atrativa para setores comerciais. Assim, o Mercado pode se apropriar das ideias do sincretismo científico-religioso alimentando o consumismo, já que sua forma de transmissão ocorre principalmente através da *internet* que, por sua vez, é alimentada pelo "capitalismo de plataforma".

Através de uma investigação bibliográfica, esta pesquisa constatou que, embora vários estudos tenham explorado as novas expressões religiosas que se desenvolveram através do MNE, poucos têm abordado a relação entre novas religiosidades contemporâneas e o Mercado. Gauthier (2021) afirma que o estudo científico social da religião tem ignorado, em grande parte, a importância desta ascensão à predominância da economia de mercado. Para corrigir essa lacuna, propõe uma mudança de perspectiva em relação à Nova Era, não mais considerando-a como marginal dentro do campo religioso, mas como uma de suas formas paradigmáticas (Gauthier, 2021, p. 2).

Gauthier, que é professor de Estudos Religiosos, com foco na América Latina e sua relação com o Ocidente e as tendências globais, faz uma crítica às abordagens atuais que buscam compreender a Nova Era e fenômenos relacionados. O autor discute como as características dessas religiosidades podem ser relacionadas às condições sociais criadas pela revolução neoliberal e consumista, já que a Nova Era atua na produção de um *self* cosmopolita, podendo navegar no constante movimento do capitalismo global contemporâneo (Gauthier, 2021, p. 2 -3).

Ghiraldelli (2023) argumenta que os arranjos políticos atuais atendem ao "capitalismo financeirizado" moldando uma nova subjetividade, marcada pela plataformização que integra

todas as atividades humanas. Uma subjetividade que surge na interação entre o indivíduo e o computador, combinando seres humanos e máquinas no universo virtual (Ghiraldelli, 2023, p. 79). Nesse contexto, o "prosumidor" (produtor-consumidor) e o/a trabalhador/a precarizado/a são unificados por uma linguagem de máquina que simplifica a linguagem humana, facilitando a relação entre eles (Ghiraldelli, 2023, p.16). Através da *internet*, novos produtos, tanto materiais quanto imateriais – como religião e espiritualidade – se tornaram disponíveis para o consumo. O Capitalismo se adaptou a essa realidade, criando uma subjetividade ligada ao consumo de produtos (Ghiraldelli, 2023, p. 17), o que inclui a "espiritualidade científica" promovida como um produto imaterial. Essa tendência reflete uma mudança na sociedade onde valores capitalistas/neoliberais podem estar moldando expressões religiosas, alimentando o individualismo e comercializando-o, impactando a forma como as pessoas buscam significados em um mundo cada vez mais orientado pelo Mercado.

Esta dissertação observou que as espiritualidades e religiosidades Nova Era possuem uma forte relação com a economia de mercado, utilizando estratégias de consumo para promover suas práticas e crenças. Produtos e serviços ligados à religião e espiritualidade como cursos, terapias, livros, promoção de *lives* e eventos *business* são comercializados amplamente através da *internet*.

Esse fenômeno pode gerar um impacto significativo na sociedade ao individualizar a espiritualidade e transformá-la em uma mercadoria. Em nível coletivo, contribui para as transformações culturais ao integrar espiritualidade e bem-estar ao consumismo, moldando valores e comportamentos. Em nível individual oferece caminhos de autodesenvolvimento, porém, muitas vezes, dependentes do Mercado, além de correr o risco de desenvolver um individualismo excessivo.

No entendimento de D'Andrea (2000, p.15), o cultivo da alma, do espírito e do corpo, no contexto do MNE, pode motivar um narcisismo preocupante. Leite (2019, p. 926) também argumenta sobre um comportamento manifestado pelo imaginário individualista, no qual o sujeito se vê em um imaginário narcísico. Embora se proponha como uma espiritualidade/religiosidade holística, o cultivo de "si mesmo" pode favorecer uma lógica narcísica, conforme colocado por sociólogos/as. A busca pela autorrealização tende a focar no "eu" como centro de referência e experiência espiritual. Deslocando-se das relações sociais, já que essas práticas espirituais reforçam o individualismo, valorizando o autoempoderamento e autossuficiência do indivíduo, desenvolvendo uma trajetória espiritual personalizada em que o sagrado é ressignificado nos termos de bem-estar individual e desenvolvimento pessoal.

Sendo assim, a busca por autoconhecimento, empoderamento e bem-estar torna-se um produto rentável quando estimulado por práticas ou terapias de cura, quando ofertadas como mercadorias. Uma espiritualidade voltada para o "eu" favorece o consumo, alinhando-se às expectativas neoliberais, que incentiva a autonomia do indivíduo. Ghiraldelli (2023, p. 19) reforça que temos uma sociedade hoje cujo consumo é individualizado, narcisista e carente de novo.

Outras questões podem ocorrer através desse processo impactado pela "economia de mercado" como o incentivo ao empreendedorismo contribuindo para a redução dos direitos de trabalhadores/as. Outro ponto é o autoempoderamento e autossuficiência do indivíduo na promoção do *self*, como forma de autonomia do sujeito (Guerriero *et al.*, 2016, p. 18), acentuando um individualismo excessivo. Também se observa a comercialização desse individualismo, já que as aplicações do mercado são dirigidas pelos algoritmos e IA (Ghiraldelli, 2023, p. 11). Ainda mais, destaca-se a espiritualidade voltada para a dinâmica do consumo (Amaral, 2000, p. 141), além de uma diluição da compreensão científica, enfraquecendo instituições consolidadas historicamente, podendo "desterritorializar" a Ciência. De igual importância, a apropriação de concepções da Ciência pelas novas religiosidades, exerce uma função legitimadora, de resultar na perda da capacidade crítica e questionamento do indivíduo.

O discurso sobre o desenvolvimento do MNE lembra da importância de um diálogo construtivo entre Ciência, espiritualidade e religião. Enquanto cresce uma proposta na promoção da cura e prosperidade através de (re)interpretações de concepções da Ciência, crescem as ilusões com respostas equivocadas à necessidade de sentido no indivíduo. A sociedade está imersa em uma nova condição em que a ideia de virtual e real perdeu o sentido (Ghiraldelli, 2023, p. 58), nascendo daí o hiper-real. Para Ghiraldelli (2023, p. 47), o mundo atual é o mundo das Plataformas, que são o sustentáculo de nossa subjetividade "maquínica", e a infosfera é uma movimentação constante dessa subjetividade.

Apesar de ocorrer de forma indireta, subliminar, torna-se crucial reconhecer a possibilidade da ocorrência de alguns impactos sobre a sociedade quando se estimula o autoempoderamento promovido pelas novas espiritualidades. Um exemplo, é a promoção dos modelos de trabalho, como o incentivo ao empreendedorismo e terceirização favorecendo os objetivos neoliberais do Mercado em detrimento dos direitos de trabalhadore/as. No Brasil, um país emergente com alto índice de pobreza (Bello, 2024)[68], ao se permitir narrativas que

[68] Em 2023, o Brasil possuía 27,4% da população vivendo na linha da pobreza. Entre 2022 e 2023 houve uma redução de 4,2% da linha da pobreza; e redução de 1,5% na linha da extrema pobreza (Bello, 2024).

favoreçam modelos de trabalhos sem uma regulamentação adequada, corre-se o risco de agravar disparidades econômicas e enfraquecer políticas públicas voltadas para a justiça social e bem-estar coletivo.

Isso não implica uma visão negativa sobre determinadas formas de trabalho, e muito menos das novas formas de vivenciar religiosidades e espiritualidades. Mas, sim, uma atenção redobrada para evitar o acesso desenfreado ao lucro às custas da justiça social e da coesão comunitária. Adverte-se para a possibilidade de que um autoempoderamento desenvolvido pelo individualismo não contribuir para uma sociedade que já se encontra fragmentada, coexistindo com a desigualdade social e assim, acentuando as divisões sociais já promovidas pelo sistema capitalista.

Em virtude disso, esse estudo analisa que a prática da "espiritualidade científica" pode influenciar negativamente políticas voltadas para a justiça social e o bem-estar coletivo. Ocorre, porque propõe uma ética que integra valores espirituais, racionalidade científica, autoempoderamento e autossuficiência no indivíduo ao consumo de mercadorias tanto materiais quanto imateriais. Ao promover a ideia de que a mente pode criar a realidade – um dos princípios da "espiritualidade científica"– esse Movimento pode minar a responsabilidade individual e coletiva. Com isso, pode afetar, inclusive, determinadas práticas políticas, podendo ser usada como base para decisões que resultam na redução de políticas voltadas para o bem-estar coletivo, ou na criação precária ou inadequada delas. Estas podem ser influenciadas por uma narrativa que favoreça uma redução de programas sociais em benefício da população, já que incentiva a autonomização do sujeito e, assim, contribuindo com os projetos neoliberais. Por um lado, indivíduos são incentivados à autossuficiência e ao autoempoderamento, podendo levar a uma mentalidade de responsabilização individual excessiva. De modo que, aqueles/as que enfrentam a falta de oportunidades e dificuldades econômicas, seriam os/as próprios/as responsáveis por suas circunstâncias, isentando politicamente a sociedade e o Estado quanto às suas responsabilidades sociais.

Por outro lado, indivíduos que estão em posição socioeconômica privilegiada têm mais recursos para se beneficiar dessas ideias já que, também, ocorre uma associação do sagrado com a aquisição de bens de consumo, enquanto os menos favorecidos economicamente continuariam na retaguarda. Amaral (2000, p. 141) defende que, no universo Nova Era, a comunicação com o espírito, ou com o sagrado, se dá através do consumo.

As narrativas individualistas – no MNE – fundiram elementos científicos, espirituais e religiosos, promovendo uma desregulação e enfraquecimento de instituições tradicionais. Tal fusão resultou na ascensão de influenciadores/as digitais que se apresentam como pessoas bem-

sucedidas em todas as áreas de suas vidas através de um sincretismo científico-religioso. Esta pesquisa considera que a associação da espiritualidade com a Ciência, sem uma compreensão paralela, pode causar impactos na sociedade, favorecendo o aumento da desigualdade social, aumentando a disparidade econômica. Entende-se que cabe promover uma compreensão crítica dessas narrativas, considerando as implicações sociais antes de adotar políticas que as estimulem. Não se trata considerar determinados tipos de trabalho de forma pejorativa, mas o cuidado em relação às medidas que fortalecem os objetivos neoliberais do mercado, já que os isentam de responsabilidades trabalhistas, aumentando assim, o acesso excessivo ao lucro.

Embora o sistema capitalista busque evidenciar a autonomia profissional do indivíduo, o incentivo a essas práticas desafia a capacidade das pessoas em um ambiente equitativo. No Brasil, apesar dos dados da Síntese de Indicadores Sociais (SIS), de 2023, mostrarem que os números no país recuaram à menor proporção registrada nos últimos dez anos[69], a persistência da pobreza e extrema pobreza ainda apresenta um nível alto, levando em consideração a sua posição entre as maiores economias mundiais (Bello, 2024). Em países com altos índices de desigualdade social, políticas públicas são fundamentais para suavizar disparidades, assegurando a igualdade de oportunidades. Em um sistema neoliberal, onde o Capitalismo pode perpetuar essas desigualdades, um programa de governo bem estruturado é essencial para promover e manter a justiça social.

Mediante isso, espera-se com este estudo, por um lado, contribuir para o interesse de futuras pesquisas sobre o desenvolvimento de uma "espiritualidade científica", considerando essencial manter um olhar crítico sobre o tema, e receber mais atenção por parte da área de estudos da religião em relação às novas religiosidades contemporâneas. São questões relevantes que, quando influenciadas pelo Mercado, sutilmente criam narrativas que contribuem para o aumento da desigualdade social. Por outro lado, propõe-se considerar as novas religiosidades contemporâneas não mais de forma "marginal", mas situando-as historicamente em um período que se deve levar em consideração suas transformações e dinâmicas desenvolvidas na transição do séc. XX para o XXI, especialmente, sob o impacto da globalização e informatização.

[69] Em 2023, pobreza no país cai ao menor nível desde 2012 (Bello, 2024).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante os levantamentos, observações, análises e reflexões é possível considerar que as transformações e adaptações da religião e religiosidades não ocorreram espontaneamente, mas em um contexto sociocultural mais amplo articulando elementos diversos entre si. Além dos três princípios considerados por esta pesquisa como elementos fundantes da "espiritualidade científica", a FQ, o MNE (espiritualidade e autoajuda), e o discurso religioso (pentecostal), presume-se que outros componentes contribuíram para o seu desenvolvimento, requerendo uma investigação mais ampla e aprofundada. A exemplo, o processo da "secularização" que redefiniu a posição da religião na esfera pública, o "pluralismo religioso" que possibilitou a ressignificação das crenças espirituais e religiosas, a globalização, que intensificou a troca de "saberes", entre outros.

O tema apresenta complexidade exigindo uma investigação minuciosa, teórica e metodológica que busque considerar, além dos diversos elementos estruturais no processo da Modernidade, as religiosidades e espiritualidades Nova Era como uma tendência. Com isso, sugere-se que este estudo abra caminhos para futuras investigações. Dessa forma, a "espiritualidade científica", assim como outras religiosidades contemporâneas, requer uma compreensão mais detalhada, pois, vem se apresentando como uma expressão própria dentro do campo religioso contemporâneo.

Em relação às questões interrogadas nesta dissertação – se a "espiritualidade científica" surgiu por uma adaptação ou transformação da religião em resposta às demandas contemporâneas; se seria uma nova forma de religiosidade individual; se essa nova religiosidade poderia ser considerada uma religião pós-tradicional; e a sua relação com a economia de mercado –, levou à conclusão que as religiosidades e espiritualidades Nova Era surgiram como respostas individualizadas à busca por coesão e significado na contemporaneidade. Destaca-se, principalmente, que a Nova Era se apropria de conceitos científicos como uma força legitimadora para crenças espirituais e religiosas .

A Modernidade marcou um período de grandes mudanças nos estilos de vida e na percepção de mundo de cada indivíduo. As transformações foram abrangentes e a esfera da religião, assim como outras áreas, sofreu reconfigurações e grandes transformações em seus aspectos individuais, sociais, institucionais e políticos. Estas que, propiciadas ou interpretadas pelo MNE, se tornou um caminho para um novo modo de vivenciar religião com mais autonomia, individualismo e liberdade frente às opções religiosas.

Da mesma forma, em relação à economia de Mercado, essa pesquisa buscou desenvolver uma crítica sobre os impactos sociais e políticos nas sociedades, e as consequências advindas por um processo de individualização e autonomização do sujeito que vem se desenvolvendo na contemporaneidade. Percebe-se que através de determinadas narrativas, corre-se o risco de provocar isenção das responsabilidades sociais e individuais sobre uma sociedade que já se encontra fragmentada pelo Capitalismo.

Em relação aos três elementos, considerados por este estudo como estruturantes da "espiritualidade científica", verificou-se, primeiramente, que a contribuição da FQ foi possível por se tratar de uma área extremamente complexa que estuda um campo de indeterminações probabilísticas. E é, justamente nesse espaço em aberto (das probabilidades) entre a "verossimilhança" e a "verdade" na Ciência, que as novas religiosidades e espiritualidades se formam e vêm se desenvolvendo dinamicamente, o que na Física Clássica não seria possível devido às suas previsões concretas e deterministas.

Um segundo ponto, é que o MNE tem um papel fundamental nesse cenário. Uma vez que possibilitou a expansão de uma nova consciência religiosa ao oferecer uma flexibilidade entre elementos históricos distintos para a formação de novas formas de vivenciar religião.

O terceiro elemento, o discurso religioso da cura e prosperidade. Este já promovido pelo Pentecostalismo, apresenta similaridades ao discurso de autoajuda quando enfatiza o autoempoderamento e autossuficiência dos indivíduos como caminhos possíveis para a realização de objetivos pessoais, divinizando o indivíduo e evidenciando o poder da palavra como um instrumento capaz de transformar a sua realidade. Dessa forma, constatou-se que tanto o discurso religioso através da Teologia da Prosperidade quanto à "espiritualidade científica" buscam conectar espiritualidade e prosperidade, havendo um paralelo entre eles.

Observou-se também que, ao reinterpretar conceitos científicos dentro de um discurso religioso, essa nova religiosidade possui um sistema simbólico, cria rituais, práticas e uma comunidade de crença. Mesmo que virtual, na perspectiva de Guerriero (2014), tal nova religiosidade e sistema simbólico apresentam condições de se estabelecer como elementos religiosos.

Dessa forma, a "espiritualidade científica" revelou-se um fenômeno significativo no estudo das novas religiosidades contemporâneas, refletindo numa tendência de adaptação e, ao mesmo tempo, de transformação das religiosidades às exigências contemporâneas . Registra-se que considera as grandes transformações culturais e sociais facilitadas pelo processo da Modernidade, composto por vários elementos significativos que contribuíram para esse processo, como o avanço científico, a secularização, avanço tecnológico e informatização,

globalização e a adaptação do Capitalismo a essas demandas. Guerriero (2014, p. 922) argumenta que na contemporaneidade se vivencia novas formas de religião através do fenômeno da secularização que modificou de maneira significativa as vivências religiosas.

Vários autores consultados nessa dissertação, abordaram sobre uma transformação mais ampla diante o fenômeno Nova Era. Em especial, Guerriero (2014) e Gauthier (2013), os quais alertam sobre uma "resistência" nos estudos sociais da religião em perceber as práticas da Nova Era como expressões religiosas em relação às conceituações de religião e de espiritualidade. É preciso reconhecer que a sociedade não está mais lidando apenas com exemplos de religiões tradicionais, estruturadas e institucionalizadas, está diante de novas formas de religião. Essas novas religiões/espiritualidades são marcadas pelas mudanças sociais e, principalmente pela subjetivação individual como fonte de significado e autoridade, pois há uma verdadeira revolução espiritual em curso que aponta para uma vivência subjetiva da religiosidade (Guerriero, 2014, p. 922-923).

A religião se transformou, encontrou adaptações e realizou reconfigurações para permanecer na sociedade atual, não como uma instituição secular, mas como novas formas religiosas, como as espiritualidades Nova Era (Guerriero, 2014, p. 928). Por conseguinte, reconhece-se a complexidade do tema, já que a amplitude do conteúdo aborda uma convergência de vários temas a um objeto, nesse caso, à "espiritualidade científica".

Esta dissertação busca contribuir com as pesquisas da Ciência da Religião, propondo reconhecimento e relevância do cenário atual, comprovado qualitativamente tanto pela pesquisa netnográfica, quanto quantitativamente pelos Censos Demográficos do séc. XXI. A Nova Era reflete dinâmicas culturais e espirituais moldadas por processos como a globalização, o avanço tecnológico e a busca individual por sentido, que são elementos fundamentais e imprescindíveis na composição do cenário global. Propõe-se não considerar as novas religiosidades como "marginais", mas dar maior relevância à formação e desenvolvimento dessas novas religiosidades, pois elas se situam dentro de um contexto histórico que é próprio do MNE. Dessa forma, tornando-se essencial para uma análise mais abrangente e atualizada da religiosidade no mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. M. B. Religião, ciência e invenção no filme Quem somos nós? **Revista Do Núcleo De Estudos De Religião E Sociedade**, São Paulo, n. 8, p. 1-8, 2008. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/nures/article/view/7212. Acesso em: 22 out. 2025.

ALBUQUERQUE, R. M. M. **Conselhos afetivos em tempos de cultura terapêutica: analisando manuais de autoajuda e experiências das leitoras**. 2015. 231f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/fd4cdf3a-1956-4415-9107-8720a70f91ad/content. Acesso em: 13 set. 2024.

ALMEIDA, M. R. H. Religião e modernidade: algumas conclusões acerca do processo de secularização no ocidente. **Cadernos de campo**, Araraquara, n. 11, p. 33-45, 2005. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/issue/view/652. Acesso em: 5 jun. 2025.

ALVARENGA JUNNIOR NETO, F. Crítica à modernidade: por uma desconstrução do conceito de autonomia. **Anais** do Simpósio internacional FAJE. Pontíficia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas: Religiões para a paz ou para a guerra: diálogos transdisciplinares. Edição Digital. Belo Horizonte, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/mathe/OneDrive/Desktop/Jackie/ARTIGO%20%20Religi%C3%B5es%20e%20reconhecimento%20A%20DIVERSIDADE%20RELIGIOSA.pdf. Acesso em: 12 mai. 2024.

AMARAL, L. **Carnaval da alma**: comunidade, essência e sincretismo na Nova Era. Petrópolis: Vozes, 2000.

ARAÚJO, G. D. **O salto quântico e a simulação de Monte Carlo da função de onda**. São Paulo, 2011. Disponível em: https://www.ifsc.usp.br >~strontium > Teaching. Acesso em: 13 nov. 2023.

ARUNA SELENA. Music guided by faith and intention. **Lyrics Abraço do universo**. Disponível em https://arunaserena.com/lyrics-abraco-do-universo. Acesso em: 23 set . 2026.

AWADA, H. **Plenitude e prosperidade**: direito de todos, realidade de poucos. São Paulo: Edição do autor, 2025.

BARBOUR, I. G. **Quando a ciência encontra a religião.** Trad. Paulo Salles. São Paulo: Cultrix, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70,1977. Acesso em: 07.abr.2024.

BIRCHAL, F. S. Nova Era: uma manifestação de fé da contemporaneidade. **HORIZONTE**, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 97-105, dez. 2006. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/horizonte/article/view/481.https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/481/499. Acesso:18 jul. 2024.

BELLO, L. Segundo a Secretaria de Comunicação Social (2024), de acordo com o IBGE, a redução da linha da pobreza em 2023 corresponde a 8,7 milhões de pessoas. **Agência IBGE**, Estatísticas Sociais. Síntese de Indicadores Sociais, 4 dez. 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/42043-em-2023-pobreza-no-pais-cai-ao-menor-nivel-desde-2012. Acesso em: 24 set. 2026.

BODART, C.; SILVA, R. S. Documentário quem somos nós [dica de filme]. **Blog Café com Sociologia. com**., 10abr. 2025. Disponível em: https://cafecomsociologia.com/documentario-quem-somos-nos-dica-de-filme/ Acesso em: 24 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário Estatístico do Brasil 1996**. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Religiões: resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. 48p. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/livros/liv102182.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

CAMPBELL, C. A orientalização do ocidente: reflexões sobre uma nova teodiceia para um novo milênio. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 5-22, 1997. Disponível em: https://religiaoesociedade.org.br/wp-content/uploads/2021/09/Religiao-e-Sociedade-N18.01-1997.pdf. Acesso em: 23 set. 2026.

CAMURÇA, M. A. Religiosidades Científicas hoje: entre o secular e o religioso. In: CRUZ, E. R. (Org.). **Teologia e ciências naturais**: teologia da criação, ciência e tecnologia em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 7-347.

CAMURÇA, M. A. Secularização e reencantamento: a emergência dos novos movimentos religiosos. **BIB**, São Paulo, n. 56, p. 55-69, 2023. Disponível em: https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/266/256. Acesso em: 15 jun. 2025.

CAPRA, F. **O tao da física**: uma análise dos paralelos entre a física moderna e o misticismo oriental. São Paulo: Cultrix. 2013.

CARMELO, B. Livro O Segredo vai virar filme. **Adorocinema**, 29 jan. 2015. Disponível em: https://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-111496/. Acesso em: 18 fev. 2026.

CASTRO NETO, J. N. **Conceitos gerais sobre o emaranhamento com aplicação em moléculas quânticas**. 2018. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Física de Materiais) – Instituto de Física, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23947/1/ConceitosGeraisSobre.pdf. Acesso em: 11 out. 2023.

CASSIOPEIA PROJECT. A dupla fenda e a mecânica quântica. **Casa das Ciências**, Edulog, Fundação Belmiro de Azevedo. Física 12º ano. Unidade III. [vídeo] 5 min., 26 jun. 2013. Disponível em: casadasciencias.org/recurso/8108. Acesso em: 13 jun. 2025.

CHENG, W. J. Não-ação/Wu wei. **Sociedade Taoísta**, taoismo. org.br, 2026. Disponível em: https://taoismo.org.br/sociedade-taoista/jornal-tao-do-taoismo/nao-acao-wu-wei/ . Acesso em: 23 set. 2026

CRUZ, F. F. S. **Mecânica Quântica e a cultura em dois momentos**. In: Freire Junior, O.; Pessoa Junior, O.; Bromberg, J. L. (Orgs.) **Teoria quântica**: estudos históricos e implicações culturais. Parte III. Campina Grande: EDUEPB; São Paulo: Livraria da Física, 2011. 456p. p. 303-320.

D'ANDREA, A. A. F. **O *self* perfeito e a nova era**: individualismo e reflexividade em religiosidades pós-tradicionais. São Paulo: Loyola, 2000.

DAVIDOVICH, L. Os quanta de luz e a ótica quântica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, Rio de Janeiro. v. 37, n. 4, 4205, 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173732073.

DIOGO, P. N. G. **Espiritualidade quântica?** Consciência, religião e ciência no pensamento de Amit Goswami. 2010. 175f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em: https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/2149/1/Pablo%20Nogueira.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

DIONÍSIO, P. H. Física quântica: de sua pré-história à discussão sobre o seu conteúdo essencial. **Cadernos IHU Ideias,** Unisinos, a. 2, n. 22, p. 1-28, 2004. Disponível em: www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/022cadernosihuideias.pdf . Acesso em: 8 set. 2023.

DOWBOR, L. A máquina do caos: como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo. Resenha. 2023. **Dowbor.org.** Disponível em https://dowbor.org/2023/06/a-maquina-do-caos-como-as-redes-sociais-reprogramaram-nossa-mente-e-nosso-mundo.html. Acesso em: 3 out. 2024.

FACHIN, P. Física Quântica: uma proposta para descrever a realidade? [Entrevista de Osvaldo Pessoa Junior cedida a Patrícia Fachin]. **IHU online** ed. 442, 5 mai. 2014. Disponível em: https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/5478-osvaldo-pessoa-jr-1. Acesso em: 27 out. 2024.

FERREIRA, L. Música tem capacidade única de ativar regiões do cérebro. **R7- Tecnologia & Ciência**, Notícias R7, 25 nov. 2021. Disponível em: https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/musica-tem-capacidade-unica-de-ativar-regioes-do-cerebro-25102021/. Acesso em: 23 set. 2026.

FÍSICA QUÂNTICA com Dr. Hussein Awada. YouTube, 25 nov. 2022. 1 Vídeo (01:21:13min). Publicado pelo Canal Dr. Hussein Awada. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=h20Lwx7Jh0E. Acesso em: 11dez. 2023.

GAUTHIER, F. ¿Por qué todos estos "neos"? ¿Por qué ahora? las condiciones estructurales de las "espiritualidades Nueva Era" en la era del mercado global, visto desde Latinoamérica. **Ciencias Sociales y Religión**, Campinas, v. 23, n. 00, p. e021008, 2021. DOI: https://doi.org/10.20396/csr.v23i00.15077

GHIRALDELLI, P. **Subjetividade maquínica**. São Paulo: CEFA, 2023.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. Trad. Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991. Disponível em: https://www.ispsn.org/sites/default/files/documentos-virtuais/pdf/anthony_giddens_-_as_consequencias_da_modernidade.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

GLEISER, M. Ciência e espiritualidade. **Folha de São Paulo**, Caderno Mais! 5 Micro/Macro p. 12. São Paulo, 18 jul. 1999. Disponível em: https://acervo.folha.uol.com.br/digital/leitor.do?numero=14314&keyword=GLEISER%2CMARCELO&anchor=608462&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=f7772d99ac0773670c22c9f24ccec4f9. Acesso em: 22 set. .2026.

GLEISER, M. **O despertar do universo consciente**: um manifesto para o futuro da humanidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2024.

GOMES, C. M. V; BARROSO, M. A; PASCHOALINO, P. Ciência e Religião, uma genealogia da modernidade. ma genealogia da modernidade. **Revista Mediação**, Ubá, a. IV, n. 9, p. 5-13, 2019. Disponível em: https://revista.uemg.br/mediacao/article/view/4330 Acesso em: 3 jun. 2024.

GUERRIERO, S. Até onde vai a religião: um estudo do elemento religioso nos movimentos da Nova Era. **HORIZONTE**, Belo Horizonte, v. 12, n. 35, p. 902-931, 2014. DOI: https://doi.org/10.5752/P.2175-5841.2014v12n35p902

GUERRIERO, S.; MENDIA, F.; COSTA, M. O.; BEIN, C.; LEITE, A. L. P. Os componentes constitutivos da nova era: a formação de um novo *ethos*. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 9-30, 2016. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/29280. Acesso: 18 jul. 2024.

HADOT, P. **O véu de ísis**. Trad. Mariana Sérvulo. São Paulo: Loyola, 2006.

HANEGRAAFF, W. J. Espiritualidade da nova era como uma religião secular: perspectiva de um historiador. **Religare**, v. 14, n. 2, p. 403-424, 2017. Trad. de Fábio L. Stein e Carlos Bein. DOI: https://doi.org/10.22478/ufpb.1982-6605.2017v14n2.37587

JUNGBLUT, A. L. O evangelho *new age* sobre a gnose evangélica no Brasil na visão de seus detratores. **CIVITAS**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 101-121, 2006. DOI: https://doi.org/10.15448/1984-7289.2006.2.58

KOZINETS, R. V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7938683/mod_folder/content/0/Kozinets%2C%20Robert.%20Netnografia.pdf. Acesso em: 25 out. 2024.

LEITE, E. S. Por uma sociologia da autoajuda: o esboço de sua legitimação na sociedade contemporânea. **Revista História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v. 26, n. 3, p. 917-932, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-59702019000300011

LOSCHI, M. Censo 2022: católicos seguem em queda; evangélicos e sem religião crescem no país. **Agência de Notícias IBGE**, 9 jun. 2025. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43593-censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais. Acesso em: 13 ago. 2025.

MAIA FILHO, A. M.; SILVA, I. O experimento WS de 1950 e as suas implicações para a segunda revolução da mecânica quântica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 41, n. 2, a. e20180182, 2019. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2018-0182.

MARAZZI, C. **O lugar das meias**: a virada linguística da economia e seus efeitos sobre a política. Trad. Paulo Domenech Oneto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

MARIANO, R. Os neopentecostais e a teologia da prosperidade. **Novos Estudos**, n. 44, p. 24-44, 1996. Disponível em: https://laboratoriolhistoriadaarte.files.wordpress.com/2017/09/neopentecostais-e-teologia-da-prosperidade-mariano.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023.

MARIANO, R. **Neopentecostais, sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2005.

MOREIRA, S. V. **Experimento da fenda dupla**: dualidade onda-partícula e sua qualificação e um exemplo de tomografia. 2014. 75f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Física, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://lilith.fisica.ufmg.br/posgrad/Dissertacoes_Mestrado/decada2010/saulo-moreira/SauloVicenteMoreira-diss.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

NOGUEIRA, M. I.; CAMARGO JUNIOR, K. R. A orientalização do Ocidente como superfície de emergência de novos paradigmas em saúde. **História, Ciência, Saúde**, Manguinhos, v. 14, n. 3, p. 841-861, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/6fgmJ7H3rxb6F7fq9FKXgmv/?lang=pt. Acesso em: 28 set. 2025.

O ESTADO DE S. PAULO**.** RHONDA Byrne, autora de O Segredo promete ensinar o caminho para a felicidade em novo livro. **Estadão**, Literatura, São Paulo. 17 ago. 2020. Disponível em https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/rhonda-byrne-autora-de-o-segredo-promete-ensinar-o-caminho-para-a-felicidade-em-novo-livro/?srsltid=AfmBOoqRGPAlhPoonpkoV0ZXrNu_HZcCna4AwtkK3kW9_cUzfbFwQPrT. Acesso em: 11 dez. 2025.

O TAO DA FÍSICA. **Jornal Estado de Minas**, Vida Integral. Belo Horizonte, 18 ago. 2019. Gerais. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/feminino-e-masculino/2019/08/18/interna_feminino_e_masculino,1077176/o-tao-da-fisica.shtml. Acesso em: 4 ago. 2025.

OLIVEIRA, R. A.; MARTINS, A. F. P.; SILVA, A. P. B. Thomas Young e a teoria ondulatória da luz no início do século XIX: aspectos conceituais e epistemológicos. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v. 41, n. 2, art. e20180141, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2018-0141

PACE, E.; GIORDAN, G. A religião como comunicação na era digital. **CIVITAS**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 418-438, 2012. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/13008. Acesso em: 12 mai. 2024.

PIEPER, F. Religião: limites e horizontes de um conceito. **Estudos de Religião**, São Bernardo do Campo, v. 33, n. 1, p. 5-35, 2019. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/revista/20009/V/33?anualidad=2019f. Acesso em: 29 out. 2024.

PORTAL G1. Livros de autoajuda e finanças pessoais dominam lista de mais vendidos durante quarentena. **G1**, Pop& Art, 30 jul. 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/07/30/livros-de-autoajuda-e-financas-pessoais-dominam-lista-de-mais-vendidos-durante-quarentena.ghtml. Acesso em: 13 set. 2024.

PORTO, C. M. A revolução copernicana: aspectos históricos e epistemológicos. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 42, art. e20190190, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2019-0190

RAFAEL, A. J. S. O primeiro motor no livro XII da metafísica de Aristóteles. **Revista Eletrônica do Grupo PET – Ciências Humanas, Estética e Artes**, São João Del-Rei, a I, n. 1, 2005. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/treinamento/Weiderson/Exist%EAnciaeArte/Edi%E7%E3o1/OPRIMEIROMOTORNOLIVROXIIDAMETAFISICADEARISTOTELES.pdf Acesso em: 22 out. 2025.

RIGOLIN, G. Emaranhamento quântico. **Brasil Revista Physicæ**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 1-7, 2008. DOI: https://doi.org/10.5196/physicae.7.1. Acesso em: 13 set. 2024.

RIOGA, L. Geocentrismo e heliocentrismo. **Blog do Espaço de Conhecimento**, UFMG, 2 fev. 2021. Disponível em: https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/geocentrismo-e-heliocentrismo/. Acesso em: 2 jun. 2025.

RODRIGUES, M. H. Ciência e religião, conciliáveis? **Caminhos Revista de Ciência da Religião**, v. 12. n.1, p. 179-182, 2014. DOI: https://doi.org/10.18224/cam.v12i1.3042

SANTANA, F. Três cientistas que aplicaram a física quântica em tecnologias do dia a dia ganham o prêmio Nobel. **G1,** Jornal Nacional, Globo Notícias, 7 out. 2025. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2025/10/07/tres-cientistas-que-aplicaram-a-fisica-quantica-em-tecnologias-do-dia-a-dia-ganham-o-premio-nobel.ghtml?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_content=post&utm_campaign=jn&fbclid=IwY2xjawNzgahleHRuA2FlbQIxMABicmlkETFzMXF1aGtGTnZ1OUtLYmdwAR6RiycCf1wBZDlESKxtbUyaLcb45P4_1SIyAHtsYOmUhDCzkks6Ug-h_hZ45Q_aem_1MqUsEjU9hGnR3Ciohzy0w. Acesso: 2 nov. 2025.

SCORSOLINI-COMIN, F. Por uma nova compreensão do conceito de bem-estar: Martin Seligman e a psicologia positiva. **Paidéia**, Uberaba, v. 22, n. 53, p. 433-435, 2012. . DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272253201315

SELIGMAN, M. E. P. **Florescer**: uma nova compreensão da felicidade e do bem-estar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019. 368p.

SILVA, M. A. N. A teologia da confissão positiva e o *American Way of Life* no Brasil: uma leitura a partir do conceito de identidade em Stuart Hall. **Temporalidades**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 272-298, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/20438. Acesso em: 24 set. 2026.

SILVA NETO, V. J. Platform capitalism. Resenha. Nick Srnicek. Cambridge: Polity Press, 2017, 171p. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 449-454, 2019. DOI: https://doi.org/10.20396/rbi.v18i2.8654960 Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbi/a/zBFjKpSGfvd3CG6pvkCNxZw/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 1º set. 2024.

SILVEIRA, E. J. S. Batinas reacionárias e a cruzada digital: Quando um catolicismo claudicante chega ao tempo presente. **PLURA**, v. 13, n. 2, p. 34-63, 2022. DOI: https://doi.org/10.29327/256659.13.2-4

SMILES, S. **Self-Help:** projeto Gutenberg. 1859. Disponível em: https://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu000935.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

TAVARES, F. **Alquimistas da cura**: a rede terapêutica alternativa em contextos urbanos. Salvador: Edufba - Editora da Universidade Federal da Bahia. 2012. 226p.

TONIOL, R.; GIUMBELLI, E. Espiritualidade em perspectiva: debates e aproximações do tema pelas ciências sociais. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 11-19, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0100-85872020v40n3editorial